Diário de Lisboa

Setembro 1980
Terça-feira
16

ANO 60.º
N.º 20 358
12$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Incidentes AD/FUP na Braancamp: um ferido e várias detenções

Um ferido e várias detenções é o balanço dos incidentes ocorridos esta madrugada na Rua Braancamp, em Lisboa, em frente da sede da FUP. Protagonistas: militantes da AD e da FUP e ainda uma força da Polícia, que «cercou» durante algumas horas a sede deste partido, na sequência de um conflito surgido em torno da colagem de cartazes naquela artéria (pág. 9).

●

Baleados no chão

Ferido de Mora conta o crime

A verdade do que se passou em Mora foi ontem contada ao «DL» por Francisco Leão, que se encontra no Hospital do Desterro. Também, em Santa Maria, o irmão de António Serrano conta o que se passou na madrugada de domingo.

Madrugada na qual, como nos tempos em que a PIDE assassinava, os dois trabalhadores referidos foram baleados à queima-roupa, quando já feridos se encontravam prostrados no chão.

António Serrano, em estado grave, no Hospital de Santa Maria. Três balas no corpo, Francisco Leão, uma bala na coxa. Há três dias esperando uma operação considerada urgente (Pág. 11)

●

Hoje há «Exclusivo»

A «austeridade» económica com que o ano de 1981 se perspective para a China, a qual continua, no entanto, a desenvolver o seu comércio externo – eis o tema dominante do nosso «Exclusivo» de hoje, que aborda, aliás, várias outras questões importantes da economia internacional, como, por exemplo, a utilização da «arma do petróleo» pela Arábia Saudita e o avanço da indústria açucareira de Cuba. A par destas questões, o nosso suplemento, dedicado à vida internacional, trata de outros temas menores, mas de seguro interesse para os nossos leitores.

Maquinistas mantêm pré-aviso de greve

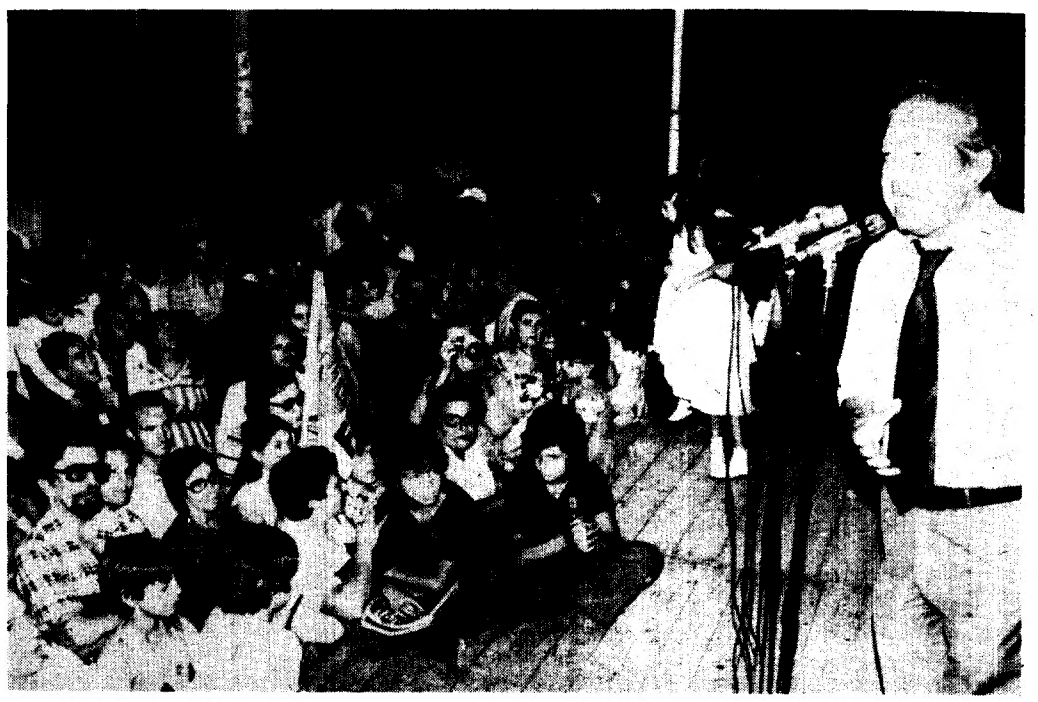
Comboios páram amanhã à noite por tempo indeterminado

Os maquinistas da CP mantinham esta manhã o pré-aviso de greve nacional a partir das zero horas do dia 18 (depois de amanhã), o qual se baseia fundamentalmente no despedimento de dois profissionais que foram responsabilizados num acidente ferroviário, ocorrido no dia 31 de Janeiro, e por isso despedidos. A sua readmissão é agora exigida.

Contudo, outras razões constituem motivo bastante para o Sindicato dos Maquinistas encetar esta forma de luta: a gerência da CP, dizem, não cumpre protocolos assinados em Novembro do ano passado e Abril deste ano, os quais se referem à melhoria dos prémios de condução das ajudas de custo, de efectividade de serviço, promoção da carreira de condução, estudo de funções, etc.

Por outro lado, as negociações do Acordo Colectivo de Trabalho, acusam ainda, prolongam-se desde Setembro do ano passado, sem que o Conselho de Gerência da CP tenha dado resposta à proposta de tabela salarial entregue no dia 11 de Junho.

A anunciada greve dos maquinistas afectará a quase totalidade da circulação ferroviária, uma vez que aqueles profissionais estão maioritariamente filiados no sindicato que desencadeou a luta. Os restantes integram-se nos Sindicatos dos Ferroviários, apoiante do Movimento Sindical Unitário.



Dirigentes nacionais trocam Setúbal por Almada

FRS à procura de votos em distrito operário

Mário Soares, em mangas de camisa, teve ontem a sua primeira intervenção nesta campanha eleitoral. Foi em Almada (depois de ter estado previsto Setúbal) durante um comício que decorreu na Praça do Tribunal. Os três dirigentes nacionais da FRS, Soares, Sousa Franco e Lopes Cardoso – voltaram a atacar a AD, juraram que não se aliarão nem à AD nem à APU e insistiram na vitória de Eanes.

Legislativas-80: Págs. 7 a 12

Ataques da AD levam Nobre da Costa a apoiar Eanes

Os ataques feitos por dirigentes políticos responsáveis (todos ligados à AD) ao actual Presidente da República levaram o eng. Nobre da Costa, primeiro-ministro do III Governo, a tornar público o seu apoio à recandidatura do general Ramalho Eanes.

A conotação do Presidente com os comunistas e com o PCP, «que eu sei ser mentira», e a acusação feita a Eanes de liderar a oposição, também esta falsa, foram algumas das razões que provocaram o anúncio público do apoio de Nobre da Costa á recandidatura do Presidente. Este apoio fora já antes manifestado, particularmente, tal como o regozijo do antigo primeiro-ministro em ver Eanes entrar na corrida para Belém. A isenção e o respeito manifestados pelo Presidente ao longo destes quatro anos em relação aos partidos

Continua na pág. 20

Encontro esta manhã em Belém

Cinco mil presos na Turquia

● Anunciados Tribunais Especiais

Ao contrário do que as posições dos países da NATO, à excepção da Bélgica, poderiam dar a entender, o golpe militar verificado na Turquia não foi um acontecimento pacífico e de importância limitada. Passados quatro dias, o balanço eleva-se a mais de cinco mil presos. As rusgas e a ocupação militar das cidades prossegue. O comprometimento da NATO parece cada vez mais evidente. (Pág. 20).

Amanhã no Vasco Santana

APU debate problemas da C. Social

Amanhã, no Teatro Vasco Santana, às 21 e 30, efectua-se uma sessão, da iniciativa da APU, sobre os problemas que presentemente afectam a Comunicação Social, nomeadamente os seus órgãos estatizados.

São intervenientes Aurélio Santos (do CC do PCP) e os candidatos Luís Francisco Rebelo (independente), Corregedor da Fonseca (MDP) e Jorge Lemos (PCP).

Após as intervenções, segue-se um espectáculo com interpretações de Carlos do Carmo, Paulo de Carvalho e Carlos Mendes.

Entrada livre.

RDP: jornalistas recomendam não elaboração de notícias sobre actividade governamental

Os jornalistas da RDP decidiram ontem em plenário recomendar às diversas Redacções da Rádio a não elaboração de notícias sobre a actividade governamental.

Esta decisão surge na sequência de uma decisão da Direcção de Informação da RDP (uma «determinação interna» que, como ontem referimos, impede, entre outras coisas, que se estabeleçam comparações entre o Governo AD e Governos anteriores) no sentido de não se cobrir noticiosamente a campanha eleitoral, com excepção das actividades governamentais.

Os jornalistas da RDP consideram que esta decisão «não passa de um atestado de menoridade aos jornalistas da Rádio e que a permissão da cobertura apenas das actividades governamentais favorece uma das coligações (a AD) que concorrem às eleições.»

A Direcção de Informação baseia a sua atitude numa informação da Comissão Nacional de Eleições que recomenda «a neutralidade e a isenção da Informação» – e afirma, a Direcção, que quem é responsável pela decisão é a CNE e não a RDP.

Os jornalistas da RDP, no entanto, argumentam que a recomendação da CNE é idêntica à feita em Dezembro de 1979, mas que isso não impediu a Rádio de cobrir noticiosamente a campanha «sem um protesto das forças partidárias», o que não se verifica agora.

Consideram ainda «inadmissível» que a Direcção de Informação, pelo medo que tem de não ser isenta, prefira ficar silenciada «quando há milhares de eleitores que não lêem jornais nem vêem a Televisão e só ouvem Rádio.»

Terminado que foi o plenário, os jornalistas fizeram saber à Direcção de Informação que desejavam tornar públicas as posições ali assumidas.

O director de Informação, Fonseca Bastos, que, convidado para assistir ao plenário se tinha escusado, proibiu, então, que fosse lido ao microfone o que quer que fosse sobre o mesmo.

Foi-lhe chamada, entretanto, a atenção para o facto de a Comissão Nacional de Eleições ter recomendado isenção no tratamento da campanha, mas nunca a omissão dos acontecimentos.

Às zero horas, finalmente, os jornalistas conquistavam o acesso aos microfones.

Por sua vez, o Conselho de Redacção convidava a Comissão Administrativa para um debate público sobre a actual situação na RDP.

A CA respondeu que não reconhecia representatividade ao CR, «eleito – disse – por uma minoria de profissionais». Foi-lhe respondido que quando da eleição do CR, dos 120 profissionais, se encontravam presentes 81, tendo estes exercido o seu direito de voto.

Em prol da liberdade da Informação estatizada

Sindicato dos Jornalistas apoiado pela Federação da Imprensa Italiana

O Sindicato dos Jornalistas Italiano solidarizou-se com o seu homólogo português na «luta pela autonomia e liberdade de todos os órgãos de Informação, em particular os do sector público da comunicação social».

Em telegrama enviado à Direcção do Sindicato dos Jornalistas, o órgão executivo da poderosa e influente Federação Nacional da Imprensa Italiana, associação sindical que representa todos os jornalistas daquele país manifesta a sua solidariedade com a luta do Sindicato português.

O telegrama, assinado por Paolo Murialdi, presidente da Federação, e Piero Agostini, secretário nacional, sublinha que «a autonomia e a liberdade de todos os meios de Informação, em particular os do sector público, são a garantia irrecusável das liberdades democráticas».

A mensagem da Direcção da organização sindical italiana surgiu, na sequência de uma série de contactos internacionais promovidos pelo Sindicato dos Jornalistas português em defesa da independência da Informação e dos direitos dos jornalistas face ao que classifica como «a situação mais grave de sempre» verificada na comunicação social, em particular nos meios de comunicação estatizados.

Revista de Imprensa

Diário de Notícias

Fogo e fogos

«Ao mesmo tempo que, um pouco por todo o País, se têm vindo a desenvolver várias frentes de incêndios, muitas das quais de origem criminosa, os bombeiros voluntários debateram, durante a passada semana, as dificuldades com que as várias corporações continuam a lutar e os meios de estancar a onda de fogos que, de ano para ano, parece crescer.

«O problema, pela sua gravidade, reveste-se da maior importância e, até por isso, não é de estranhar que o Presidente da República se tenha deslocado, durante o fim-de-semana, a Peso da Régua, local onde decorria o 24.º Congresso e onde Ramalho Eanes anunciou a promulgação da Lei Orgânica do Serviço Nacional de Bombeiros. O próprio Congresso, aliás, em que seria legítimo que os 'soldados da paz' se preocupassem sobretudo com os problemas decorrentes do seguro do viaturas e do estatuto social do voluntário, quis, no entanto, chamar para primeiro plano dos trabalhos a análise de fenómenos como o fogo posto e os prejuízos causados ao património florestal português por via incendiária.

(...) «Pensamos que flagelos como esses não serão atenuados enquanto se contar apenas com a coragem e a abnegação dos bombeiros voluntários» (...) «sendo necessário enquadramento, quer do ponto de vista dos mecanismos de prevenção, quer também do ponto de vista das compensações sociais a atribuir àqueles que livremente acrescentam ao seu trabalho profissional a disponibilidade para correrem riscos em caso de incêndio.» (...) – (**«O flagelo do fogo»** 16.9.80).

Portugal HOJE

Austria

(...) «Na prática e olhando para os modelos europeus, o que nós queremos não é nem o desastre económico de um Governo de direita, como no Reino Unido, nem a polarização entre a direita e a extrema-esquerda, como na Itália, com os resultados económicos e sociais igualmente desastrosos que se conhecem. O que nós queremos é uma solução de paz e de progresso, como na Austria, um país em muitos aspectos comparável ao nosso, no qual uma solução de compromisso e a arte do possível, criaram ali um verdadeiro oásis económico, social e político, num continente em crise.» (...) – (Da coluna de **Remy Freire** – 16.9.80)

o diário

João Paulo II E A Reforma Agrária

«A Reforma Agrária é preconizada em todo o mundo. A Organização das Nações Unidas voltada para os problemas da agricultura, a FAO, investe grandes somas no estudo e na aplicação de modelos da Reforma Agrária nos países em via de desenvolvimento.

«O Papa João Paulo II dedicou extensas considerações recomendando aos povos a realização da Reforma Agrária. É uma preocupação universal, seja para os defensores de uma sociedade capitalista, seja para os que defendem uma sociedade socialista.

«Em Portugal foi feita a Reforma Agrária em cerca de 1 200 000 hectares, de terras, devendo ainda estender-se a mais algumas centenas de milhares na zona de intervenção.

«Pela primeira vez, um processo de Reforma Agrária provocou logo no primeiro ano o aumento da produção. (...) Mas o progresso desagrada aos retrógrados, aos reaccionários, aos que perdem os seus privilégios. (...) Actualmente já retiraram 445 000 hectares das melhores terras e roubaram 180 000 cabeças de gado e cerca de 7000 máquinas agrícolas. (...) Dias melhores virão e a seara será então mais bela que em 1975. A lógica da História aponta pera o único caminho de desenvolvimento da agricultura: a Reforma Agrária.» (**«A semente da Reforma Agrária germinará sempre»** – Zillah Branco – 16.9.80)

CORREIO da manhã

Rosas...

«Abriu-se a torneira. A já tradicional verborreia dos políticos que temos ganha agora foros de dilúvio, justificando a oficialização da nossa 'campanha' permanente. Aguenta, Zé.

«Mas nem tudo são espinhos no contexto desta jovem e atribulada democracia. Também florescem rosas, como aconteceu em Setúbal. O 'entendimento' entre a AD e a FUP, para utilização quase simultânea do mesmo recinto, marca um ponto alto no 'gráfico' de valores da nossa convivência democrática.» (...) – (**«Bilhete Postal»** – V.D. 16.9.80)

CASACOS DE ANTÍLOPE E CABEDAL

LIMPAM-SE

ÚNICA NO GÉNERO QUE LIMPA TODO O GÉNERO DE CONFECÇÕES DE ANTÍLOPE E TINGE TODA A CONFECÇÃO EM CABEDAL

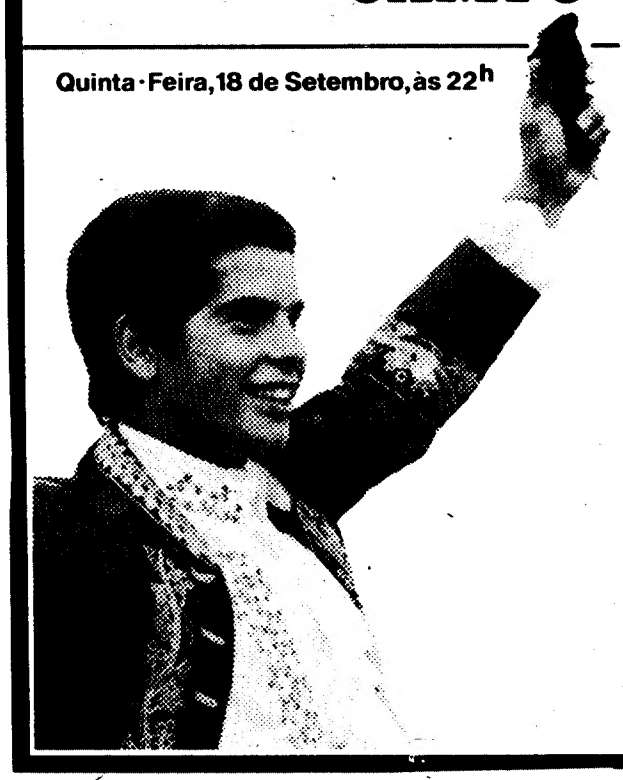
Exclusivos Vamar
CASA ESPECIALIZADA

LISBOA:
R. JOÃO DAS REGRAS, 3-3.º ESQ. (À PRAÇA DA FIGUEIRA, ANTIGA R. DO AMPARO)
EM COIMBRA: R. DA SOFIA, 111-1.º

LATINA

Grupo A - maiores 6 anos

CAMPO PEQUENO



Quinta-Feira, 18 de Setembro, às 22h

CORRIDA DE GALA À ANTIGA PORTUGUESA
PARA ENCERRAMENTO DA TEMPORADA

M. BAPTISTA
EMÍDIO PINTO
JOÃO MOURA

FORCADOS AMADORES DE LISBOA
6 TOIROS DE ANTÓNIO JOSÉ TEIXEIRA
EM HONRA DOS CONGRESSISTAS DO COLÉGIO INTERNACIONAL DE CIRURGIA DIGESTIVA

claras turismo

VERÃO 80

FÉRIAS NAS ILHAS

ATLANTICO À SUA ESPERA

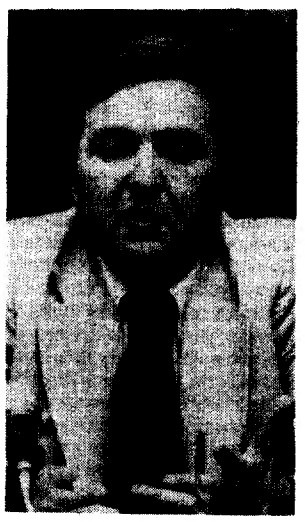
FUNCHAL	7 dias	desde Esc. 6 950$00
MADEIRA/AÇORES	11 dias	desde Esc. 15 950$00
S. MIGUEL	8 dias	desde Esc. 9 980$00
CIRCUITO AÇORIANO		desde Esc. 16 700$00

PEÇA-NOS PROGRAMAS DETALHADOS
SE PRETENDE OUTROS DESTINOS .CONSULTE-NOS

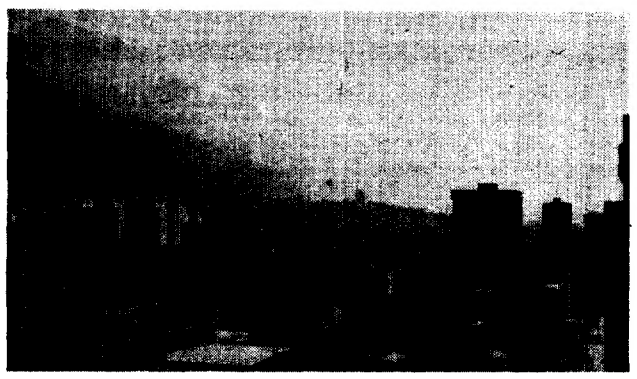
Informações/Reservas
CLARAS TURISMO — CENTRO DE TURISMO DA RODOVIÁRIA NACIONAL, EP
Av. Fontes Pereira de Melo, 33 — 1000 LISBOA
Telefs.: 56 00 15/16/17/18 - 56 34 51/2/3
Telex: 12315

ponto a ponto

● O **Presidente da República** recebe hoje em audiência, no Palácio de Belém, o **eng. Nobre da Costa**, que irá formalizar o seu apoio à recandidatura do general Ramalho Eanes. Nobre da Costa, recorde-se a propósito, chefiou o III Governo Constitucional, de iniciativa presidencial, o qual seria rejeitado pela Assembleia da República.



● **Menezes Alves**, presumível candidato às presidenciais, anunciou ter entregue na Provedoria de Justiça um protesto contra a RTP, por alegados cortes na transmissão do seu manifesto, afirmando-se ainda no comunicado para o efeito divulgado que «também foram feitos protestos noutras instâncias nacionais e internacionais». Menezes Alves sustenta que a redução do tempo de transmissão na conferência de Imprensa onde divulgou o seu programa é «uma manifesta e descarada violentação dos desavergonhados tesouras da totalitária AD».



● Uma moção de homenagem à nação portuguesa foi aprovada pelo Conselho Nacional de Caracas, Venezuela, a propósito do IV Centenário da morte de Camões. Na mesma ocasião, o principal órgão da administração municipal de Caracas elogiou também a comunicade luso-venezuela da capital, «uma das maiores existentes na Venezuela e das mais consideradas».

● O vice-primeiro-ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros **Freitas do Amaral** encontra-se desde ontem em Bona, na República Federal da Alemanha, para assinar um acordo de promoção e protecção recíproca de investimentos. O acordo tem como objectivo «facilitar o investimento e contribuir dessa forma para o desenvolvimento equilibrado e mutuamente vantajoso das relações económicas entre os dois países».

● A **FRETILIN** anunciou ontem em Maputo o desaparecimento do seu antigo secretário-geral, Justino Mota, que se encontrava sob prisão domiciliária em Dili. Mota, que exerceu funções na FRETILIN até Outubro de 1975, tinha sido preso em Dezembro desse ano e mais tarde colocado em regime de prisão domiciliária. O desaparecimento ocorreu no passado mês de Agosto quando Justino Mota, que entretanto contraíra tuberculose durante a sua detenção, se encontrava sob a protecção da Cruz Vermelha Internacional.

Alteração à Lei dos Solos (Conclusão)

António Fonseca Ferreira

Operação Zonas Degradadas, sem viabilidade, abre as portas à especulação

As alterações à Lei dos Solos, com as justificações preambulares do diploma, são «gato escondido com o rabo de fora». Quem no-lo observa é o presidente da CML que acaba de pedir a interrupção de mandato para se dedicar à campanha eleitoral da AD.

Krus Abecassis naquele seu jeito grotesco, perversamente ingénuo, com uma fanfarronice que trai a ensaiada imagem de eficácia, deu uma conferência de imprensa para anunciar a interrupção do seu mandato, e anunciar, com pormenor e grande ênfase «um programa de grande envergadura» que a Câmara vai lançar para «acabar com as zonas degradadas e as barracas em Lisboa». Operação devidamente encenada, com a chamada para a mesa de dois promotores privados, apresentados pelo presidente da CML como estando interessados no programa que ia anunciar!

A partir daí, o projecto tem sido profusamente propagandeado na imprensa, por editais do Município.

A leitura destes documentos permite verificar:

– quem promoveu as alterações à Lei dos Solos e os respectivos objectivos;

– a espantosa fragilidade e generalidade, de um ponto de vista técnico, do programa (ideia) que nos é apresentado;

– tratar-se, por parte dos responsáveis da CML, de uma acção combinada de propaganda eleitoral e de política autárquica do facto consumado.

– que este projecto não tem o mínimo de viabilidade económica, social e financeira, nos pressupostos enunciados.

Mas, a reforçarem-se as condições políticas favoráveis à direita, é de prever o desenvolvimento, em algumas das zonas, de vastas operações de especulação imobiliária.

À custa do património municipal e da expulsão das populações dessas áreas centrais, para os concelhos limítrofes.

Quem promoveu a alteração

Abecassis confessa, com incontida vaidade e uma admirável gama de pormenores, ser o progenitor do Dec.-Lei 313/80.

Os editais assinados, em 11 de Agosto, referem que «... procurou a CML sensibilizar o Governo para a necessidade urgente de introduzir alterações ao Dec.-Lei n.º 794/76, conhecido como Lei dos Solos, no sentido de que fosse restituída às autarquias a capacidade e possibilidade de decidir sobre o uso, **em posse plena** ou em direito de superfície, dos terrenos municipais que fazem parte do seu património».

«Em resultado destas diligências, foi possível obter que a Assembleia da República conferisse ao Governo autorização para legislar nesta matéria e que, ao abrigo desta autorização, o Governo aprovasse o Decreto-Lei n.º 313/80, que alterando o art.º 5.º do Decreto-Lei n.º 794/76 viria a conferir à Câmara os instrumentos indispensáveis para desencadear as acções previstas.»

Observe-se que o texto assinado pelo presidente da Câmara, em 11 de Agosto, já contém o n.º do decreto que só viria a ser publicado na folha oficial de 19/8!

O texto é de uma grande densidade ideológica, elaborado em subtil forma e sequência discursivas, destinadas a induzir na opinião pública uma convicção irrefutável sobre os elevados propósitos do programa.

Mas, de uma leitura atenta, não podemos deixar de formular uma interrogação sobre o que significam, objectivamente, expressões como estas: «Pretende-se assim, de acordo com os princípios de sociologia, viabilizar a integração social dos realojados nas novas comunidades, refazendo o tecido social da cidade à custa de uma efectiva miscigenação»!

ou

«... ainda que para tanto hajam que suportar (as empresas) um preço social que, como acima se refere, está na própria essência e justificação da iniciativa privada.

Expurgando o texto de todo o seu ideologismo vejamos o que se propõe:

Objectivos

– Acabar com as «zonas degradadas» e os «bairros de barracas» que existem na cidade de Lisboa;

Meios de realização:

– Os terrenos camarários, que desfrutam de «excelente localização urbanística» integrando os ocupados actualmente pelas construções degradadas e os de «vastas zonas circundantes não edificadas constituídas por terrenos municipais, ou facilmente municipalizáveis». (1)

– A capacidade tecnológica e de mobilização de investimentos dos «empreendedores» e «construtores portugueses» prevendo a «hipótese de recurso a financiamentos estrangeiros, ou até da participação de entidades financiadoras estrangeiras».

Processo de realização:

– a Câmara «compromete-se a vender a globalidade dos terrenos envolvidos por um preço por metro quadrado compatível com a economia da operação»;

– as empresas terão a seu cargo « **o realojamento extensivo** da totalidade das pessoas que agora vivem nas zonas degradadas além de **todos os encargos de urbanização e de construção dos equipamentos sociais, culturais, desportivos, de lazer e de abastecimento** que a urbanização integrada exigir, de acordo com índices universalmente reconhecidos».

(1) Esta declaração dos responsáveis da CML, de expropriar os terrenos circundantes das zonas degradadas, ainda privados, para os entregar aos grandes promotores, a preço acessível,

Continua na pág. 6

DIVIDIR O PAIS

No comício-festa, ou festa-comício, do Terreiro do Paço, proferiu o dr. Francisco Sá Carneiro uma frase que não pode deixar de ser anotada e oferecida à meditação dos cidadãos, dos eleitores. Da frase, o «Diário de Notícias» dá duas versões: uma na 1.ª página, outra na 4.ª página. Na 1.ª página, o dr. Francisco Sá Carneiro teria dito: «Há dois projectos inconciliáveis em Portugal – o da AD e o dos nossos **inimigos,** sejam eles quem forem» (o sublinhado é nosso). Na 4.ª página, a frase é reproduzida noutra versão que transcrevemos no arranjo redactorial que lhe foi dado: «Há dois projectos inconciliáveis em Portugal, disse a terminar o actual Primeiro-Ministro, – o da AD e o dos nossos **adversários,** sejam eles quem forem, os do socialismo de Estado, os da manutenção do Conselho da Revolução e da actual Constituição» (o sublinhado é, também, nosso).

Existe, evidentemente, uma diferença entre as duas palavras sublinhadas. **Inimigo,** é muito mais forte do que **adversário.** Mas o sentido político, o cruzadismo que ensombra a frase, é o mesmo nas duas versões, na da 1.ª Página e na da 4.ª Página.

O dr. Francisco Sá Carneiro dirá – dirá perante a sua consciência de homem público – qual a palavra que realmente proferiu, dirá se pensava só nos «projectos inconciliáveis» de **adversários,** se tinha em mente os «projectos inconciliáveis» dos seus **inimigos.**

Novamente, no discurso político de um Primeiro-Ministro, as palavras atingem esta carga rancorosa e dramática, e um português designa outros portugueses, porque têm da vida nacional e do seu desenvolvimento sociopolítico uma concepção diferente, como **adversários,** como **inimigos.** E se, com esses **adversários,** com esses **inimigos,** não há possibilidade de conciliação, de coexistência e diálogo, logo é um «cruzadismo» que nos é proposto é com uma «política de cruzada» que nos ameaçam, e até parece que o dr. Francisco Sá Carneiro terá querido dar razão ao dr. Mário Soares quando, no face-a-face com o doutor Freitas do Amaral, chamou de «miguelista» à política da AD.

O português atento – e não entusiasta da «guerra civil» ou da «bipolarização» – não poderá deixar de considerar que em termos bem diferentes, com outra noção da responsabilidade política, o Presidente Ramalho Eanes, se referiu na sua «Comunicação ao País», da noite de 13 de Setembro, com uma ponderação e uma preocupação que merecem ser citadas: «Por isso, assiste preocupadamente a todos os apelos, independentemente da sua origem e dos seus propósitos que, de novo, são ou venham a ser lançados visando a divisão do País em duas partes irreconciliáveis».

O Presidente da República – e não esqueçamos que Ramalho Eanes é candidato a um segundo mandato – preocupa-se com a criação de uma situação de «divisão do País em duas partes inconciliáveis» e condena os apelos que nesse sentido insensato «são ou venham a ser lançados»; o Primeiro-Ministro faz da divisão do País» um objectivo político, proclama que: «Há dois projectos inconciliáveis em Portugal...». E aos portugueses, adeptos do projecto que não é o seu, chama de **adversários** (versão de 4.ª página) ou de **inimigos** (versão de 1.ª página).

Será difícil – e seria até imprudente para a defesa das instituições e da vida democrática – não relacionar esta frase do dr. Francisco Sá Carneiro, Primeiro-Ministro em exercício, e presidente do PSD, em exercício também, com outras frases suas, não a considerar em função de outros momentos de uma evolução política que tem os seus aspectos curiosos.

Na viragem do PPD para o PSD, o dr. Francisco Sá Carneiro considerava que: «A social-democracia não é mais do que o socialismo democrático». (Veja-se a «Introdução» ao volume «Poder Civil, Autoridade Democrática e Social-Democracia», datada do Porto; 5/10/1975). E, com a lógica política que levara o (então) PPD a votar a Constituição, explicava: «A sociedade que defendemos é uma sociedade socialista, sem distinção de classes, em que o homem seja liberto da exploração, da alienação e da opressão.». Dizia um não claro ao «dogma da colectivização» e a uma «sociedade fechada e estática», mas adepto de um socialismo valorizado como «um meio de libertação do homem», o dr. Francisco Sá Carneiro tomava posição entre os defensores de «uma sociedade socialista» («Introdução», vol. cit., págs. 20 e 21).

Preparava-se, ainda no Porto, para o salto: transformar o PPD (isolado na Europa) num PSD (postulante a um lugarzinho na mesa da Internacional Socialista). A operação internacional falhou. E falhou, igualmente, por resistência da base operária e pequeno-burguesa do Partido Socialista, a hipótese, do «bloco central», social-democrata, europeu, atlantista.

E como o dr. Francisco Sá Carneiro é homem de paixão, de mutações, de atitudes extremas, abraçou a aliança com as forças da «direita», com forças conservadoras e salazaristas, com os «órfãos» do marcelismo e os «saudosos» do salazarismo.

Lida à luz do que escreveu e disse até 1977, ou 1978, a frase do dr. Francisco Sá Carneiro, não é sequer motivo para sorrisos e ironias como a «pequena frase» (da anedota) que expressa (na realidade) uma grande diferença. A frase está carregada de matéria explosiva. Não é só – o que seria já lamentável – uma frase infeliz. É uma frase política, traduz uma orientação política, indica uma estratégia.

Mais: a frase abre, talvez, uma ponta do véu que envolvia as motivações de uma candidatura às eleições presidenciais. A explicação da inexplicável escolha do general Soares Carneiro, o consentimento numa certa confusão entre serviços de apoio ao candidato e núcleos da Associação de Comandos, poderá encontrar-se nesta carregada frase do dr. Francisco Sá Carneiro, no apelo «cruzadista» nela implícito, na insensata valorização dos «projectos inconciliáveis» como motivo e justificação da «divisão do País em duas partes inconciliáveis».

Frase que deverá ser lida tendo em conta que em 1975, o dr. Francisco Sá Carneiro pensava na necessidade: «De mostrar que na altura própria os partidos democráticos não agem apenas eleitoralmente.»

Aqui fica o aviso.

de ontem para hoje

Ano Propedêutico já chegou ao fim

Com a realização das provas de Inglês I e II e de Filosofia terminaram ontem os exames do Ano Propedêutico da época de Setembro, tendo assim chegado ao fim a um grau de ensino que, por decisão do executivo de Sá Carneiro, irá ser substituído pelo décimo segundo ano de escolaridade, a entrar já em funcionamento, em todo o País, a partir do próximo ano lectivo. Entretanto, os estudantes que se venham a julgar com direito a melhor classificação do que aquela que lhes venha a ser atribuída, poderão recorrer junto do presidente da Comissão Pedagógico-Científica do Ano Propedêutico. O recurso deverá referir-se apenas a uma única disciplina.

Lançamento na Interlivro: «Watergate Sá Carneiro, a História de uma Fraude»

Com a presença do director do jornal «o diário» será esta tarde lançado, a partir das 18 e 30, na Livraria Interlivro, situada na Rua Pedro Nunes, 9-A (Metro de Picoas), o livro «Watergate Sá Carneiro, História de uma Fraude», numa edição da Editorial Caminho.

TAP vai comprar: cinco aviões à multinacional «Lockeed»

A TAP deverá em breve adquirir cinco novos aviões à multinacional «Lockeed», segundo revelou ontem uma fonte daquela companhia norte-americana, tendo já decorrido contactos entre as duas administrações e prevendo-se para muito breve a assinatura do contrato que incluirá a compra de três aparelhos (inicialmente) e mais dois (posteriormente). O valor total das transacções é de cerca de 250 milhões de dólares, de acordo com a mesma fonte.

Agricultor, suicida-se: depois de ameaçar a mãe e o irmão

Na povoação de Pedreira, no concelho de Cantanhede, um homem suicidou-se ontem com tiros de caçadeira, depois de ter ameaçado matar o irmão e a própria mãe. A rixa começou quando Manuel Manata, de 42 anos, casado e pai de duas filhas menores, cuja mulher emigrou para França, se recusou a ceder «serventia» de passagem por um terreno que herdara de partilhas com o irmão. Este e sua mãe, vendo-se repetidamente ameaçados de morte pelo Manuel, apresentaram queixa à GNR de Cantanhede, em cujo posto o acusado foi intimado a prestar declarações. Foi à hora aprazada para o acareamento com os queixosos, quando ambos o aguardavam no posto da GNR, que Manuel Manata pôs termo à vida, sobrepondo-se de uma espingarda que possuia.

Urbano e Romeu Correia: na Feira do Livro de Almada

Urbano Tavares Rodrigues e Romeu Correia estiveram ontem na Feira do Livro de Almada, um certame promovido pela edilidade local, iniciado no sábado e que se prolongará até ao próximo domingo. Os dois escritores dialogaram com os presentes e autografaram alguns dos seus livros. A Feira encontra-se instalada no Largo das Forças Armadas.

Veneno de escaravelho: criança em estado desesperado

Mais um acidente com o veneno de escaravelho: aconteceu ontem no lugar do Chanceleiro (Sabrosa) quando a mãe de Joaquim Manuel Capitão Pereira de oito anos, lhe lavou a cabeça com o perigoso ingrediente. Resultado: o pequeno Joaquim Manuel encontrava-se esta manhã em estado grave nos Serviços de Reanimação do Hospital de S. João.

Ao ver a paisagem: turista portuguesa afogada em Zamora

Uma portuguesa, Maria Josefa Araújo Pereira, de 43 anos, morreu ontem afogada no Canal Toro-Zamora situado a treze quilómetros de Madrid. Maria Josefa, solteira, saiu do autocarro onde viajava juntamente com outros passageiros e ao aproximar-se do canal caiu à água. O corpo foi recolhido três horas depois, desconhecendo-se as circunstâncias que estiveram na origem da queda.

Três peões colhidos em Joane: dois mortos e um ferido grave

Um camião, tripulado por António de Araújo, natural de Castelões (Famalicão) colheu, ontem à tarde, à porta de um café, em Joane, no distrito de Braga, três homens que conversavam despreocupadamente, provocando a morte de dois deles e ferimentos graves no terceiro. A identidade dos mortos é a seguinte: Fernando Gorreia, de 70 anos, e José da Costa Oliveira, de 23. Quanto ao ferido (Manuel Álvares da Silva, de 31 anos) encontra-se internado no Hospital de S. João, do Porto, com várias fracturas.

Com os mísseis nucleares em agenda

CPPC reúne assembleia geral

Costa Gomes fará o primeiro discurso

A instalação em solo europeu de novos mísseis nucleares norte-americanos será discutida em assembleia geral pelo Comité Português para a Paz e Cooperação no próximo sábado em Lisboa.

Na reunião deverá participar o general Costa Gomes, antigo Presidente da República e actualmente membro da presidência do Conselho Mundial da Paz. Costa Gomes fará o discurso inaugural.

Durante os trabalhos, o jornalista José Manuel Nunes fará uma intervenção sobre «A acção da opinião pública internacional para deter a escalada na corrida aos armamentos e a instalação de novos mísseis nucleares na Europa, pela salvaguarda do desanuviamento político e militar pelo êxito do próximo encontro, em Madrid de representantes dos Governos europeus».

Avelãs Nunes, Suleiman Valy Mamede e Gualter Basílio farão intervenções introdutórias aos temas «Direitos do Homem e dos Povos, Médio Oriente e Africa Austral.»

Fernando Piteira Santos abordará «o papel patriótico da opinião pública portuguesa perante o perigo da eventualidade de instalação ou passagem em território nacional de mísseis e armas nucleares e na defesa da plena integridade e soberania de Portugal e de uma política externa independente e de paz».

Os membros do Conselho Português para a Paz e Cooperação traçarão também as linhas gerais da participação deste organismo no Parlamento Mundial dos Povos pela Paz, que se reúne este mês na Bulgária, e analisarão as perspectivas do movimento da paz em Portugal e no Mundo, a partir duma intervenção introdutória a cargo de Silas Cerqueira.

A assembleia será presidida pelo deputado Carlos Candal, e a intervenção de encerramento estará a cargo do padre Teles Sampaio.

Rejeitado em plenário de sindicatos projecto de horários de trabalho

Foi rejeitado em plenário realizado na quinta-feira passada, pela Federação Portuguesa dos Sindicatos do Comércio e Serviços, o projecto do Governo sobre horários de trabalho.

Estiveram representados no plenário, os sindicatos de Comércio e Serviços de Viana do Castelo, Braga, Porto, Viseu, Coimbra, Castelo Branco, Leiria, Santarém, Lisboa, Setúbal, Évora, Beja e Faro, os Sindicatos dos Ajudantes de Farmácia das zonas Norte e Sul e o Sindicato da Portaria Vigilância e Limpeza.

Foram confirmadas as críticas já expressas pelo Secretariado e concluiu-se pela imperiosa necessidade de ser evitada a publicação do diploma. O plenário aprovou uma proposta de «medidas a tomar», que se baseia numa vasta acção de discussão das incidências do projecto com os trabalhadores do Comércio e Serviços, através de múltiplas reuniões de empresa, de zona, plenários regionais, assembleias de delegados e assembleias gerais. Decidiu-se igualmente pelo aprofundamento da análise técnico-jurídica – através de um Encontro Nacional de Juristas dos Sindicatos do Comércio e Serviços a realizar em Lisboa no próximo dia 20 – e por um conjunto de diversas acções junto de órgãos de poder central e local, organizações de pequenos e médios comerciantes, movimentos católicos, de mulheres e de defesa dos consumidores.

Os trabalhadores voltarão a reunir em plenário, no próximo dia 29 de Setembro, para elaboração do balanço da acção desenvolvida em todo o país e para a aprovação do parecer final da Federação que nesse dia será entregue no Ministério do Trabalho, nos termos da Lei 16/79. Esta entrega, considerada como o ponto culminante de toda a vasta acção, será acompanhada por uma concentração de dirigentes sindicais do sector.

A concluir o plenário foi aprovada uma proposta-tipo, destinada a ser discutida nas reuniões que nos próximos quinze dias vão movimentar milhares de trabalhadores do sector.

Na zona de Évora

Goulão reduziu UCP a zero hectares

E o «bodo» à CAP e seus ainda apêndices continua, sob a batuta de Cardoso e Goulão e com a dureza das forças da GNR. Ontem, só no distrito de Évora, foram entregues cinco reservas, uma das quais levou à eliminação da UCP «Alegria do Paço», situada nas herdades de Monte do Poço e Entre Vinhas. Foram setecentos e dezanove hectares dados de mão beijada à chamada Fundação Vasco Maria Eugénio de Almeida, à qual o MAP pretende atribuir um total de 6574 hectares e 913190 pontos.

A mesma fundação recebeu, ontem, 1300 hectares sonegados à UCP «22 de Julho», localizada na Herdade dos Pinheiros, que, desta forma ficou praticamente inviabilizada, levando ao desemprego os seus dezoito cooperantes, segundo refere em comunicado o Secretariado Distrital de Évora das UCP's e Cooperativas Agrícolas.

As outras «desanexações»: na UCP «Flor do Alentejo», a Fundação Eugénio de Almeida recebeu uma outra reserva, situada na Herdade do Zambujalinho, com cerca de noventa e oito hectares: na UCP «6 de Agosto», no concelho de Arraiolos, foi entregue a Maria Luísa Torres Vaz Freire uma reserva com cerca de 220 hectares, localizada nas Herdades da Azinheira e Capelos. Finalmente, na UCP «Azinhalex» foi entregue também à família Vaz Freire (Maria Luísa e Luís Manuel Torres), uma reserva com cerca de 1293 hectares, situada na Herdade dos Pinheiros.

CENTRO HOSPITALAR DE COIMBRA

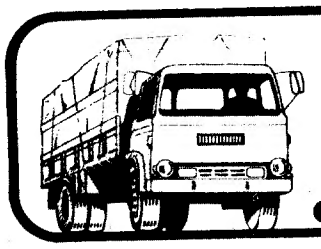
Até às 15 horas do dia 24 de Setembro de 1980, aceitam-se propostas em carta fechada e lacrada para os seguintes fornecimentos:

Processo n.º 71 . Pão
» N.º 72 Carne congelada
» n.º 73 . Carne fresca
» n.º 74 . Legumes
» n.º 75 . Fruta
» n.º 76 . Peixe fresco
» n.º 77 . Peixe congelado
» n.º 78 . Ovos
» n.º 79 . Géneros alimentícios
» n.º 80 . Vinhos, vinagre, laranjada e cerveja

A abertura das propostas far-se-á no dia 25 de Setembro, pelas 15 horas.

As restantes condições estão patentes nos Serviços de Aprovisionamento — Hospital Pediátrico — Av. Bissaia Barreto — 3000 COIMBRA.

Pel'OS SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO
M. O. Brandão



Sr. Camionista
Ao conduzir um veículo pesado, tome todas as precauções para uma boa arrumação da carga.
Circular é viver.

RESTAURANTES

TATU
PASTELARIA C/ FABRICO PRÓPRIO
SALÃO PARA BANQUETES E CASAMENTOS
AUTÊNTICA FEIJOADA A BRASILEIRA SÓ NO TATU
CAMPO GRANDE, 80
TELEFONE, 76 51 88 . 9

D. LUÍS
CHURRASQUEIRA
ABERTO TODOS OS DIAS
AR CONDICIONADO
★
RUA GENERAL TABORDA 9-B (CAMPOLIDE)
TELEFONE 68 12 20

cursos por correspondência

Rádio, Electrónica, TV	Fotografia
Desenho e Pintura	Costura
Electricidade	Relações públicas
Inglês	Vendas/Marketing
Secretariado	Contabilidade

desde 1947
ÁLVARO TORRÃO
Rua Fernão Lopes, 8 — 1096 Lisboa Codex — Tel. 54 31 36
REVISTAS
Selecções de Rádio — REVISTA DE DIVULGAÇÃO TÉCNICA
Mecânica e do lar
RADIO • ELECTRÓNICA • TV
HOBBIES • BRICOLAGE • CIÊNCIA

Intercasa-80 abre no dia 27 visando maiores exportações

Com o objectivo expresso, este ano, de dinamizar as exportações, a Intercasa-80 abrirá ao público, na FIL, em Lisboa, no dia 27, estando o encerramento marcado para o dia 4 de Outubro, em antecipação de um dia (por consequência do acto eleitoral).

Os objectivos principais desta realização, da iniciativa da Associação Industrial Portuguesa, contando este ano com o apoio do Fundo de Fomento de Exportação, foram esta manhã expostos aos representantes dos órgãos de Informação. Entre esses objectivos contam-se o da apresentação das «enormes potencialidades do sector de mobiliário português, a promoção dos sectores de iluminação e dos artigos decorativos, bem como a valorização da criatividade dos 'designers' portugueses de mobiliário».

A afluência a anteriores realizações similares, segundo os seus promotores, obrigou este ano ao desdobramento de datas de abertura do certame para o público (na data indicada) e para os visitantes profissionais (no dia 24). O horário de abertura é, para o público, das 15 às 24 nos sábados e domingos, e a partir das 17 horas nos restantes dias.

Anote-se ainda que este ano a Intercasa-80 inclui exclusivamente mobiliário e iluminação, ao contrário do ano passado em que estiveram presentes a decoração e os artigos domésticos. Estes sectores terão, este ano, em Outubro, um certame exclusivo.

Os sectores e subsectores abrangidos na Intercasa-80 vão do mibiliário de estilo, clássico e rústico aos serviços, passando pelos mobiliários moderno, doméstico para cozinha, WC, jardim e piscina, artigos para decoração de interiores e iluminação.

O total de expositores, no ano corrente, é de 155, dos quais 39 são exportadores. Dois são estrangeiros (Itália e RFA). As previsões de afluência são de cerca de 230 mil visitantes, dos quais 60 mil profissionais. Já está confirmada a presença de missões estrangeiras da RFA, Holanda, Noruega, Bélgica, Suécia, Dinamarca, Reino Unido, França, Itália e Angola. Outras possíveis são dos Estados Unidos, Iraque, Argélia, etc.

Greve no sector cervejeiro

Face à não comparência dos conselhos de gerência às negociações, a comissão sindical negociadora do ACT para o sector cervejeiro decidiu decretar uma greve de 24 horas que se iniciou hoje, às 8 horas.

Segundo a CT da Unicer, contactada esta manhã pelo «DL», a greve ali estava a ser cumprida a 90 por cento. Quanto à Centralcer, no posto da Formiga, a paralisação era de 100 por cento.

Recolha hermética do lixo

Foi ontem dado mais um passo na finalização do esquema de recolha de lixos da cidade de Lisboa, por contentorização hermética de resíduos sólidos, com a distribuição de mais de sete mil contentores na zona da Junta de Freguesia de Santa Maria dos Olivais, abrangendo cerca de 80 mil habitantes.

Segundo a Câmara Municipal, Lisboa fica assim coberta em 76 por cento da sua área, por este esquema, «colocando-se ao nível das mais importantes capitais europeias».

FRS responde à CAP sobre a questão do vinho

Em resposta a um recente comunicado em que a CAP alerta os vinicultores no sentido de não venderem as uvas antes de ter sido afixado o «preço de garantia» a FRS pergunta: «Se não fosse o período eleitoral ter-se-ia (o Governo) preocupado com a fixação do preço mínimo em Setembro, quando o vinho se virá a comercializar em Novembro?».

A FRS que «não discute o alerta feito aos agricultores», pergunta ainda: «Mas que circunstâncias terão levado os vinicultores a aceitarem as propostas de compra do seu produto e a quem atribuir as responsabilidades? E esclarece:

«Foi a situação criada ao longo do ano que os empurra para esta solução: com efeito, na campanha anterior a grande produção e a redução no consumo interno levou à falta de procura e a uma descida acentuada nos preços.

«Em muitas zonas os agricultores não encontraram compradores interessados, mesmo com o preço marcado a quatro e cinco escudos por litro.

A JNV (Junta Nacional dos Vinhos) só tardiamente fez uma intervenção de que viriam a beneficiar, em especial, os intermediários/armazenistas que já tinham adquirido ao desbarato grandes quantidades de vinho à produção, por outro lado, as condições exigidas na intervenção excluiam muitos dos possíveis interessados: por essa razão e ainda outras, nessa altura, havia cooperativas e vinicultores com grandes «stocks» armazenados quando a nova colheita se aproximava. Voltou, por isso, a oferecer-se o vinho a quatro e cinco escudos o litro».

Passe social no Porto

Anacoreta Correia não pode "ser sério" - afirma o PS

PORTO, 15 – O secretário de Estado dos Transportes, Anacoreta Correia, anunciou, nesta cidade, a entrada em vigor, no próximo dia 1 de Outubro, do «passe social multimodal» que estava previsto só para Março próximo.

Tal medida em vésperas do acto eleitoral para a Assembleia da República, levou o Partido Socialista a emitir um comunicado em que afirma que «o Governo em campanha eleitoral despropositada e ilegal – aliás como o reconheceu há pouco, a CNE está assim a pressionar a consciência dos portugueses no sentido de um voto na AD». O comunicado acrescenta: «não pode ser sério um Governo que guarda para a véspera das eleições a tomada de decisões importantes para o quotidiano dos portugueses».

Dois dias de moratória tácita

Coloque o selo no pára-brisas: a partir da quinta paga o triplo

«Hoje e amanhã ainda não fazemos o controlo dos selos nos veículos. Mas a partir de amanhã, que todos os selos estejam colados no pára-brisas: não escapa nenhum» – disseram-nos esta manhã da Brigada de Trânsito da GNR, pronta para desencadear a batalha fiscal contra os que ainda não pagaram ou se esqueceram de colocar no sítio devido os selos do imposto de circulação automóvel.

O prazo para a liquidação deste imposto, aplicável a todos os veículos particulares em circulação, terminou ontem e o Ministério das Finanças resolveu não prorrogar. O selo estava a pagamento desde Julho mas os contribuintes, como é habitual entre nós, guardaram-se para os últimos dias.

Ontem havia bichas enormes em, praticamente, todas as repartições de Finanças, em particular nas de Lisboa e arredores. Esta manhã, ao abrirem as repartições também se notavam aglomerações de certa importância que foram diminuindo ao longo das horas de expediente.

Estes atrasos na liquidação do imposto são explicados, em grande parte, pela greve entretanto decretada pelos trabalhadores das contribuições e impostos e, também, pela ocupação total do pessoal e meios técnicos durante muito tempo para a recepção das declarações do impsto complementar. Depois meteram-se as férias e, mais do que isso, meteu-se a austeridade do ministro Cavaco e Silva que obriga muitos dos automobilistas a fazer ginástica para reunir a verba correspondente ao imposto de selo e a procurar, junto deste e daquele, o dinheiro justo antes de finalizar o prazo de liquidação.

O certo é que, esta manhã, em princípio, todos os veículos sem selo se sujeitavam a multas que podem ir até ao triplo do valor do imposto. Também os delatores, categoria criada para ajudar o fisco a caçar os infractores tinham o campo preparado para ganhar boas maquinas pela denúncia dos carros em situação irregular.

Mas o Ministério, sem prorrogar o prazo, aconselhou à GNR uma espécie de moratór a tácita de dois dias. É o tempo para os retardatários comprarem o selo (esportulando os 500, mil escudos, 1500 ou mais) e os esquecidos a tirarem da carteira e o colarem no pára-brisas.

Um inquérito sumário por nós efectuado ao fim da manhã de hoje dá-nos indicação de que mais de metade dos automobilistas está, ainda, a circular irregularmente. Ou seja: em 140 carros vistos, 65 já tinham o selo no sítio e 75 ainda traziam afixado o selo de 79 e que não vai escapar à GNR, até porque é de cor diferente.

«Aqui ainda há uma bicharoca grandinha» disse de Sintra uma funcionária simpática que contactámos na secção de Finanças. Em Cascais era «uma bicha louca». A de Moscavide já tinha encolhido para dentro do edifício, quand, ao princípio da manhã, se espraiava pelas ruas vizinhas. No Barreiro, em Oeiras e no Montijo, relativamente poucas pessoas aguardavam a sua vez de comprar o selo, tal como em Santarém onde se aguardava que muita gente ainda apareça esta tarde.

«E na Amadora e Loures, zonas muito populosas, há muita gente para comprar o selo?»

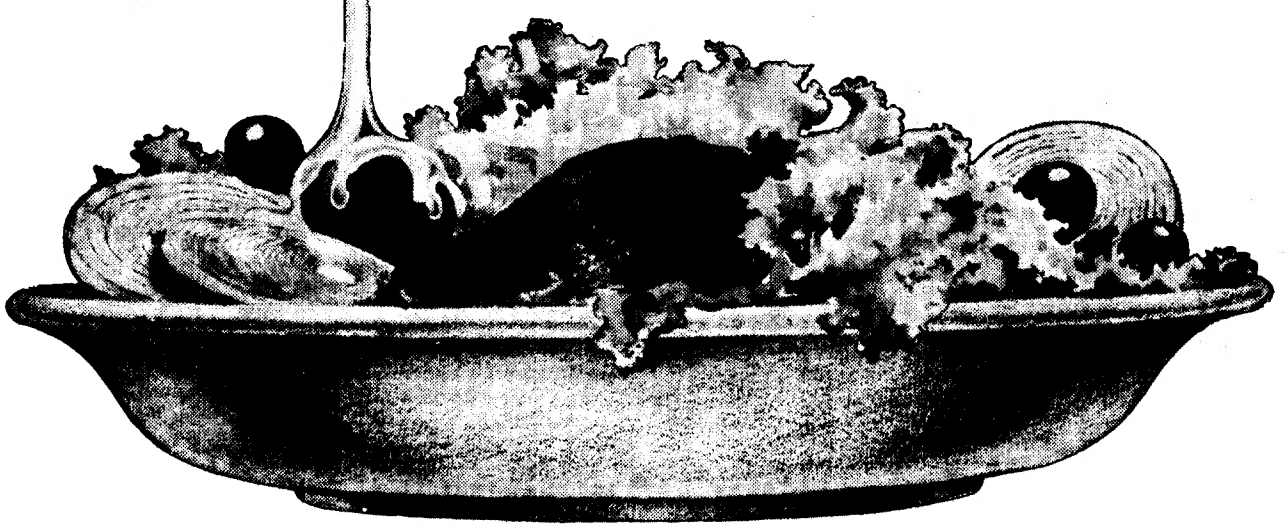
«Não muita; assim, assim», dizem da segunda daquelas localidades. Na Amadora havia «um bocado» mas ao fim da manhã alimentava-se a esperança de atender toda a gente ainda neste período de serviço.

AZEITE...

TEMPEROS · SALADAS · MOLHOS · FRITOS
MAIONESE · FRITOS · TEMPEROS · SALADAS · TEMPEROS · SALADAS · MAIONESE
SALADAS · MOLHOS · TEMPEROS · FRITOS

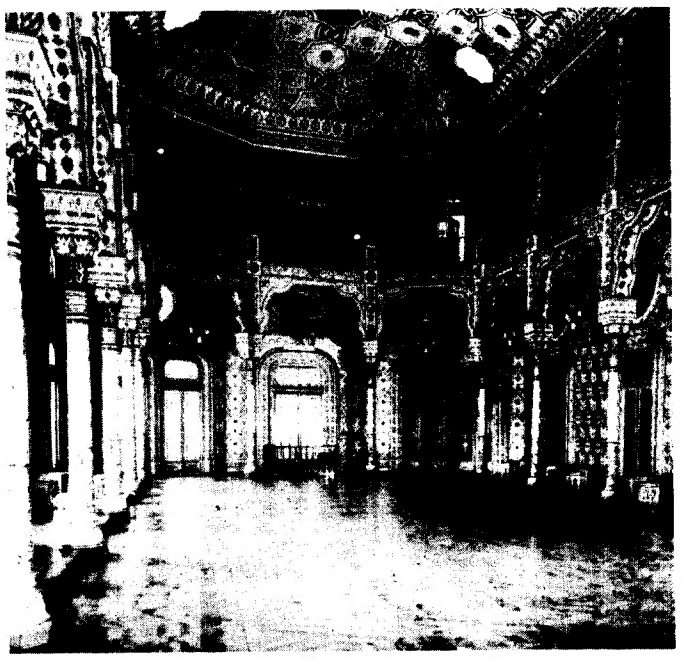
NO SEU PRATO

A melhor e mais equilibrada
gordura vegetal.
É azeite de qualidade, há com fartura!
Porque não consome azeite !?
Uma alimentação cuidada
é uma vida saudável.



Consumir azeite é apoiar os nossos produtores.

MINISTÉRIO DO COMÉRCIO E TURISMO



Bolsa do Porto reabre em Janeiro

A Bolsa do Porto vai reabrir no próximo dia 2 de Janeiro, exactamente noventa anos depois da sua entrada em funcionamento. As operações tinham sido suspensas logo após o 25 de Abril, preparando-se, agora, o seu reinício, no antigo Convento de S. Francisco, doado à Associação Comercial do Porto em 1841.

Em fins do século passado a Associação Comercial do Porto já promovia no átrio do convento, no denominado Pátio das Nações, reuniões diárias de comerciantes e leilões de fundos e mercadorias. A inauguração oficial da Bolsa de Valores verificar-se-ia a 21 de Novembro de 1891, sendo as operações posteriormente submetidas a regulamentação definida.

O Governo, por portaria de 9 de Fevereiro de 1901, nomeou uma comissão para elaborar um projecto de regulamentação das operações de bolsa e tudo o que dissesse respeito às funções dos corretores.

O número de corretores internos era inicialmente de cinco, dos quais dois para fundos públicos e câmbios, dois para navios e leilões correspondentes e um para mercadorias e bens imóveis e respectivos leilões.

A nomeação destes funcionários tinha carácter interino e exigia-se-lhes, a título de caução, um depósito de quatro mil réis em dinheiro ou títulos, ficando o provimento definitivo dos lugares dependentes da publicação ulterior do Regulamento Especial dos Corretores.

Dos cinco concorrentes, quatro resignaram por não poderem suportar os encargos da caução efectiva e da contribuição industrial.

Exonerado por exigência dos efectivos

Comandante Distrital da PSP de Beja

Foi já substituído por via telefónica, o comandante distrital da Corporação de Beja da PSP, segundo apurámos esta manhã através de um efectivo da PSP local. Era aguardada a todo o momento, a chegada do comandante-geral daquela corporação, com o fim de transmitir a exoneração de António Lourenço de uma forma oficial.

Esta exoneração vem na sequência de uma exigência da maioria dos 150 efectivos da PSP, naquele distrito. Paralelamente, é exigido o regresso ao distrito do segundo comandante, Rodrigues Martins, que hoje mesmo partiu para Lisboa, em virtude da transferência de que foi alvo, por parte do até aqui Comandante Distrital de Beja. Os efectivos da corporação consideram que António Lourenço abusa de prepotência e intolerância, sendo esta transferência um exemplo disso, uma vez que Rodrigues Martins «não só é uma pessoa do agrado da população e colegas, como sempre ali tem vivido».

Os problemas entre os efectivos da PSP e António Lourenço vinham-se arrastando há cerca de dois anos.

Eanes visita Brigada NATO

O general Ramalho Eanes desloca-se depois de amanhã ao Campo Militar de Santa Margarida. Objectivo: visitar os 300 militares da Brigada Mista Independente, mais conhecida por Brigada NATO, que ali se prepara para os primeiros exercícios de tropas terrestres portuguesas na Aliança Atlântica.

Ramalho Eanes visita o campo na qualidade de Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas e a convite do Chefe do Estado-Maior do Exército, general Pedro Cardoso.

Eanes visitará a direcção dos exercícios e assistirá a uma sessão de «cross training».

A Brigada NATO começou a sua preparação actual, com vista à participação nos exercícios da Aliança, em Outubro do ano passado e sob o comando do brigadeiro Tomé Pinto.

A sua participação na Aliança deverá concretizar-se nos exercícios «Display Determination 80», que vão realizar-se no Nordeste de Itália de 29 deste mês a 15 de Outubro.

Voltada para o mercado europeu

Fábrica da Trofa investe quinze mil contos

A «Mako Jeans» (fábrica de confecções) está neste momento a construir duas novas unidades fabris e um centro coordenador de informática (investimento na ordem dos 15 mil contos), por forma a poder dar resposta às cada vez mais numerosas encomendas internacionais, afirma aquela empresa cujas fábricas se situam em Lantemil (Trofa), mesmo junto à estrada Porto-Braga.

São três as suas unidades industriais, pelo que a construção de mais duas unidades virá reforçar significativamente a capacidade produtiva da «Macomil», «Minute» e «Coteve». Todas as suas exportações são feitas, todavia, com a própria marca «Mako Jeans».

Este investimento de quinze mil contos, para além de apontar para um aumento de produção e exportativo de acentuada importância, tem consequências imediatas: a primeira delas respeita à criação de novos postos de trabalho.

Portugal-Roménia, relações comerciais

Comissão mista reune em Lisboa

Deve chegar esta tarde a Lisboa uma missão oficial romena que vem para a quarta reunião da Comissão Mista Luso-Romena.

A missão é chefiada pelo secretário de Estado do Comércio Externo e da Cooperação Económica Internacional da Roménia, Constantin Stanciu. Outros membros que a integram são o director-geral do Comércio Externo, Dumitru Monteanu, o director-geral para a Indústria Pesada, Strauss, o conselheiro do Ministério do Comércio Externo de Bucareste, Ion Voicu. A estes membros, nas conversações com a parte portuguesa, devem ajuntar-se o adido comercial e o segundo secretário da Embaixada da Roménia em Lisboa, respectivamente Ion Plopianu e Silvian Ioneaco.

A missão portuguesa que vai tomar parte nas conversações é chefiada pelo secretário de Estado do Comércio Externo, Armando de Sousa e Almeida, que preside, Manuela Lima, director de Serviços das Relações Bilaterais na Direcção-Geral do Comércio Externo, Carlos Portela, conselheiro de Embaixada do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Luís Pereira, adido comercial da Embaixada de Portugal em Bucareste e ainda Leonel Costa, Maria da Conceição Fraga, Fernando Flávio Espada e Susana Beirão, técnicos de diversos ministérios.

A abertura das negociações realiza-se amanhã de manhã, nas instalações do MNE.

Alteração à Lei dos Solos

Continuação da pág. 3

demonstra bem o carácter intermediário que o Estado aqui assume: expropriar os pequenos proprietários para facultar a reprodução alargada do grande capital! A Lei de Solos lá diz: «terrenos pertencentes à Administração **ou que por ela venham a ser adquiridos** (sublinhado nosso). A actual Administração da CML promete desempenhar o seu papel historico de classe!

Condições normativas fixadas para a rentabilidade da operação:

– «a totalidade das pessoas a realojar não exceda 15% do n.º total de habitantes da zona».

– a extensão global da área a urbanizar e o índice de ocupação do solo serão fixados por forma a atingir tal objectivo;

– as empresas podem «fazer jogar a seu favor» a diferença entre o n.º de fogos necessários para realojamento e os que serão autorizados a construir, **ou seja 85% da totalidade, em mercado livre;**

– a garantia dada pela Câmara de que «independentemente do regime geral» as rendas dos fogos do realojamento serão indexadas em função da variação do custo de vida!

– consideração de «receitas provenientes dos diversos tipos de equipamento».

Reeditar slogans de Santos e Castro

Toda a gente está de acordo com os responsáveis da CML sobre a necessidade «de redignificação das condições de vida de uma parte substancial da população de Lisboa» o que passa pela construção de habitações apropriadas e dos respectivos equipamentos, para as dezenas de milhares de famílias que em condições infra-humanas subsistem nas chamadas zonas degradadas e que deverão ser realojadas nos próprios locais.

Mas, o que nos é apresentado pelo presidente da CML não é um projecto, é uma confabulação! Quem consultar os titulos dos jornais, de 1972, verá que Abecassis repete, à letra, o slogan-promessa do então presidente do Município, Santos e Castro: «acabar com os bairros de lata»!

Quem conheça minimamente o problema sabe que **não é possível obter, com índices de ocupação «universalmente reconhecidos», terrenos, nas zonas degradadas e circundantes, para realojar integralmente os actuais habitantes e construir os equipamentos, de forma a que o realojamento não ultrapasse 15% da totalidade das habitações.**

Portanto cai, pelos seus pressupostos, a rentabilidade comercial da operação proposta!

Quem acredita que tal possa ser feito para o Casal Ventoso/ Bairro da Liberdade? A não ser que, a «zona circundante» a vender pela Câmara aos promotores, para construir, seja a totalidade do Parque de Monsanto!

Será possível na Musgueira/ Charneca do Lumiar onde ainda existem vastas zonas de terrenos não edificados? Mesmo aí, onde há milhares de barracas, só com índices de ocupação que não poderão ser reconhecidos e aceites, nem universalmente, nem entre nós.

E que receitas comerciais, se poderão obter dos equipamentos necessários para essas zonas?

Observe-se, igualmente, que os responsáveis da CML, não garantem que as rendas a praticar sejam suportáveis pela população, garantindo sim que elas aumentarão anualmente com a inflação.

A desmistificação técnico-económica desta operação requer espaço e tratamento que não está no objectivo do presente texto. Mas prometemos voltar ao assunto com os números (habitantes a realojar, áreas de terreno disponíveis ou «municipalizáveis», equipamentos e custos), que demonstram o logro ao qual se pretende atrair os moradores dessas zonas e opinião pública em geral.

O real objectivo

Para além da nítida manobra de propaganda eleitoral que esta operação constitui –, veja-se o momento em que é lançada e o facto de Abecassis ser candidato relevante da AD, a promessa de realojamento, em condições dignas, das populações dos bairros de barracas, a terminologia como «programa de grande envergadura», «grande operação urbanística», «função social» da iniciativa privada – um perigo real existe de esta **especulação de grande envergadura** vir a ser prosseguida.

Em caso de se acentuar a correlação de forças favorável à direita, esta reforçará a intoxicação ideológica através dos meios de comunicação social e tentará atemorizar e condicionar as populações. Primeiro, ideologicamente, jogando com as suas necessidades, com a miséria. Depois, com a repressão sobre os que se organizem para não serem expulsos. E, algumas das operações serão levadas à prática, propondo-se aos actuais moradores rendas que estes não poderão pagar, restando-lhes a expulsão para a periferia longínqua da cidade. Os grandes promotores privados farão fabulosos lucros, e terão sido expropriados os actuais proprietários das «vastas zonas circundantes» dos bairros de latas.

Não duvidamos que, então, de algumas «das referidas zonas» sejam eliminadas «as actuais condições de vida degradada» como promete o presidente da CML. Aí serão instalados estratos sociais de rendimentos elevados, comércio e escritórios de grande standard. Os actuais habitantes das zonas, esses, irão alargar as manchas de habitat degradado nos concelhos de Palmela, Sintra, Loures, etc.

Piorando as respectivas condições de vida, pelo afastamento a que serão sujeitos dos respectivos locais de trabalho.

E, então, terá sido delapidado o rico e cobiçado património fundiário da Câmara de Lisboa, na sua quase totalidade adquirido por Duarte Pacheco, em 1938/43.

Que fazer

Evitá-lo, impõe:

– desmistificar os propósitos e o discurso, a «roupagem» ideológica desta operação, nos seus pressupostos técnicos, sociais e económicos, criando um forte movimento de opinião em torno das alternativas viáveis e dos perigos reais que existem;

– A organização própria dos moradores das zonas degradadas, em defesa do seu realojamento nos próprios locais; pela via Cooperativa, de promoção pública e de renda limitada.

– A actuação dos elementos e forças políticas progressistas nos órgãos autárquicos, impedindo esta operação de grande especulação, concretizando e fazendo avançar as soluções de realojamento das populações;

– Revogação do absurdo Dec.-Lei n.º 313/80.

Revogação urgente do Dec.-Lei n.º 313/80

Parece-nos demonstrado que as alterações que o actual governo acaba de introduzir à Lei dos Solos visam, unicamente, proporcionar aos grandes promotores imobiliários os terrenos do património público, urbanisticamente mais rentáveis, com um estatuto jurídico que lhes faculta a livre especulação.

Não tecem o mínimo fundamento as razões invocadas contra o regime do direito de superfície, para os centros urbanos e para as operações de média e grande dimensão, designadamente de habitação social. A manter-se este decreto, serão incalculáveis em termos urbanísticos e sociais as consequências da sua aplicação, como o deixa prever a «operação Abecassis» para Lisboa. Outro património fundiário muito cobiçado pelos promotores imobiliários é o do Fundo de Fomento da Habitação, designadamente nas zonas de Almada e Setúbal.

Curiosamente, esta medida potencializadora de grandes alterações estruturais, ao nível económico e social, das relações de propriedade em sentido oposto ao que a Constituição determina, passou quase despercebida dos analistas, das forças políticas e sociais.

A revogação do decreto, imediatamente após a reabertura da A.R., impõe-se.

Como se impõe, em sequência, **introduzir na Lei dos Solos as alterações que a tornem mais eficaz, designadamente, quanto à celeridade do processo de apropriação pela Administração e ao controlo por esta da mudança de uso do solo.** Torna-se necessário descentralizar as competências para autorização de aquisição do solo pela Administração, garantir celeridade no pagamento das indemnizações ou compensações aos expropriados e **considerar a hipótese de cedência em propriedade plena, nos meios rurais quando a finalidade for a construção de casa própria.**

Quarenta e sete por cento do seu eleitorado de 79 é APU

Distrito de Setúbal ouviu AD e FRS

Setúbal não é um distrito fácil para as principais forças opositoras da APU. Com 47 por cento do eleitorado distrital conquistado em 79, a aliança PCP/MDP continua a demonstrar uma forte implantação em toda a região e, segundo os seus dirigentes, é mesmo previsível um ligeiro acréscimo na votação deste ano.

Isto ficou demonstrado ontem à noite quando Almada (41,54 por cento dos votos para a APU em 79) foi cenário de duas manifestações, uma da AD e outra da FRS.

A Aliança Democrática, com Helena Roseta à cabeça, terá querido testar um «concelho vermelho» depois do relativo fracasso do seu comício nacional em Setúbal. A Frente Republicana e Socialista optaria por Almada um pouco em cima da hora, já que o seu comício, com Mário Soares, Sousa Franco e Lopes Cardoso, teria estado inicialmente previsto também para Setúbal.

Pode dizer-se que, tendo em atenção a relativamente fraca implantação das duas forças na região, uma e outra não se saíram mal de todo: a AD encheu a plateia da pequena sala de espectáculos da Academia e a FRS «compôs» razoavelmente a Praça do Tribunal.

Foram públicos diferentes para mensagens diferentes.

Com Roseta, foi a contenção verbal perante uma assistência «politizada» no pior sentido e dominada por jovens facilmente exaltáveis.

A sessão pretendia-se de esclarecimento mas não foi essa a impressão que deixou no jornalista. Não por culpa de Roseta, «uma profissional da política», como assinala a crónica de Fernanda Mestrinho, mas porque a assistência está, pelo menos cinco anos, deslocada no tempo. Ela era a União Soviética, ela era a foice e o martelo, ela era o horror do «vermelho». Não houve perguntas à mesa: houve confissões de um anticomunismo primário, que não deixaram de atrapalhar os candidatos presentes.

Apesar de tudo, os serviços de Imprensa da AD dizem que foi a maior realização até agora conseguida pelos «aliancistas» no concelho. É bem possível.

Mesmo à entrada da sala da Academia onde decorria a sessão da AD, podiam escutar-se, ao longe, os altifalantes do comício da FRS. Cinco discursos de cinco intelectuais num concelho minentemente operário. De qualquer modo, a assistência reagiu bem e algumas condenáveis provocações quando surgiam ataques à APU, não estragaram o clima do comício. Antes deram azo a boas tiradas políticas de Mário Soares.

Na generalidade os discursos apontaram para as características do meio: a imagem de esquerda da FRS foi acentuada pelos oradores. Mas a tónica dominante (em termos do observador) voltou a ser a colagem a Ramalho Eanes: uma maioria FRS governando em consonância com um Eanes reeleito.

Em termos de estratégia da FRS, esta exploração da popularidade de Eanes está correcta. Resta saber se será a mais conveniente em termos de estratégia do futuro candidato Eanes.

Em paralelo com estas iniciativas, a reportagem do «DL» seguiu ontem a APU em duas regiões diferentes: na área de Lisboa num convívio entre alguns artistas e trabalhadores, nas instalações da Mague; mais a Norte, em Coimbra, uma sondagem às perspectivas eleitorais da APU.

«Nota-se uma certa quebra da dinâmica AD no distrito» assinalou Jorge Leite ao nosso enviado, Eugénio Alves. Jorge Leite declarou-se convicto de que a AD perderá um dos seus seis deputados pelo distrito e que ele será ganho pela APU. Isto por razões aritméticas: à APU bastariam sete mil votos para conquistar mais um assento no parlamento enquanto a FRS necessitaria de quase 18 mil...

Entretanto a APU vai pressionando no campo da propaganda eleitoral. É ainda Eugénio Alves quem assinala: também no distrito de Coimbra o primeiro «round» deste combate foi-lhe favorável.

Enquanto as paredes de Lisboa falam gritantemente das eleições que se aproximam, esta mulher simboliza o pão duro do povo, deste povo de que todos falam, mas poucos verdadeiramente amam e conhecem

"Guerra de cartazes" entre AD e FUP

Incidentes provocam um ferido e várias detenções

«Arruaceiros da AD» armados com correntes e matracas atacaram ontem à noite um pequeno grupo que procedia à colagem de cartazes em frente da sua sede provisória nacional, na Rua Braancamp (antiga redacção do «Página Um»), acusa o gabinete de Imprensa da FUP, pequena formação política ligada ao major Otelo Saraiva de Carvalho.

Um dos agredidos, Luís Miguel Vieira, de 19 anos, foi transferido de urgência numa ambulância do «115» para o banco do Hospital de S. José, ferido na cabeça, e terá já transitado para o Governo Civil. Na altura dos incidentes, surgiu uma patrulha da PSP que tomou conta do caso e chamou a ambulância.

Eram duas e meia da madrugada.

O conflito não terminaria aqui. A alegada descoberta de um automóvel cinzento, marca Datsun com «cocktails molotov», em frente da sede da FUP, segundo um oficial de dia da PSP, e «na zona», segundo outra fonte da corporação, desencadearia o pretexto para um «cerco» às antigas instalações do semanário «Página Um» por parte de uma força policial e de numerosos militantes da AD. Um cordão policial armado de «G-3» reforça a segurança na rua. A polícia quer que os militantes da FUP entrincheirados na sede da FUP saiam, sob pressão dos sitiantes da AD.

Por volta das cinco horas da manhã, chega uma advogada da FUP, não identificada, que sobe à sede da FUP. Alguns minutos mais tarde, saem dez elementos da sede da FUP, entre os quais Sérgio Graça, candidato à Assembleia da República pela FUP no círculo de Setúbal. Depois de uma hora de espera às ordens da polícia, transitam para a Polícia Judiciária, para eventual identificação.

Na sede da AD, contactada pelo nosso jornal, não foi possível obter quaisquer elementos que nos permitissem apresentar a versão dos incidentes da Aliança Democrática.

Irregularidades da AD numa freguesia do Porto

Reunida em sessão ordinária, a Assembleia de Freguesia da Sé, no Porto, tomou conhecimento de «graves irregularidades cometidas pelos elementos da AD, que compõem o executivo da Junta», irregularidades que agora denuncia, em comunicado que nos enviou. O documento depois de afirmar que «os elementos da AD que compõem o executivo têm sistematicamente sabotado o trabalho da Junta» (especialmente da APU e do PS) não comparecendo às reuniões. salienta que tal só se verificou após a perda de mandato e a renúncia de dois dos seus elementos. Assim, diz o comunicado «insistiam que o executivo deveria funcionar como uma família» sem a ingerência daqueles que não integrassem a AD. Com a entrada para os lugares vagos de um elemento da APU e outro do PS foram descobertas graves irregularidades «em relação a algumas despesas feitas pelo anterior executivo AD». Alguns exemplos: na «verba de 250 contos orçamentada para a colónia de férias haviam documentos que totalizavam cerca de 400 contos»; «foram gastos em material diverso de desporto cerca de 25 contos» mas desse material «só três raquetes são conhecidas»; «compraram-se 3 fatos de treino (7.500 escudos) os quais foram oferecidos pelo executivo AD aos monitores que trabalharam na colónia de férias, sendo um dos monitores filho dum actual membro do executivo AD». Estes e outros casos, comprovados com documentação serão agora analisados por uma comissão de inquérito, conclui o comunicado daquele órgão autárquico.

Em duas palavras

● João Rego Baptista, militante socialista de 34 anos, carpinteiro de profissão, morreu nos arredores de Ponte de Lima, no distrito de Viana do Castelo, ao cair de um poste onde se encontrava a colar cartazes de propaganda eleitoral.

Ao tocar nos cabos de alta tensão, desequilibrou-se e deu uma queda que lhe foi fatal: conduzido ao Hospital do Porto, o activista da FRS faleceu no percurso.

● «Ainda não há uma decisão formal, mas está praticamente assente que a UEDS desistirá a favor do PS nos círculos da Europa e fora da Europa», revelou hoje António Lopes Cardoso. A decisão final é da responsabilidade do Secretariado da UEDS.

No círculo da Europa, recorde-se, a UEDS apresentou Joel Hasse Ferreira e Cristina Baptista como candidatos. Fora da Europa, os efectivos são Tomás Leiria Pinto e Carlos Ponte.

● Os eleitores do círculo do Resto do Mundo foram os primeiros a votar para as eleições parlamentares, vinte dias antes dos outros portugueses. Milhares de votos enviados pelos 164 530 emigrantes residentes fora da Europa chegaram já a Lisboa, concretamente ao centro de envio de boletins de voto, na sede da Gulbenkian.

● Ao iniciar a campanha televisita da APU, Álvaro Cunhal criticou os dirigentes socialistas, por «admitirem alianças» com a direita, tendo acrescentado que o voto certo de esquerda é na APU. «Quem vota na FRS não quer derrotar a AD», prosseguiu, antes de declarar que «não há maioria democrática sem comunistas nem socialistas».

● Mais de 8,5 milhões de boletins de voto foram enviados aos cerca de 7 124 707 eleitores inscritos nos diversos círculos segundo uma informação do STAPE. De acordo com a lei, foram enviados tantos boletins de voto como o número de eleitores recenseados, acrescentado de 20 por cento.

● A coligação de direita PDC/MIRN/FN cancelou ontem sem qualquer explicação, a sessão de esclarecimento marcada para Beringel, no Baixo Alentejo e em que deveria intervir o general Kaúlza de Arriaga. Apesar da propaganda lançada alguns dias antes pelos adeptos daquela coligação, as portas do cinema de Beringel, onde a sessão deveria realizar-se, não chegaram a abrir-se.

● Ensaios do escrutínio da eleição de 5 de Outubro realizar-se-ão nos dias 22 e 29 de Setembro e 3 de Outubro, com a intervenção dos governos civis, o Centro de Informática do Ministério da Justiça e o Secretariado Técnico para os Assuntos do Processo Eleitoral (STAPE).

Em duas palavras

● O balão de propaganda eleitoral da Frente Republicana e Socialista (FRS) que se encontrava na sede do PS no Largo do Rato, foi abatido ontem a tiros de espingarda de pressão de ar.

«Acto de vandalismo e antidemocrático», foi como o classificou um porta-voz do PS, referindo-se ao incidente. A FRS tinha colocado cinco balões de propaganda em diversos pontos do País durante a fase de pré-campanha.

● «Meninos-bem da AD» apoiados por «comandos de Jaime Neves» «provocaram trabalhadores e antifascistas» que procediam à colagem de cartazes na estação da Amadora, acusa a União Democrática e Popular (UDP) em comunicado tornado público hoje.

A UDP afirma que três soldados dos comandos, brandindo metralhadoras, apoiavam a acção dos militantes da AD.

● Incidentes entre dezenas de populares e elementos de segurança da AD «obrigaram» à intervenção da Polícia ontem à noite em Almada, onde aquela formação política realizou uma sessão de esclarecimento.

A PSP disparou quatro tiros para o ar, protegendo as vias de acesso ao local e reforçando a segurança do local com a presença de uma força de intervenção, que dirigiu a evacuação do local. Não se registaram vítimas.

A sessão foi presidida por Helena Roseta que prometeu que «dentro em breve a AD estaria em Almada em plena força para um comício de rua».

● A Frente Republicana e Socialista (FRS) protestou ontem contra uma alegada tentativa de boicote a um comício que promovera na Praça Marquês de Pombal, no Porto, por parte de militantes da APU. A FRS afirma que activistas daquela aliança teriam impedido a realização do comício, utilizando a aparelhagem sonora instalada numa caravana automóvel.

● Os cinco militantes do PRP detidos em Custoias e candidatos às eleições legislativas de 5 de Outubro entraram hoje no terceiro dia de greve da fome. «É a única forma de denunciar a violação por parte do poder judicial, do direito de participar na campanha eleitoral, na qualidade que efectivamente somos», declaram em manifesto tornado público. A greve visa a imediata libertação dos presos para poderem participar na campanha, a aplicação da Lei da Amnistia e a publicação do relatório de sevícias. A discussão das iniciativas de solidariedade para com os presos em greve da fome foi pretexto para a realização no passado fim-de-semana de um Encontro Nacional de Apoio à Candidatura dos Presos Políticos Antifascistas, que contou com a presença de representantes do PRP, PSR e UDP.

Numa mensagem ao Encontro, o PSR afirma que «a luta pela libertação de todos os antifascistas presos deve congregar os esforços de todas as forças operárias de todos os partidos de esquerda, deve ultrapassar o apoio hoje dado pela UDP e FSR».

Por seu turno, a UDP divulgou um comunicado em que se afirma que «aquilo que nos separa é menos importante do que o que nos une: a luta contra a repressão, pela liberdade, pela derrota da AD e do seu projecto».

Aos Comerciantes e Público em Geral

LEILÃO

Realiza-se nos dias 17-18-19 do corrente mês pelas 15 horas, nos nossos armazéns do Tojalinho (Pinheiro de Loures) de mobiliário de quarto e sala, electrodomésticos, cantoneiras, mesas metálicas, mobiliário de cozinha, estofos de canto, sofás camas, ferramentas, calculadoras, fotocopiadoras, móveis elementos c/portas de vidro electrificados e máquinas de serrar madeira e mais uma vasta gama de colchões de molas e outros objectos.

Exposição todos os dias de leilão das 10 às 13 horas, o leilão é sem base de licitação.

Agência de Leilões Lisbelo, Lda.

Tojalinho - Pinheiro de Loures

Natália Correia, Natália Correia com Krus Abecassis, Natália Correia: crescendo, apoteose, refluxo. (Fotos de Hernando Domingues)

AD

Fernanda Mestrinho

Primeiro o trabalho, depois o prazer

Almada, 16 – Duas sessões de esclarecimento da AD, na zona de Lisboa, mereceriam interesse ainda que por motivos diferentes. Em Almada, na Incrível Almadense falava a deputada Helena Roseta. Depois do fraco comício nacional, em Setúbal, no passado domingo, tinha curiosidade em saber como as «coisas ali corriam» para a AD. Mas o outro, senhores, mas o outro comício era no Parque Mayer. No Teatro Maria Vitória. O elenco de d' gentes da AD era formado por Natália Correia, Nuno Aber sis e João Camossa, este no PPM.

Nunca tive dúvidas: queria ir ao Maria Vitória. «Primeiro o trabalho, depois o prazer» foi princípio de que nunca fui «militante». Desde o berço que ouvimos esta «música»: «comes a sopa (o trabalho) se queres ir brincar (o prazer). Começa assim a «educação». Depois vem a escola: «se não fazes os trabalhos, não vais ao cinema». Quando entramos no mundo do trabalho, não há hipótese. Até já perdemos o gosto pelo prazer, pelo trabalho que dá.

Mas, é bom confessar, cedi ao «trabalho», primeiro. E fui para Almada. A plateia da Incrível Almadense estava cheia. Muitos jovens do liceu. Só ouvi a intervenção da deputada Helena Roseta. Ela é um dos melhores «quadros» do PSD. Neste momento, talvez o futuro o demonstre, uma das opositoras à actual estratégia do PSD.

É uma «profissional» da política. Com uma dinâmica muito própria. Nas anteriores eleições, foi pela primeira vez cabeça-de-lista da AD por Setúbal. Muito do eleitorado do PS (a bipolarização) deslocou-se para a AD. A actividade eleitoral de Helena Roseta também contribuiu para a vitória.

Começa a falar. Cita a APU. Uma berraria por parte do público. A tal ponto que Helena Roseta interrompe: «Já sei que não gostam da APU, mas deixem-me cá dizer... Helena Roseta considera: «A APU não fala no seu Programa porque não pode; a FRS porque não tem». E continua: «Se o eleitorado do PC soubesse das restrições de liberdade, da ausência de democracia, apesar de estarem sempre a falar nela, ninguém ia votar». Quanto à FRS «é uma coligação do PS com ele próprio. A UEDS vale 0,00...e quanto vale a ASDI? O PSD só ganhou as eleições depois de eles saírem».

Refere-se aos objectivos «prometidos» e alcançados pelo Governo AD. «Conseguimos fazer muita coisa mas não cumprimos tudo. Se a Oposição não é capaz de o dizer teremos de ser nós». Esta é a «ponte» ideal para dizer que precisam de mais quatro anos. «Precisamos de vocês. Durante estes dias falem com toda a gente...» Não há qualquer referência a Ramalho Eanes e muito menos a Soares Carneiro.

Manifesta solidariedade para com Sá Carneiro em relação à alegada dívida à BANCA. Curiosamente reproduz as mesmas palavras, precisamente as mesmas palavras de Sá Carneiro numa recente conferência de Imprensa. «Há uma dívida há, mas dos caluniadores para com os tribunais».

Seguem-se as perguntas de esclarecimento. A diferença é abismal entre o discurso de Helena Roseta e as perguntas da assistência. Querem saber alguma coisa sobre a AD, sobre qualquer sector da governação? Não senhor, a assistência ainda está na fase dos «russos». Um indivíduo, regressado do «ex-Ultramar» queixa-se que «nunca explorei ninguém depois do 25 de Abril» (!!!). Um outro, quer saber se nos países socialistas há bandeirinhas vermelhas como aquelas que se vêem na Praça da Restauração (Almada). Um autarca do PSD de Almada esteve quatro dias em Varsóvia. Não viu bandeirinhas. Na opinião dele o «Governo comunista tem de se esconder». Mas o homem da assistência não desarma: acusa a Câmara (dirigida pela APU – as bandeirinhas vermelhas são utilizadas pela Câmara para comícios. Um outro diz que nas «placas toponímicas estão a foice e o martelo». A sessão já não tinha interesse. Deixámos a sala. À porta um conhecido avisa-nos: «Isto é capaz de dar fita». Lá fora, jovens à porta da Incrível Almadense, e, outros, em frente, encostados à parede. Disseram-nos depois, que houve correrias, pedradas, intervenção da polícia.

A canção e a lágrima

Não podia deixar de dar uma saltada ao Teatro Maria Vitória (o prazer). Chego quase no fim. Ainda a tempo de ouvir Nuno Abecasis falar, como sempre, «nos nossos filhos» e que devemos conhecer-nos e «amarmo-nos uns aos outros».

Segue-se o hino da AD, Natália Correia pega no microfone e canta. Dizem-me: «sabe, foi ela que o escreveu». Tem uma boa voz. A plateia do Teatro estava quase cheia. Dizem-me que João Camossa «empanicou» (um neologismo que nã. conhecia mas que me apresso a divulgar: «empanicou», isto é: em +pânico). Virou-se para a assistência: os «desiludidos e os frustrados» e aponta para as cadeiras vazias. Toda a gente espera pelo fim do raciocínio do dr. João Camossa. Alguém na assistência grita: «Os russos, os russos». Camossa desabafa: «Os russos, quero lá saber dos russos. Nunca me fizeram bem nem mal». Outra mulher exalta-se: «nós também os temos». (???). No fim, quando toca o Hino Nacional, uma mulher a meu lado diz-me comovida: «O Abecasis está a chorar». Abecasis, o homem que na campanha para presidente da câmara, se «propôs incendiar a cidade». Ainda não o fez. Nero também hesitou. Os dois deram «jogos e festas» ao povo. Temos os jardins com as «festas». Só que as entradas começaram a ser a 400 escudos; agora passaram para 50. Consta que vão «pagar» para a gente lá ir. Quanto ao Jardim Zoológico, se o projecto for avante, isto é, pôr lá a Feira Popular e o barulho incomodar os bichos...Solte os leões, solte os leões...

AD

Luís Humberto Marcos

Bacalhau "democrático" no prato real

PORTO, 16 – O bacalhau já é «democrático», sabiam? A novidade trouxe-a ontem o monárquico Cardoso Moniz. Foi durante o comício efectuado no Cineteatro de S. Mamede de Infesta, exactamente após um jantar farto e pesado com o «infiel amigo» das cozinhas portuguesas. Cardoso Moniz explicou até aqui o bacalhau era arranjado pelos amigos do Partido Socialista ou no contrabando e neste momento não era preciso fazer bicha para o comprar. Por isto mesmo, está visto, o bacalhau é democrático no «prato real».

Fiquei a rogar pragas ao meu merceeiro, porque nem uma lasalhado ainda. Esta manhã a primeira coisa que fiz foi telefonar para a mercearia, disposto a acusar o merceeiro do bairro de estar a sabotar os bons feitos do seu Governo. Mas qual quê... «Dizem que veio bacalhau mas ainda não chegou cá e nem sei se vem esta semana». Digo que não pode ser, mas o homem in-

coisa e outra, mas com o bacalhau continua a passar-se o mesmo que até aqui, distribuem os mesmos fardos que antes distribuiam, quando há».

Que não era demagogia o que aquele candidato dizia, sublinhava-o apenas ele, acrescentando que para acabar com as bichas era preciso trabalhar e

(continua na pág. 9)

APU

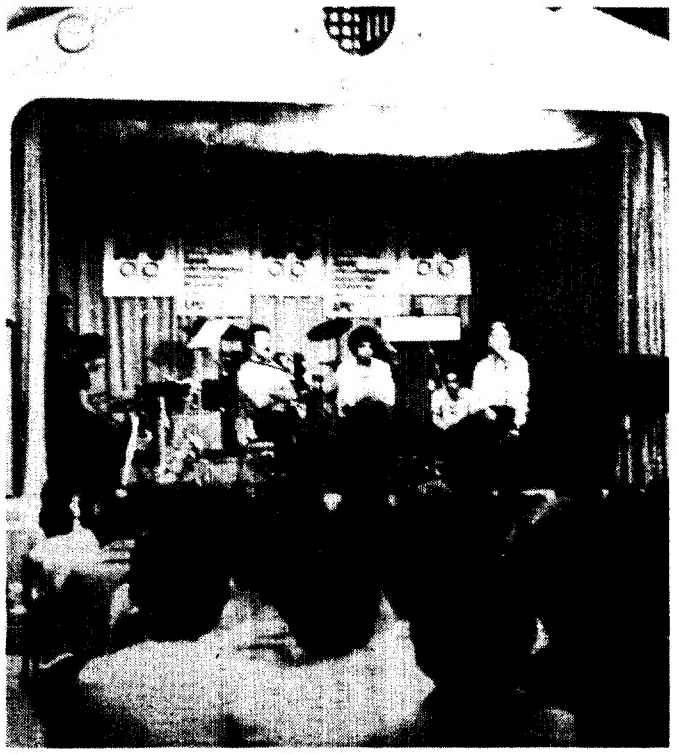
Augusto Vilela

"APUteose" na cintura industrial para operários e trabalhadores

Alhandra, 16 – Na cintura industrial de Lisboa houve APUteose. Carlos do Carmo, Carlos Mendes e Paulo de Carvalho, os dois primeiros candidatos da Aliança Povo Unido, cantaram ontem para os operários e o povo de Alverca e Alhandra onde apresentaram um espectáculo de grande qualidade, que é uma das múltiplas propostas da APU para o eleitorado do Distrito de Lisboa. Foi o início de uma série de trinta e quatro espectáculos a apresentar durante a campanha eleitoral.

A força da canção como factor de intervenção política e de sensibilização foi utilizada da forma mais correcta por três dos maiores nomes da música portuguesa. Levaram aos operários da Mague e da Alhandra a qualidade de sua música, a poesia das coisas simples e uma fraternidade que sensibilizou homens e mulheres cansados de um dia de trabalho e que nunca têm oportunidade de verem os grandes artistas. Levaram-lhe a canção que «ensina o caminho ao nosso povo» para que nunca a força falte em nossas mãos, a canção «subversiva», que incomoda. Ao fim da tarde a APUteose foi na Mague, perante algumas centenas de familiares e operários daquela empresa metalúrgica. Um programa completo, em bom ritmo, num espectáculo sem quebras nem paragens. Apenas meia hora para debate, perguntas e respostas, com Carlos do Carmo, Carlos Mendes e Paulo de Carvalho a responderem.

As perguntas surgiram com facilidade porque ali não existia a distância que separa as vedetas aureoladas do público. Houve por exemplo quem quizesse saber como poderiam os dois artistas candidatos conciliar a sua vida artística com a política caso viessem a ser eleitos para a AR. Carlos Mendes disse que se essa questão se pusesse havia um problema de opção e que talvez admitisse a hipótese de estar



afastado parcialmente durante quatro anos.Outro assistente perguntou a Carlos do Carmo qual a opinião da mãe (Lucília do Carmo), sobre a sua ideologia política. A resposta a esta pergunta imprevista foi rápida. Depois de sublinhar não ser normal que um filho e uma mãe não tivessem um bom relacionamento e que ela tem uma profunda confiança nele, Carlos do Carmo revelou que fora precisamente a seguir ao 25 de Novembro que fez a sua mais consciente opção. «Nessa altura minha mãe disse-me que pensava que eu iria prejudicar a minha carreira, que era uma pessoa honesta e não precisava da política. E perguntou porque é que eu fazia isto. Respondi-lhe que era exactamente por isso, por ser honesto. Nunca mais falámos no assunto. E mais: acredito firmemente que a minha mãe não gostaria de morrer sem ver este País socialista».

Muitas das perguntas dirigiam-se especialmente ao artista, mas não faltaram questões candentes da situação política como por exemplo o «saneamento» da Rádio e da Televisão dos artistas progressistas, um saneamento que – concluiu-se – só não pode ser total porque se estes artistas fossem totalmente excluídos o que restaria é tão mau que o nível daqueles meios de Comunicação Social atingiria um ponto crítico.

Uma senhora quis tirar a limpo se o Paulo de Carvalho era da FRS porque lhe haviam dito que ele não participara numa festa da APU porque a Frente não o autorizava.

Paulo de Carvalho diz que não, que não pertence à FRS. «Mas não teria qualquer reticência em cantar numa festa da FRS se me convidassem. Até porque, digam o que disserem, e façam o que fizerem as direcções, a grande maioria das bases do Partido Socialista tem muito a ver connosco.»

A noite em Alhandra, na Euterpe Alhandrense, uma prestigiosa colectividade com mais de 100 anos e um grande papel desempenhado na promoção cultural das populações locais APUteose continuou, com uma enorme sala completamente à cunha. É certo que ali era terreno da APU, que «em Alhandra a APU nunca mais perde», como garante o presidente da junta, mas mesmo assim o ambiente excedeu tudo o que se podia prever. O espectáculo, realizado em melhores condições técnicas foi excepcional.

Cantores e músicos, galvanizados por um público quase exclusivamente constituído por operários, que receberam sem reserva a mensagem que quiseram transmitir-lhe, deram o seu melhor e seguramente, atingiu neste espectáculo, um dos pontos altos das suas carreiras.

Também o diálogo com o público foi aberto e participado, envolvendo as mais diversas questões, desde a «fome e a miséria» que a Imprensa de direita afirma existirem nos países socialistas às leis que permitem com que dois indivíduos atinjam a tiro dois trabalhadores em Mora e continuem em plena liberdade.

E não faltou um toque de emoção.

Um homem avança pela sala e quer fazer uma pergunta ao Carlos do Carmo. Explica que andou com ele ao colo em miúdo, levava-o ao liceu e a cortar o cabelo. Depois a vida separou-os. Oito meses no Aljube e alguns anos no Tarrafal. Este homem queria apenas dizer ao Carlos do Carmo da alegria que sentiu quando pela primeira vez o viu a actuar numa festa progressista, e que se deslocara a Alhandra, com «lágrimas nos olhos» para lhe dar um abraço.

Bacalhau "democrático" no prato real

que «estávamos habituados a ver fotografias dos governos socialistas a comerem croquetes nas embaixadas soviética e americana». Muitas veses foi interrompido pela ruidosa assistência (a sala estava cheia) que não deixava em branco as oportunidades: «Portugal é do povo não é de Moscovo», «O PC já se acabou, o PS vai-se acabar», «PS e PC derrotados pela AD» e «Palhaços» em referências aos socialistas.

E a Bolívia?

«Temos que mostrar que somos a única organização que apresenta um programa e não calúnias», gritava Cardoso Moniz. E esta seria uma tónica das outras intervenções embora noutros termos, isto é, opondo a acção do Governo à «mesquinhez dos ataques pessoais e da intromissão na vida privada dos cidadãos» como diria Pinto Balsemão, risonho como quase sempre. Isto para expressar mais adiante que por mais infames que sejam tais ataques fica de pé a «estatura de estadista de um homem que sabe governar o País».

O cabeça de lista pelo Porto quis também dizer que o Governo AD «não faz turismo político» («Quando vamos aos concelhos é para trabalhar») e falou da situação internacional. Afeganistão, Polónia, Mercado Comum e o golpe de Estado na Turquia. A propósito deste: «Curiosamente a chamada esquerda ignora a Turquia». E insiste: «Que esquerda é esta que se esquece dos golpes militares?». Por «traição» da memória, Pinto Balsemão, ele próprio, «esquecia-se», ali mesmo, da Bolívia...

Dentre as «boas acções» do seu Governo, o ministro-adjunto do primeiro-ministro quis destacar o apoio à maternidade e a defesa da aquisição da habitação. «Este Governo contribuiu para que atinjamos a nossa meta final: ou seja uma casa para cada português». Para Pinto Balsemão só há uma força capaz de atacar os problemas de fundo dos portugueses. Somos nós, disse, porque «os outros só se metem com a vida privada das pessoas». Coisa horrorosa! Nesta perspectiva «ou há maioria AD ou não há alternativa democrática neste País».

Fartos da Constituição

Na ausência de Amaro da Costa que «não pôde estar presente», o ministro João Porto foi apresentado como estando à altura de captar a assistência como o n.º 2 centrista.

«Estamos fartos de uma Constituição socialista», disse João Porto e a assistência aproveitou a deixa: «Nem Soares nem Cunhal, independência nacional». «Queremos continuar com o que já começou a ser feito» – este o pedido do voto na AD, de contrário para o ministro será a anarquia, a estagnação.

No final, Pinto Balsemão estava visivelmente eufórico. Tinham inscrito o seu nome num estribilho que tem sido aplicado em vários tons: «Balsemão amigo, o povo está contigo».

O mesmo já não se poderia dizer de João Porto que apesar de falar das suas mudanças no sector da habitação não teve a mesma dita que o ministro-adjunto. O candidato Américo Dias bem insistiu, mas nada. Não pegou.

Dores de Parto

1969 — 1973

Qualquer dia destes

O tristemente famigerado mandava dispersar, dispersar e os seus eventuais subordinados arreganhavam-se à imagem do chefe. Nos passeios largos, a gente ondulava um pouco para a frente, um pouco para trás e para os lados, e acabava por espraiar-se sempre no mesmo sentido. Exasperado, resfolegava vergastando o ar com o pingalim.

— É melhor desandarem, é melhor desandarem!...

Uma velhota gorducha, cabelos brancos apanhados no cimo da cabeça, óculos pequeninos e redondos de aros finos de metal quase incrustados no narizito enrugado, abandona a paragem dos autocarros, que não partem nem chegam, e decide-se a atravessar a rua. Logo dois eficientes às ordens, alentados e meticulosamente armados, avançam no estilo adequado para limpar o campo. A velhota sofre os dois primeiros empurrões, cambaleia, tenta equilibrar-se e continuar o caminho, mas, atarantada, não o consegue, diz qualquer coisa entre surpresa e aflita e é de imediato de tal modo sacudida que os brancos cabelos se desmancham pelos ombros e lhe saltam os pequenos óculos redondos logo a seguir esmigalhados debaixo das botifarras da ordem. Num esforço, ainda, quer baixar-se para apanhar o que resta, os aros torcidos. Estatela-se no chão. Tremente, desfaz-se num choro manso que lhe inunda a cara e lhe escorre pelas rugas.

Soltam-se os gritos represos.

— Covardes!

— Bandidos!

Nítidos, soam os primeiros versos de uma canção de luta.

Carregam de súbito e a eito. Da cabeça de um jovem o sangue esguincha e em fio vermelho vivo desliza pelo guarda-lamas do carro onde se apoiou. Um homem dobra-se, vomita, e nesta altura desaba-se-lhe em cima uma ferocidade de golpes que o enrodilham.

Perseguido, torneio um poste, tropeço e vou de costados contra o granitado de um muro. Impulsionada de cima para baixo a coronha da espingarda está a dois palmos do meu peito exposto. Sustenho a respiração, contraio-me e oiço que me dizem:

— Olha, o senhor Correia! Olha... então... como está? — e a mesma voz arfante — Olha! Então, passou bem?

— Ah!? Bem, como vê, assim... — respondi de braços no ar e abrindo os olhos para a coronha escura, larga e luzidia, ainda ali, à boca do peito — Bem, não estou muito mal...

— Não me conhece? — perguntou colocando, enfim, a arma em descanso — Claro, é natural, sou o Miguel, trabalhava lá na fábrica, na máquina grande, no turno do João...

— Olha, pois és, és o Miguel! Mas não parecias nada o Miguel. Estás bom Miguel?

— Cá se vai andando, muito obrigado.

— Mas tu, ó Miguel, diz-me lá, tu também... és isto?

— Eu!? Não senhor, que ideia, é o serviço...

À volta as coisas continuavam no meio, frenético, o pingalim berrava ordens. Sonante um capacete rolou na calçada. Esfrego o centro do peito onde não tinha o que estive quase a ter, mas que apesar de tudo me dói. O Miguel dá conta da realidade que o rodeia e sobressalta-se. Já a arrancar, hesita, encolhe os ombros, e diz-me ainda:

— Desculpe, sim, não foi por mal, olhe, qualquer dia destes vou lá visitar a malta.

Em duas palavras

● A UDP acusou a Polícia de Intervenção «de conivência com os arruaceiros da AD» nos incidentes ocorridos na segunda-feira com os militantes seus em Almada e Amadora.

Um comunicado daquela organização política refere que na segunda-feira à noite, após a realização de um comício da AD em Almada «alguns participantes dirigiram-se para as imediações da sua sede tendo apedrejado alguns dos seus militantes que aí se encontravam».

Segundo a UDP «os incidentes estenderam-se também à Amadora, onde elementos da AD ajudados por três comandos provocaram os antifascistas e trabalhadores que na estação da Amadora distribuíam propaganda política».

A UDP afirma que não permitirá que «os provocadores da AD actuem impunemente contra os trabalhadores e os antifascistas».

● Um grupo de indivíduos identificados com o MRPP efectuou, segundo uma nota da APU, uma colagem de cartazes, na noite passada, no Marquês de Pombal e no Rossio, sobre cartazes que e Aliança Povo Unido tinha ali colocado aquando da abertura da campanha eleitoral.

A APU apela às autoridades «para que cumpram a lei, garantindo o exercício de liberdade de propaganda, sem atropelos de qualquer espécie».

Identificados que sejam os indivíduos, a APU «processá-los-á como violadores que são da Lei Eleitoral».

APU

Eugénio Alves

Jorge leite, em Coimbra, ao "DL"

"É possível e realista eleger 2.º d

Coimbra, 16 – «Até uma ambulância parou. O motorista não resistiu e quis ver melhor o efeito» – contou-nos um jovem activista da APU, um estudante de ciências, acerca da surpreendente iniciativa de uma dezena de jovens militantes, que na noite de sábado para domingo transformaram os 75 degraus da monumental escadaria de acesso à Universidade num «cartaz» de raro efeito eleitoral, pintando-os com o símbolo e respectivas cores, mais a expressão gigante «Vota APU».

Mas este é apenas um dos exemplos (talvez o mais grandioso e imaginativo) do domínio total que a APU conquistou nestes dois primeiros dias da respectiva campanha eleitoral, em Coimbra. Na «baixa», particularmente nas Ruas Ferreira Borges e da Sofia (as mais frequentadas pela generalidade da população), não se vêem cartazes de outras forças políticas. A juntar a isto, e sem esquecer os inúmeros cartazes também espalhados por outras áreas da cidade, a APU tenciona manter durante todo o período da campanha bancas com jovens activistas a distribuírem propaganda a quem passa nas zonas mais concorridas.

No fundo, trata-se de responder, taco-a-taco, e com eficácia, a idênticas operações levadas a efeito em Dezembro de 79 pela AD do distrito. Com efeito, há nove meses, a AD dominou os primeiros dias da campanha socorrendo-se da colaboração entusiástica de numerosos estudantes liceais, para colagens, caravanas, distribuição de propaganda, etc. Agora, porém, o apoio parece ter faltado, e o carácter avassalador inicial da AD, nos primeiros dias de Novembro de 79, não surgiu.

«Desta vez quase não se viu» – sublinha-nos Jorge Leite, da Faculdade de Direito, especialista em legislação de trabalho e, desde 1976, deputado na AR pelo PCP, que uma vez mais aparece à cabeça da lista da APU por Coimbra.

«Nota-se – prossegue – uma certa quebra da dinâmica da AD no distrito. É mais um sintoma de que vai necessariamente perder votos em Outubro. Desta vez terá a concorrência do MIRN/PDC e, por outro lado, a política do seu governo causou muito descontentamento em certas camadas sociais, sobretudo no campesinato, devido à falta de apoio sério aos produtores de leite e arroz e às suas medidas destruidoras dos baldios.»

Manifestando-se convicto de que a AD vai perder votos e, pelo menos um dos seus seis deputados, Jorge Leite acredita que esse deputado será ganho pela APU. Aponta razões numéricas e políticas.

No primeiro caso bastarão apenas cerca de sete mil votos à APU para eleger o seu 2.º, o sindicalista operário têxtil João Paulo, que desfruta de grande prestígio nos meios laborais do concelho da Figueira da Foz. A FRS, por sua vez, e conforme nos salientou o candidato da APU, precisaria de aproximadamente 18 mil votos para conquistar o sexto deputado.

Em termos políticos, Jorge Leite acentuou-nos a «experiência deste início de campanha, com uma maior dinâmica e mobilização da APU para alcançar esse objectivo, que é possível e realista».

Para além do domínio das r
e das paredes da cidade e
deias do distrito, a APU ap
senta outro argumento po
roso, susceptível de enfraque
eleitoralmente a AD: em cinc
Outubro próximo, todas
mesas de voto terão fiscaliza
da APU e da FRS.

Nas anteriores «a engorda
urnas deu muito nas vista
houve delegados da APU e
PS que foram ameaçados
agredidos ou tiveram de fu
Desta vez será diferente»,
rantiu Jorge Leite.

Recorda-nos ainda a com
sição social da lista da APU
única – frisa – que inclui ope
rios e camponeses) e os s
eventuais efeitos, sobretudo
Baixo Mondego e na periferia
Figueira da Foz. Acrescenta
caravanas de jovens ciclis

FRS

Rogério Rodrigues

"Meninos da Foz" em tempo d

PORTO, 15 – Quando muito de manhã desço a rua, cruzo-me com um grupo de operários. Cai uma chuva miudinha. Um deles tira da pasta uma fita de autocolantes da FRS e começa a distribuí-los pelos seus camaradas de trabalho. Na buliçosa e húmida manhã do Porto é este o sentido da campanha que a FRS tem levado a cabo no Norte. Ganhou a rua, as paredes e o peito das pessoas, a par da APU. São muito raros os cartazes da AD, «slogan travesti» perdido na cidade.

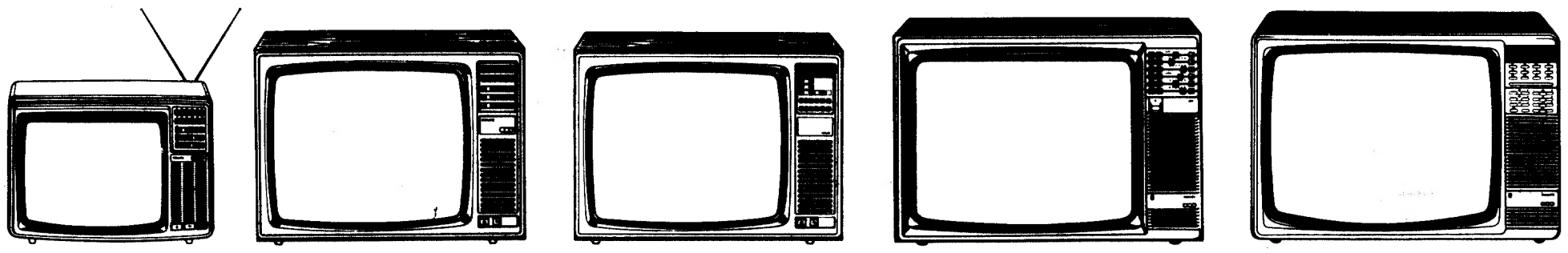
«Sinto-me preocupado com a falta de propaganda da AD», diz-me Octávio Cunha, médico e membro da comissão directiva da UEDS. Avento que os jovens centristas de cabelo curto e motos ainda estão de férias.

Situo-me não muito longe da Foz, o mundo dos sonhos infantis de Sá Carneiro. Estou numa noite quente na escola do bairro do Aleixo, em zona degradada da cidade do Porto, numa pequena sessão de esclarecimento, que se arrasta, com as pessoas incapazes de manterem o silêncio. Cunha Leal espera a sua vez de falar, refastelado numa incómoda cadeira. E diz-me: «Já viu as ruas da cidade? Não se vêem cartazes da AD». «Estão a preparar alguma coisa» – sussurra-me preocupado Octávio Cunha após uma intervenção virada para as necessida
básicas da população no car
da saúde. «Sabem que há 15
cento do eleitorado que se
cide nos últimos 10 dias. E
precisam como pão para a b
desse eleitorado».

O arquitecto Teixeira Lope
defensor de Lordelo, fregue

Facilidades até 12 meses

Philips-a maior gama em tv cor



41 cm. com antena incorporada
51 cm.
51 cm. com comando à distância
66 cm.
66 cm. com comando à distância

Casa M.L.Ferreira

Rua D. Estefânia, 48-A – Tel.: 54 50 19 • Av. da República, 54-B – Tel.: 76 94 30

ESPIRAL

eputado"

as
al-
e-
e-
er
de
as
ão

as
e
do
ou
ir.
a-

o-
(a
á-
us
no
da
ue
as

percorrerão essa zona em dias sucessivos e que haverá sobretudo o contacto pessoal porta-a-porta.

Na opinião de Jorge Leite, o debate Soares-Freitas do Amaral, e a posição de «abertura» do líder socialista à direita, veio contribuir também para o eventual ganho de mais um deputado pela APU.

Passei, a meio da tarde, em Condeixa, uma pequena vila a 12 quilómetros de Coimbra, com uma população basicamente rural. Também as paredes das casas estavam inundadas de cartazes da APU. Jorge Leite explica-nos que os activistas de Condeixa pensam aumentar 500 votos (em Dezembro tiveram cerca de 900).

«Eles conhecem a terra e são categóricos. Vamos ver».

No sábado, num espectáculo com comício ao ar livre que teve a aplaudida presença de José Viana (que no mesmo fim-de-semana esteve presente noutras sessões na Lousã, Coimbra e Figueira da Foz) estiveram presentes mais de um milhar de pessoas.

«É um sintoma» – considera ainda Jorge Leite – «que nos recordou o crescimento poderoso e gradual da APU desde 1976 na região. Com efeito, nas legislativas de há 4 anos, a APU registou 17 mil votos, tendo em Dezembro de 79 atingido os 30 mil, ou seja, um aumento de 70 por cento sobre o eleitorado.

Vai esse aumento continuar em Outubro? Os seus activistas dizem que sim e o entusiasmo (cerca de 700 coladores de cartazes, em Coimbra, só no domingo passado) parece argumento de peso.

e férias

es
po
or
e-
es
ca

o
ia

de que foi presidente da Junta, está nos seus domínios, num espaço eleitoral que se reparte entre a UDP, APU e FRS.

Mas é de preferência no pequeno grupo, à mesa do café, que se começa a construir o voto.

«Já comi bacalhau, mas foi porque mo trouxeram de Espanha». As pessoas falam à porta da escola, junto às redes de arame caídas. Circulam, avessas à imobilidade de assistente. A FRS procura o voto numa área onde a AD não domina, num certo apelo clássico (seis anos de actos eleitorais), bem diferente do «élan» observado em Braga. Aqui a festa como que conseguiu ligar a obrigatoriedade do voto ao prazer de votar. Entro de novo no mundo das coisas mais simples: o contacto na rua, a palavra que passa de boca em boca. Mesquita Machado, presidente da Câmara socialista de Braga, diz-me: «O programa foi todo alterado. O manifesto eleitoral de Braga que íamos distribuir ficou encalhado em Lisboa». A visita aos portões da Maconde, às 12.30, à saída das operárias, ficou sem efeito. António Vitorino, Zenha e Raul Rego aguardam o que se segue, mas foi tudo alterado. Ficou tudo sem efeito. Não haverá nada além do que já existe: a vitória das colagens, a ocupação dos muros da cidade disputados palmo a palmo com a APU. Mas Mesquita Machado não se mostra preocupado com a falha de organização da FRS. «Nós vamos atacar para a semana. Assim como fizemos nas autárquicas. E ganhamos».

Dá para derreter palavras com militantes que preparam a instalação sonora nos carros para a surtida da tarde. «Não temos cantores».

Alguém me confidenciava no domingo que nem com Paco Bandeira podem cantar, o alentejano reagiu negativamente ao apoio que a FRS deu a Ramalho Eanes. E este é um ponto forte para os militantes da FRS que vamos encontrando por aqui e por acolá cada vez com menos temor de ostentar o autocolante da Frente. Um quadro socialista dizia-me convicto do que estava a afirmar que o facto mais importante desta campanha eleitoral, até agora, tinha sido o «face a face» de Soares com Freitas do Amaral. Foram abertas feridas pensadas na sombra. Surge a pergunta e a dúvida: «E depois?»

E depois? A força do **marketing** leva-a o mecânico ao volante da sua motoreta. Estaciona à porta do café e segura na mão um saco de plástico da Frente com o fato-macaco dentro.

BIG BEN

BOUTIQUES

Baixas de preço, 30 %

Av. Ressano Garcia, 34 D e R. Augusta, 55.

António Serrano, «o primeiro que apareceu» ao Teixeira. Vítima de uma violência cruel. Parece ainda escutarmos «para que nunca mais...»

Francisco Leão, uma bala na coxa esquerda. Qual a razão de não ter sido ainda operado? (Fotos de Rui Pacheco)

Violência e cobardia em Mora

Os trabalhadores foram baleados depois de já caídos no chão

● Três dias à espera de ser operado

Encontra-se há mais de 72 horas internado no Hospital do Desterro, sem ainda ter sido operado, Francisco Manuel Leão, um dos trabalhadores baleados em Morana madrugada de domingo. Esta informação, contrária à que ontem publicámos, foi por nós colhida junto do ferido, quando ontem à tarde nos deslocámos ao hospital, para com ele falarmos. Em contacto telefónico, hoje de manhã, com o hospital referido, foi-nos dito que a única informação que nos poderiam dar era a de «que o doente não tinha sido operado neste hospital»!

Francisco Manuel Leão tem 56 anos e foi atingido por uma bala, na coxa esquerda. Nem ele, nem a família compreendem a razão de tanto tempo de espera, razão que de facto não é compreensível para ninguém.

Foi ele que ontem nos corrigiu, ao contar que em conjunto com António Serrano e um outro trabalhador se encontravam sentados nas escadas da igreja de Mora e não a colar cartazes, como primeiro noticiámos. Encontravam-se aí, depois de uma colagem da «malta da APU», para obstar a que os cartazes fossem arrancados.

No chão, à queima-roupa

A narração continua em Santa Maria, na presença de António Serrano, 40 anos, extremamente debilitado e cujo estado é considerado como grave. Segundo o irmão, ele «ainda não estaria completamente livre de perigo». É aliás o irmão que empresta a voz a António Serrano, para que se saiba como aconteceu:

«O primeiro que aparecer é o primeiro que eu baldo». Foi a exclamação ouvida por António Serrano, quando na madrugada de domingo se encontrava sentado nas escadas da igreja, como já referimos.

Reconhecendo a voz dos Teixeiras, conhecidos por «Machicões», em Mora, levantou-se e ao vê-los aparecer, interpelou-os à laia de certificação «Oh Teixeira! O que é que vens para aía dizer?». A resposta surgiu rápida, tomando corpo numa pistola empunhada. Vendo isto António Serrano correu para o agressor, António Teixeira, mas este não esperando, disparou. A bala atingiu Serrano no braço.

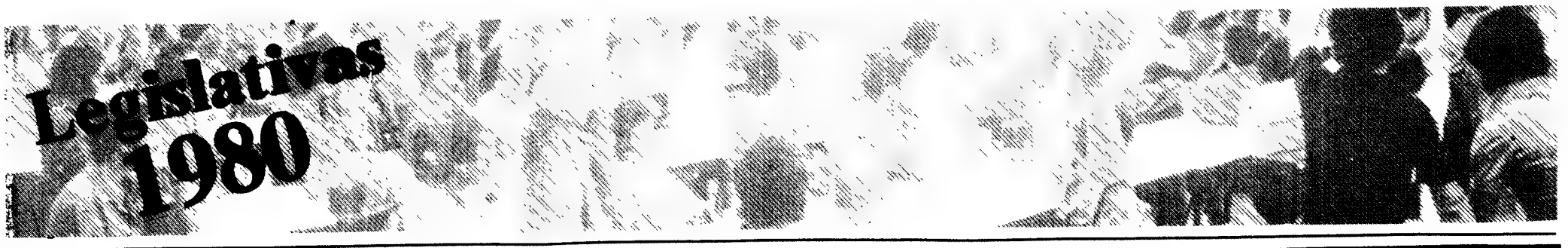
Foi no chão, onde caiu, que recebeu os outros dois tiros. Um no abdómen e outro na perna. Francisco Leão, ao ver o que se passava, correu, também para socorrer Serrano. Foi atingido na coxa esquerda por outra bala. Caiu. Um novo disparo foi tentado. Só que a pistola empunhada por Teixeira, já não tinha mais balas.

Facto ainda não esclarecido é o de terem sido encontrados cinco cartuchos vazios, não se sabendo portanto o destino de uma das balas.

Recorde-se que os irmãos Teixeira são os empregados do reservatário da Herdade da Chaminé, o agrário Caldas. Segundo os trabalhadores feridos ambos da UCP «A luta é de todos», estes teriam sido armados pelo agrário, exibindo já há algum tempo as armas de que dispunham (uma espingarda e uma pistola).

A história aqui fica a assinalar o primeiro dia de uma campanha.

O silêncio das autoridades continua. Será este mais um crime a ficar impune? Serão estas as «condições de liberdade» prometidas pelo Governo AD? Ou será, antes de mais, o tom que alguns querem nesta campanha, já tão cheia de «novas», velhas/gastas, promessas?



FRS Ribeiro Cardoso

"Não nos ligaremos à AD nem à APU"

Num estilo vibrante e decidido, o constitucionalista Nunes de Almeida, candidato da FRS pelo círculo de Setúbal, iniciou ontem, cerca das 22 horas, a série de cinco intervenções que animaram o comício que aquela organização política realizou na Praça do Tribunal, em Almada.

Embalado, rosto a suar na noite quente, Nunes de Almeida atacou o governo AD e, perante os aplausos da multidão que acompunha razoavelmente a pequena praça, lembrou:

«Muitos democratas votaram enganados na AD em Dezembro do ano passado. Mas, meus amigos, na primeira quem quer cai. Na segunda já só cai quem quer».

Mário Soares, em camisa, de pé em cima do estrado, veio ter com os jornalistas e comentou visivelmente satisfeito:

«Já viram? É um intelectual de gura cepa que está a pôr as massas a vibrar».

Os jornalistas tomaram nota e repararam depois que no mais importante comício programado pela FRS para o distrito operário que é Setúbal, vieram a falar, estranhamente, apenas e só cinco intelectuais de pura cepa: além do já citado Nunes de Almeida, Eduardo Pereira, Lopes Cardoso, Sousa Franco e Mário Soares.

«Que viva Espanha»

Mário Soares apareceu ontem pela primeira vez nesta campanha. E apareceu em forma: logo à chegada ao barco no Cais do Sodré (a jornada da equipa principal da FRS, que inicialmente previa uma deslocação a Setúbal, resumiu-se à travessia do Tejo, um jantar em Cacilhas e um passeio a pé até ao local do comício), Soares, sempre sorridente, começou de imediato a distribuir propaganda às pessoas, a conversar com os desconhecidos, a dizer piadas a este e àquele. Ao seu lado, já um pouco mais à vontade que no dia anterior, mas mesmo assim ainda bastante retraído, Sousa Franco era mais um espectador que um participante. Lopes Cardoso só apareceria no restaurante

Em Cacilhas a festa estava preparada: na carroçaria de uma camioneta, quatro homens tocavam uma marcha e algumas dezenas de manifestantes, com bandeiras e camisolas da Frente, gritavam FRS, FRS, FRS. Foi coisa de dez minutos, até chegar ao restaurante, onde, num ambiente calmo, se jantou. Depois, ao som da mesma marcha e também de um passodoble («Que viva Espanha») foi o passeio ruidoso até à Praça do Tribunal, com muitas pessoas nas janelas – umas a verem o cortejo a passar, outras a aplaudi-lo.

Particularmente alegres e bem dispostas viam-se a filha de Mário Soares, Isabel, e a sua amiga Clara, confiantes na vitória da FRS. Nunes de Almeida, ao chegar à Praça onde se realizou o comício respirou de alívio e disse para os jornalistas: «Desde 75 que não conseguíamos tanta gente no distrito».

«Mesmo sem a Praça encher?»

«É verdade. Isto está muito bom».

Eanes-FRS

Se compararmos com o comício que a FRS havia realizado na véspera em Faro, é inegável que este de Almada teve bastante mais vivacidade. O que pode ser um indício significativo. Mas para tanto não se pode esquecer que a atitude insensata e pouco inteligente de meia dúzia de indivíduos que se encontravam numa das extremidades da Praça contribuiu para que o «calor» aumentasse: sempre que Mário Soares se referia de algum modo à APU assobiavam o orador. «Foi visível o esforço de algumas pessoas, que não eram da FRS no sentido de levar esses indivíduos a calarem-se – mas Mário Soares, aproveitando habilmente este incidente que ele próprio, no final referiu não ter importância, virou o feitiço contra o feiticeiro e pôs toda a multidão a vibrar...

Para além deste pormenor, o comício foi, digamos, normal: os três líderes da Frente voltaram a atacar o Governo AD, insistindo na sua incompetência e apontando os casos de saneamentos políticos, do assalto à comunicação estatizada, de promessas não cumpridas; falaram dos escândalos em que o Primeiro-Ministro está envolvido sem se dispor a dar explicações ao País; garantiram que a FRS não se aliaria à AD nem à APU; juraram que a FRS é a única alternativa existente para que o 25 de Abril e a democracia continuem a vigorar; e associaram de novo a imagem de Eanes – o candidato da vitória – à FRS, contrapondo este binómio ao candidato da derrota (Soares Carneiro) apoiado pela AD.

«A vitória de Eanes e da FRS são indissociáveis. Implicam-se» – diria Sousa Franco.

«Vamos construir uma nova maioria para resolver os problemas dos portugueses. Uma maioria que possa estar em consonância com o Presidente da República que vai ser eleito, o general Ramalho Eanes» – afirmaria por sua vez Mário Soares, secundado pela assistência que, no momento, gritou «Eanes, Eanes, Eanes».

Eram entretanto, 23 e 15: Soares terminou o comício deixando no ar uma mensagem de confiança na derrota da AD e na vitória da FRS. Uma Frente cujos responsáveis, para já, compreenderam a vantagem de fazer comícios curtos, com intervenções rápidas de cada um dos oradores. O que já não é mau...

Mário Soares, ontem à noite, em Almada

publinter

Para o NATAL you'll speak English

(Você falará inglês)

Yes sir! O método usado por Berlitz aperfeiçoado dia-a-dia através de um século de prática, pode fazê-lo falar inglês apenas em 10 semanas.
Muita gente que você conhece já beneficiou desse método, que é simples.
Consiste em aprender o idioma conversando e pensando sem traduzir, sem complicações e com extraordinária rapidez.
Nas nossas escolas, além do ensino vivo, você leva para casa o nosso "professor". Ou seja, cassetes e materiais MULTIMÉDIA, outra exclusividade BERLITZ.
Não deixe passar esta possibilidade e matricule-se neste curso semi-individual de 10 semanas.

Cursos com máximo de 4 pessoas

Visite-nos sem perda de tempo, pois em breve dará por si a falar inglês.

BERLITZ®
Desde 1878

Escadinhas da Barroca, 2 - LISBOA - Tel. 874656
(ao Largo de S. Domingos — ROSSIO)

Mário Tomé (UDP) contacta trabalhadores

"A necessidade de romper com o 25 de Novembro"

A necessidade de se romper com o «regime do 25 de Novembro» foi realçado pelo major Mário Tomé, cabeça-de-lista da UDP pelo círculo de Lisboa, junto dos operários das empresas dos arredores de Lisboa com que ontem contactou. Mário Tomé era acompanhado pelo terceiro candidato da UDP por Lisboa, Lima das Neves.

No diálogo que estabeleceram com trabalhadores daquelas empresas, os dois candidatos da UDP apontaram o voto na sua organização como «a única via certa e segura para derrotar a AD».

Acentuaram a possibilidade da obtenção de um grupo parlamentar da UDP, cuja necessidade relacionaram com a de se pôr termo à «política de águas mornas da oposição de luva branca» (como caracterizaram o oposicionismo do PS e PCP).

Mário Tomé e Lima das Neves manifestaram o seu regozijo pelo acolhimento obtido nas fábricas que visitaram, dizendo que «a classe operária ouviu com atenção as propostas revolucionárias da UDP» e que esta «arrancara bem na sua campanha».

Também nas regiões camponesas do distrito de Lisboa a UDP esteve em contacto com as populações de Vila Nova da Rainha, Casais de Britos, Casais da Lagoa, Viatudes e Val Paraíso.

Em duas palavras

● Um simpatizante da Aliança Democrática foi ferido a tiro ontem à noite em Portel (Évora), quando procedia à colagem de cartazes da coligação governamental, anunciou hoje a AD.

Um informador da AD em Lisboa afirmou que uma brigada de seis simpatizantes da AD foi alvejada a tiro, tendo sido ferido um dos seus membros, que se encontra hospitalizado em Évora.

● A União de Resistentes Antifascistas Portugueses (URAP) afirmou que «a defesa da liberdade e da democracia passa pela derrota da AD nas próximas eleições», apelando ao eleitorado para que, com o seu voto, «impeça que os ataques ao Portugal de Abril continuem».

A URAP, em comunicado, acrescentou que «A AD representará para o povo português vários perigos, designadamente os da falência e ruína de larguíssimos sectores da débil indústria e comércio retalhista».

● A organização Comunista Marxista Leninista Portuguesa (OCMLP) defendeu a adesão de Portugal à Comunidade Económica Europeia. Para a OCMLP, que concorre apenas em cinco círculos eleitorais, Portugal deve participar na construção de «uma Europa forte e unida, contra a hegemonia das grandes potências».

● O cabeça de lista por Lisboa do PCTP/MRPP, Arnaldo Matos, disse na Televisão que «o regime democrático parlamentar falhou redondamente, apelando ao voto na sua organização. Para o secretário-geral do PCTP, o candidato presidencial da AD, general Soares Carneiro, será «o cabeça de turco que encabeçará um golpe de Estado militar fascista».

Agenda

APU

Distrito de Lisboa: Distribuição de propaganda no Mercado de Sacavém, às 9,00 h; mini-comício com Jorge Morais e Carlos Lapa, no Refeitório de Santos da AGPL, pelas 12.00h; sessão de esclarecimento com Hélder Pinheiro, na Sala de Convívio do Hotel Estoril-Sol; instalação de uma banca no Hospital de Sta. Maria com Lurdes Lobo; mini-comício com Pedro Maia, nas empresas de Mato Cheirinhos, às 17.00h; porta-a-porta em Vila Franca de Xira, no Bairro de Alfarrobeira, às 18,00h; porta-a-porta na Charneca do Lumiar, no Bairro Caritas, às 19.00h; distribuição de propaganda ao fim da tarde, na vila de Sacavém; sessão de esclarecimento com Artur Rodrigues e Joaquina Silvério, no Bairro do Charquinho, em Benfica, pelas 21 horas; sessão de esclarecimento em Sobral de Monte Agraço, no Pavilhão da APU, às 21.30h; sessão de esclarecimento na Associação de Moradores da Vitória com projecção de filmes; sessão de esclarecimento na Arrifana, na Sociedade Arrifana, com Hélder Pinheiro; sessão de esclarecimento em Casais de Baixo, na Escola; sessão de esclarecimento na Azambuja, com Manuel Lopes; sessão de esclarecimento em S. Salvador, no Cercal; sessão de esclarecimento na Casa do Povo de Matacães; sessão de esclarecimento no Clube de Sacavém; sessão de esclarecimento no Boa Hora Futebol Clube, na Ajuda, com a presença de um candidato; sessão de esclarecimento em Vialonga, Alfriate.

FRS

Distrito de Lisboa (Norte): Bairro Boavista, 21.30h; Carvoeiro, 21.30h; Paul 21.30h; Cabriceiro, 21.30h.

UDP

Lisboa: S. João, 21h na Junta de Freguesia; V. Franca de Xira, 21h nos bombeiros com o major Tomé; Alhandra, 18h na fábrica Cimianto; Albarraque, 21h com Amadeu Ferreira; S. Marcos 21h; Vale de Lobos, 21h; Idanha, 21h; Maceira, 21h; Alto de Sta. Catarina, 21h; Ribeira da Penha Longa, 21h com Joaquim Pilo e Rui Vasconcelos.

24 horas

● **MANIF. EM NARITA** – Cerca de cinco mil pessoas concentraram-se ontem junto ao novo aeroporto internacional de Tóquio – Narita, com o fim de impedir a realização da segunda parte do trabalho. A realização da primeira fasé da obra fora já dificultada várias vezes pelos manifestantes que protestam contra o novo aeroporto por razões ecológicas e porque ele afecta os interesses dos pequenos agricultores.

● **EUA-PAQUISTÃO** – O ditador paquistanês, Zia Ul-Haq, irá a Washington no próximo mês a fim de conferenciar com o seu colega Jimmy. Zia quer comprar aviões de combate dos mais modernos que se fabricam nos EUA. Jimmy é o primeiro dirigente ocidental a receber Zia desde que este mandou matar o deposto primeiro-ministro Ali Bhutto.

● **A QUESTÃO DO KAMPUCHEA** – O secretário de Estado norte-americano, Edmund Muskie, declarou que o seu país continuaria a defender a continuação do regime dos Khmer Vermelhos na ONU em representação do Kampuchea. Ao mesmo tempo, em Pequim, o novo primeiro-ministro, Zhao Ziyang, exigia que as «tropas vietnamitas» retirassem do Kampuchea.

● **ATENTADO CONTRA EMBAIXADA** – Uma granada de mão explodiu ontem à noite em frente da Embaixada da Nicarágua na Guatemala, ferindo gravemente os dois guardas do edifício.

● **ESQUADRÃO DA MORTE** – Foram encontrados nos arredores do Rio de Janeiro os cadáveres crivados de balas e carbonizados de seis pessoas abatidas pelo «Esquadrão da Morte».

● **GOVERNO CHILENO DEMITE-SE** – O Governo chileno pediu em bloco a sua demissão, num gesto considerado normal após o «plebiscito» constitucional. Supõe-se que no novo gabinete irão ser integrados outros sectores civis.

● **ARGENTINA SEM ENERGIA** – Na noite de ontem para hoje, grande parte do território argentino ficou sem energia eléctrica devido a avaria numa importante central hidroeléctrica.

● **VIOLÊNCIA EM EL SALVADOR** – Pelo menos 38 pessoas morreram na segunda-feira em El Salvador vítimas da violência política por ocasião do 159.° aniversário da independência do país.

● **CASO LETELIER** – Um tribunal federal de apelação dos EUA revogou a sentença que declarava três exilados cubanos como responsáveis pelo assassínio, em Washington, do ex-ministro de Allende, Orlando Letelier, e da sua secretária.

● **MISSA NA RÁDIO POLACA** – A missa dominical será transmitida na rádio polaca a partir do próximo domingo, na sequência de um acordo celebrado entre as autoridades e o episcopado, indicou ontem uma fonte religiosa de Varsóvia. Por seu turno, a agência oficial PAP anunciou que foram empreendidos «preparativos técnicos e de organização» em colaboração com o episcopado com vista à retransmissão da missa

Espanha

Adolfo Suarez apresenta moção de confiança nas Cortes

MADRID, 16 (do nosso correspondente Fernando Jauregui) – O presidente Suarez procura hoje recompor a sua imagem pública perante os espanhóis, depois de as últimas sondagens revelaram que a sua popularidade desceu aos mais baixos níveis de sempre, desde que ascendeu ao poder em 1976.

Esta tarde Suarez solicitará uma moção de confiança nas Cortes (Parlamento) com um discurso, no qual, segundo se espera, apresentará novas linhas de Governo e um programa económico de luta contra o desemprego.

Para preparar a sua apresentação hoje no Parlamento (à qual se seguirá amanhã um debate) Suarez suspendeu a visita que projectava fazer à América Latina. O presidente espanhol pretende lançar uma «ofensiva interna» em toda a regra, para recuperar o apoio dos espanhóis. Esta ofensiva começou já com a formação de um novo Governo no qual estão presentes as figuras do partido governamental UCD e que ontem foi classificado pelo director de «El Pais», Juan Luís Cebrian, como a última esperança que a direita tem de poder governar a Espanha.

Contudo, a ala parlamentar à direita da UCD, representada pelo grupo Coligação Democrática, presidido pelo ministro franquista Fraga Iribarne, anunciou que votará contra a moção de confiança apresentada por Suarez. Depois de advogar a constituição de um governo UCD-CD, no qual ele próprio participasse, Fraga Iribarne lança-se agora numa nova pirueta política, aliando-se com a esquerda parlamentar – socialistas e comunistas – contra o Governo.

Os grupos nacionalistas do Congresso Nacional dos Deputados-minoria catalã, basca e andaluza – mantêm-se na expectativa sobre aquilo que irão decidir à última hora, excepto no caso dos catalães que prometeram o seu apoio a Suarez. Parece, no entanto, que nem o Partido Nacionalista Basco nem o Socialista Andaluz votarão a favor. Apesar disso, com 174 votos garantidos de antemão, o presidente do Governo tem assegurada a passagem da moção da confiança. Mas Suarez sabe que não se trata apenas de vencer, mas, e, sobretudo, de convencer.

No meio deste clima político de incerteza, Madrid continua a ser a capital do desanuviamento, graças às sessões preparatórias da conferência de segurança europeia. No passado fim-de-semana, registou-se um «impasse» nos trabalhos da sessão preparatória, mas o certo é que as verdadeiras decisões se tomam mais nos almoços «confidenciais» e nos bastidores que nas reuniões formais. Ninguém alimenta muitas esperanças quanto aos resultados

Bispos da RFA fazem campanha pelos democratas-cristãos

Pela primeira vez desde os anos 50, o episcopado católico da Alemanha Federal tomou partido, claramente, em plena campanha eleitoral para as eleições do dia 5 de Outubro, a favor da oposição democrata-cristã.

Numa carta pastoral, que vai ser lida no púlpito no próximo domingo, em todas as igrejas católicas do país, os bispos indicam aos 27 milhões de católicos da Alemanha Federal uma série de critérios morais e políticos que os votantes deverão ter em conta na hora de entregar o voto a favor de um ou outro dos diversos candidatos ao parlamento de Bona.

A recomendação episcopal está redigida em termos tais que, na opinião da coligação governamental social democrata-liberal, poderia muito bem ter sido elaborada na central eleitoral dos democratas-cristãos.

Na carta pastoral, os bispos voltam a condenar nomeadamente o aborto legal, a «destruição do matrimónio» no novo direito de família, o elevado endividamento estatal e a burocratização da sociedade.

«O aumento da actividade estatal, a burocratização que implica, e o endividamento estatal, perigosamente elevado, têm agora de ser corrigidos» – assinalam os prelados.

As críticas contra o «endividamento estatal», um conceito que está a ser utilizado como argumento principal contra o Governo pelo candidato democrata-cristão à chefia do Governo de Bona, o direitista Franz-Josef Strauss, irritaram especialmente os social-democratas e os liberais.

Para o primeiro-ministro Helmut Schmidt, a declaração dos bispos supõe uma ingerência «grave» na política e afectará as relações entre a Igreja e o Estado.

A campanha eleitoral na RFA animou as paredes de todo o país com cartazes, louvando ou as «excelências» da oposição direitista ou a estabilidade da opção social-democrata. (Telefoto UPI/ANOP/DL)

Criada no ocidente do solo alemão, poucos anos depois da derrota hitleriana na Segunda Guerra Mundial (1939/45), o Estado é segundo a Constituição, ideologicamente «neutral».

A separação entre Igreja e Estado está inequivocamente marcada.

Contudo, as Igrejas cristãs não são organizações privadas, mas sim corporações de direito público.

Além disso, as Igrejas cristãs dispõem na Alemanha Federal de privilégios especiais: recebem o chamado «imposto eclesiástico», para provir às suas próprias necessidades, podem assegurar aulas de religião em escolas do Estado e permite-se-lhes que mantenham faculdades de teologia nas universidades.

Podem manter igualmente escolas próprias, custeadas com fundos estatais.

O bom funcionamento destes acordos deu lugar, nos poucos mais de três decénios de existência da Alemanha Federal a uma relação de confiança entre Igreja e Estado.

Parte-se, sempre, do pressuposto de que ambas as instituições se movimentam, em esferas diferentes e não devem imiscutir-se nos assuntos da outra.

Dos quase 62 milhões de alemães federais, aproximadamente 45 por cento afirmam professar a religião católica.

Na década de 50, a igreja católica alemã federal inclinara-se macicamente para a democracia cristã, mas desde os primeiros anos de Governo do chanceler Konrad Adenauer, profundamente católico, a Igreja abstivera-se, em grande medida, de partidarismos eleitorais.

Segundo declarou ministro das Pensões

A Bélgica está "à beira da falência"

O ministro belga dos correios e das pensões, Herman De Croo declarou ontem em Bruxelas que «a Bélgica se encontra à Beira da falência».

«Os cofres do Estado estão vazios», acrescentou De Croo numa entrevista concedida a um jornal.

«A partir do fim de 1981 a Bélgica contará tantos inactivos como trabalhadores. Não terei nessa altura possibilidades de pagar a todos os reformados», prosseguiu o ministro.

Com efeito, e segundo o Instituto do Plano, a Bélgica contará em 1985 com 500 mil desempregados e tem actualmente 316 mil ou seja, 7,8 por cento da população. Ainda segundo Instituto do Plano, as reservas das verbas destinadas a reformas atingirão o seu nível zero em 1981 e o défice da segurança social será de cerca de 50 mil milhões de francos belgas.

Para resolver esta situação de crise, o ministro propõe um plano de salvação a submeter proximamente ao parlamento. O seu projecto prevê o pagamento a todos os belgas de «uma reforma mínima e idêntica.» Recorde-se que a Bélgica é entre os países da CEE aquele que mais tem sido atingido pela crise económica que desde 1972 atinge, fundamentalmente, o mundo ocidental. A Bélgica é também um dos países europeus que conta, proporcionalmente ao seu PNB, com um mais elevado montante de investimentos estrangeiros sobretudo americanos.

Itália garante neutralidade de Malta

O ministério italiano dos Negócios Estrangeiros anunciou ontem a formalização de um acordo entre a Itália e Malta segundo o qual os italianos salvaguardarão a declaração de neutralidade da ilha.

Depois de referir que o acordo prevê, em caso de necessidade, a assistência militar a Malta, o comunicado ministerial adianta que o mesmo tem de ser ratificado pelos respectivos mecanismos constitucionais, antes da sua aplicação.

O acordo foi firmado durante uma visita a Itália do primeiro-ministro de Malta, Dom Mintoff, efectuada em princípios do corrente mês, e surge na sequência do recente incidente com embarcações de guerra líbias quando estas tentaram interromper as operações de uma plataforma maltesa de prospecção de petróleo, 120 quilómetros a sul de Malta.

A zona de prospecção situa-se dentro da área compreendida entre o território líbio e a ilha do mediterrâeo que o líder líbio Moammar Khadafy reclama como território líbio.

Manobras da Nato causaram três mortos

Dois acidentes de helicóptero causaram três mortos na segunda-feira entre soldados da NATO.

Um helicóptero americano despenhou-se perto de Gunzenhausen na Baviera, no primeiro dia das manobras da Aliança Atlântica na República Federal da Alemanha «Certain Rempart». Segundo fontes militares o piloto morto e dois outros soldados americanos feridos, um dos quais gravemente.

Cerca de 41 000 soldados americanos, alemães, dinamarqueses e canadianos participam nestes exercícios da NATO no Sul da RFA.

Além disso, dois «marines» britânicos foram mortos e um outro gravemente ferido quando um helicóptero de reconhecimento «Gazelle» caiu ao mar, na segunda-feira, ao Norte da Escócia, soube-se de fonte oficial em Londres. O aparelho acabava de descolar do navio «intrepid» que se dirigia para a Noruega a fim de participar num exercício da NATO.

«Euromísseis»

A preparação das negociações americano-soviéticas sobre limitação das armas euroestratégicas constituiu o fulcro da troca de pontos de vista «aprofundada e intensa», em Bona, na 2.ª-feira, entre o secretário de Estado adjunto norte-americano, Warren Christopher, e o ministro federal alemão dos Negócios Estrangeiros, Hans-Dietrich Genscher.

«Os Governos de Washington e de Bona consideram que as conversações preparatórias entre a URSS e os Estados Unidos, sobre os euromísseis, deverão ter início logo que possível», revelou um porta-voz alemão, no final do encontro entre os dois estadistas.

Por outro lado altos funcionários de catorze países da NATO começaram na segunda-feira a preparar as possíveis conversações com a União Soviética sobre mísseis nucleares de alcance médio – disseram fontes diplomáticas.

O grupo consultivo especial inclui todos os países da NATO à excepção da França, e vai discutir durante dois dias a forma de abordar os soviéticos quando as conversações tiverem lugar.

Espera-se que o secretário norte-americano de Estado, Edmund Muskie, discuta o assunto com o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko, quando se encontrarem na próxima semana em Nova Iorque.

Pelo lado da Aliança Atlântica, as negociações serão conduzidas pelos Estados Unidos.

Acordo Japão-EUA

O Japão e os Estados Unidos puseram-se de acordo para promover a utilização em comum de equipamentos militares em caso de operação urgente e conjunta.

Segundo fontes nipónicas, este acordo foi concluído no começo de Setembro em Washington.

Os dois países, acrescentam, decidiram igualmente permutar informações em matéria de tecnologia militar, nomeadamente no relativo à eficácia e à uniformização de equipamentos.

OLP medianeira entre o Irão e o Iraque

O presidente da Organização de Libertação da Palestina, Yasser Arafat, encontra-se «pessoalmente» envolvido numa tentativa de mediação do conflito fronteiriço entre o Iraque e o Irão – revelaram na segunda-feira fontes da OLP.

As mesmas fontes acrescentaram que uma mensagem entregue esta semana ao presidente iraquiano, Saddam Hussein, pelos enviados da OLP, Hani Al Hassan e Saad Sayel, avança propostas concretas de mediação.

Al Hassan, antigo director da representação da OLP no Irão, deverá partir brevemente para este país a fim de entregar propostas similares ao presidente Bani-Sadr.

Entretanto, o Iraque acusou o Irão de ter lançado na segunda-feira vários ataques a postos fronteiriços seus.

Um porta-voz militar iraquiano disse que «o ataque teve início às 9h30 e prolongou-se por todo o dia.»

A agência iraquiana INA informou, entretanto, que foi afundada, pelas Forças Armadas iraquianas, uma vedeta iraniana de transporte de tropas, quando navegava ao Sul do Iraque, no Golfo.

Duas outras vedetas iranianas foram incendiadas – acrescentou a agência, apoiando-se nas declarações de um porta-voz do Ministério iraquiano da Defesa.

Mulheres iranianas, de espingarda automática, fazem operações de vigilância na fronteira com o Iraque (Telefoto UPI/ANOP/DL)

A INA revelou ainda terem sido destruídos dois postos fronteiriços do Irão.

Por último, o rei Hussien da Jordânia proclamou o apoio do seu país ao Iraque na luta contra o Irão.

Reféns em comissão

O problema dos reféns americanos vai ser confiado a uma comissão especial do Parlamento iraniano, decidiram os deputados hoje de manhã.

A criação desta comissão foi aprovada por uma forte maioria numa votação de mão no ar, sem contagem dos votos. Os deputados escolheram esta solução em vez de se encarregarem directamente do problema.

Os deputados iranianos devem agora discutir as atribuições desta comissão. A maioria dos que intervieram antes da votação consideraram que a decisão final do destino dos reféns deveria ser tomada pelo Parlamento, depois do estudo do problema por esta comissão. Está previsto que esta comissão discutirá à porta fechada.

Enquanto isto, familiares dos reféns norte-americanos detidos no Irão enviaram uma carta ao presidente do Parlamento iraniano, Hashemi Rafsanjani, manifestando-lhe a sua disposição de «dialogar directa e pessoalmente».

A notícia do envio da carta, efectuado há uma semana através da Embaixada argelina em Washington, foi ontem divulgada em San Diego pela mulher do ex-cônsul Richard Morefield.

Segundo a senhora Morefield, os familiares dos reféns tomaram tal decisão por pensarem que o clima político no Irão se modificara de modo a possibilitar uma solução para o caso.

Impasse na reunião da OPEP

A situação parece bloqueada na conferência ministerial da OPEP, sobre a estratégia a longo prazo, que hoje, terça-feira, vai no seu segundo dia na capital austríaca.

Incidentes na sessão de ontem provocados pelo Irão tornaram as discussões tensas durante alguns momentos, mas as delegações parecem determinadas a encontrar um campo de entendimento, segundo fontes afectas à Conferência.

«Estamos de acordo sobre os pontos de desacordo», comentava na segunda-feira à noite o ministro iraquiano do Petróleo, Tayeh Abdul Karim.

Na situação actual de excedente de petróleo, o Irão estima que seria «um gracejo» adoptar uma política a longo prazo sem restabelecer o equilíbrio actual do mercado. País principalmente visado por este convite, a Arábia Saudita recusa-se a reduzir a sua produção sem um acordo total sobre a aplicação dum mecanismo de indexação permitindo uma subida regular mas moderada do preço do barril.

A Arábia Saudita produz actualmente 9,5 milhões de barris de petróleo por dia, ou seja mais dum terço do total da OPEP.

Ainda segundo fontes próximas da Conferência, subsistem dificuldades entre os 13 países sobre a definição duma política mais ambiciosa da OPEP em relação aos países do Terceiro Mundo. «Basta de discussões, é preciso tomar medidas concretas sem esperar a Cimeira dos Chefes de Estado de Bagdade no princípio de Novembro», exclamou o ministro venezuelano do Petróleo, Humberto Calderon Berti.

Alguns países da OPEP, principalmente os Estados do Golfo dispondo dos mais fortes excedentes (40 mil milhões de dólares só no ano de 1980 na Arábia Saudita) mostram-se reticentes em confiar somas importantes a um organismo relativamente independente como o Banco da OPEP preconizado pela Argélia e a Venezuela.

Aprovada a estratégia do diálogo Norte-Sul

A Assembleia Geral das Nações Unidas encerrou, segunda-feira à noite, a sua sessão extraordinária sobre o diálogo Norte-Sul, aprovando um enunciado da estratégia internacional para a terceira década do desenvolvimento, tal como foi negociado durante a sessão, entre o grupo «dos 77» países em desenvolvimento e os países desenvolvidos.

Contudo, a Assembleia Geral foi forçada a constatar o malogro das negociações sobre o processo a seguir durante as negociações globais, visando instaurar nova ordem económica internacional.

A Assembleia decidiu levar o problema à sessão ordinária da Assembleia, marcada para terça-feira à noite.

Por último, foi aprovada uma resolução referente à situação crítica dos países menos desenvolvidos e uma resolução contendo as sugestões do secretário-geral visando melhorar a situação crítica de numerosos países em desenvolvimento.

Ministro afegão "ressuscita"

A Rádio Cabul informou que o ministro das Obras Públicas – dado como morto pelas forças antigovernamentais – inaugurou na segunda-feira um projecto hospitalar na província de Ghazni.

Representantes dos grupos que combatem o Governo de Cabul haviam garantido no domingo no Paquistão que o ministro, Nazar Mohammad, fora morto numa remota aldeia montanhosa quando tentava «comprar a lealdade das tribos locais».

Segundo os rebeldes, Nazar estava acompanhado na altura pelo ministro dos Assuntos Fronteiriços, Faiz Mohammad, que também teria sido morto.

A Rádio Cabul informou que, durante a inauguraçao do referido complexo hospitalar, o ministro das Obras Públicas «esclareceu o papel do Governo na satisfação das necessidades de saúde do povo».

O caso dos pilotos

Apesar de catorze dos 36 pilotos da companhia aérea afegã «Ariana» terem deixado os seus postos e fugido para o Ocidente a empresa continuará os seus voos internacionais.

Esta informação foi prestada em Francoforte por S.R. Bashin, porta-voz da «Ariana».

No domingo, Habullah Balchi, piloto da empresa, anunciou em Francoforte que, em conjunto com a tripulação de um DC-10, se recusava a efectuar a viagem de regresso a Cabul em protesto contra o facto de terem sido forçados a transportar munições, soldados e armas para o interior do Afeganistão.

Assinalando que ele e os seus colegas tencionavam pedir asilo político na Alemanha Federal, o piloto revelou que cerca de 250 outros pilotos, hospedeiras de bordo e técnicos da «Ariana» deixaram o Afeganistão nos últimos meses.

Rebatendo as alegações de Balchin, o porta-voz da Ariana negou que fosse o indicado o total de funcionários que deixaram a empresa e acentuou que esta dispõe de pessoal suficiente para assegurar os voos internacionais.

Bombardeiro sul-africano abatido em Angola

A defesa antiaérea angolana abateu, em 12 deste mês um bombardeiro «Impala» da Força Aérea sul-africana, perto de Xangongo, no Cunene – anunciou ontem um comunicado do Ministério angolano da Defesa.

Segundo o documento, que não forneceu pormenores sobre o caso, o corpo do piloto do avião abatido e os destroços do aparelho encontram-se de posse da República Popular de Angola.

Em ALVERCA o Diário de Lisboa
vende-se na TABACARIA LUSA
Rua Joaquim Sabino Faria, 16

Voto para os estrangeiros pedido na Suíça

Recolheu já 95.000 assinaturas uma petição posta a circular na Suíça onde se pede que seja reconhecido aos residentes estrangeiros no país o direito de voto em matéria comunal e cantonal – revelou um porta-voz da Federação das Colónias Livres Italianas na Suíça, em Berna, na 2.ª feira.

Para usufruirem deste direito de voto, os estrangeiros devem residir na Suíça pelo menos há cinco anos. As organizações de imigrantes consideram tratar-se de um direito «legítimo, já que os estrangeiros contribuem, com os suíços, para o progresso da sociedade helvética».

Por outro lado, «a possibilidade de tomar parte na vida política e administrativa, como cidadãos, contribuintes, eleitores, etc...é uma condição indispensável para uma integração concreta» dos residentes estrangeiros em qualquer país – afirmam os peticionários.

A petição, onde metade das assinaturas são de suíços, recebe o apoio de diversos partidos políticos de esquerda e dos sindicatos suíços.

Caminhos de Ferro Portugueses
Informação

MELHORIA DA QUALIDADE DO SERVIÇO

LISBOA — ALGARVE — LISBOA
COMBOIO SOTAVENTO

Correspondendo à procura que se vem verificando neste Serviço, informa-se que os comboios 9001 e 9002 (Sotavento) manterão o horário actual até ao dia 29 de Setembro de 1980.

(Diário de 2.ª a 6.ª, aos sábados Lisboa-Faro e aos domingos Faro - Lisboa).

Desporto

Chegou a hora:

Equipas portuguesas em quatro frentes europeias

Equipas portuguesas de futebol estarão empenhadas (amanhã) em quatro frentes europeias contribuindo para adensar o suspense em todos os adeptos da bola relativamente a saber quem ficará com possibilidaes de passar esta fase das competições de maior gabarito a nível europeu. Os dois pratos fortes dos jogos de amanhã (precisamente por ocorrerem «cá em casa») são o Sporting que em Setúbal enfrenta o Honved, e o F. C. Porto, que nas Antas terá pela frente o Dundalk. Lá fora jogam o Boavista, com o Vasas, e o Benfica com o Dínamo.

Na prova cimeira dos torneios europeus, a Taça dos Campeões, o Sporting terá nas suas mãos amanhã muitas possibilidades de obter um bom resultado, que lhe possibilite voar depois até à Hungria sem grandes sobressaltos. Da classe dos húngaros ninguém duvida, mas conhecendo-se o actual momento dos sportinguistas e o valor do Honved é de arriscar admitir um céu com poucas núvens para os desejos dos homens de Alvalade, desta feita obrigados a jogar fora do seu campo por força de um castigo «uefeiro».

Pelo Sporting e segundo as indicações fornecidas por Fernando Mendes, deverão alinhar: Vaz; José Eduardo, Zézinho, Eurico e Inácio; Ademar, Fraguito, e Salvador; Manuel Fernandes, Jordão e Lito (Freire ou Dilson).

Para as bandas do F. C. Porto o que para já se sabe é que entraram em estágio Fonseca, Gabriel, Fernando, Freitas, Teixeira, Frasco, Rodolfo, Quinito, Sousa, Coelho, Costa, Lima Pereira, João Pinto, Jaime, Niromar, Romeu, J. Luís e Tibi. Curiosamente e referindo-se ao jogo de amanhã o próprio técnico dos irlandeses, James McLanghlin, admitiu em conversa com os jornalistas o favoritismo do F. C. Porto, facto que, concordemos, não é muito vulgar entre treinadores, para quem, obviamente, a sua equipa tem sempre as maiores possibilidades...

À partida os grandes «petiscos» internacionais terão que os passar o Benfica e o Boavista, frente a equipas com a categoria e os pergaminhos do Dínamo de Zagreb e do Vasas de Budapeste. Nesta matéria qualquer especulação a favor dos «lusos» seria demasiadamente arriscada apesar de não poder nunca ser posta de lado a habitual e sempre repetida (mas mesmo assim certa) constatação de que o futebol é uma caixinha de surpresas. Daí que... Bom, daí que o inesperável possa acontecer e que os portugueses aliem ao seu nível técnico a maré europeia da sorte e assim possam regressar com louros.

Pelo Benfica deverão muito provavelmente vir a alinhar: Bento; Bastos Lopes, Humberto, Laranjeira e Frederico; Carlos Manuel, Alves e Shéu; Nené, César e Chalana. Pietra é o grande ausente tendo ficado retido em Lisboa devido a uma arreliadora amigdalite.

O 11 boavisteiro deverá ser constituído por: Matos; Barbosa, Adão, Artur e Cacheira; Ailton, Eliseu e Bravo; Júlio, Palhares e Folha.

Taças Europeias: os dez últimos vencedores

Esta semana disputar-se-ão 64 jogos a contar para as Taças Europeias de Futebol. A sucessão do Nottingham Forest (Taça dos Campeões), Valência (Taça das Taças) e do Eintracht Francfort (Taça UEFA) está aberta. Segue-se o «palmarés» dos últimos dez anos: Taça dos Campeões – 1971 – Ajax Amesterdão (Holanda); 1972 – Ajax Amesterdão (Holanda); 1973 – Ajax Amesterdão (Holanda); 1974 – Bayern de Munique (RFA); 1975 – Bayern de Munique (RFA); 1976 – Bayern de Munique (RFA); 1977 – Liverpool (Inglaterra); 1978 – Liverpool (Inglaterra); 1979 – Nottingham (Inglaterra); 1980 – Nottingham (Inglaterra).

Taça das Taças: 1971 – Chelsea (Inglaterra); 1972 – Glasgow Rangers (Escócia); 1973 – Milão A.C. (Itália); 1974 – Magdebourg (RDA); 1975 – Dynamo Kiev (União Soviética); 1976 – Anderlecht (Bélgica); 1977 – Hamburgo (RFA); 1978 – Anderlecht (Bélgica); 1979 – Barcelona (Espanha); 1980 – Valência (Espanha).

Taça UEFA: 1971 – Leeds (Inglaterra); 1972 – Tottenham (Inglaterra); 1973 – Liverpool (Inglaterra); 1974 – Feyenoord (Holanda); 1975 – Moenchengladbach (RFA); 1976 – Liverpool (Inglaterra); 1977 – Juventus (Itália); 1978 – PSV Eindhoven (Holanda); 1979 – Moenchengladbach (RFA); 1980 – Ent. Francoforte (RFA).

Adeus, Viseu?

O futebolista argentino Alberto solicitou a rescisão do contrato que o ligava ao Académico de Viseu até final da temporada. Alberto alegou «falta de pagamento e impedimento de treinar».

Armando Mões, presidente da Comissão de Gestão do Académico, disse que o clube mantém conversações com Alberto, com vista a renovação do contrato por mais duas temporadas, e consequente empréstimo a uma equipa portuguesa. O dirigente viseense justificou a ausência de Alberto, dizendo que o clube dispõe já de sois argentinos mas adiantou que, assim que Flávio e Alfredo adquiram a cidadania portuguesa, Alberto já poderá actuar.

«Depois da renovação, estamos dispostos a emprestá-lo até final da temporada a um clube português», afirmou.

Alberto manifesta-se contrário ao empréstimo, porque (segundo afirma) o clube não o desvinculou no início da época «Quando pretendia transferir-se para um clube espanhol».

Armando Mões acrescentou que Alberto ficará desvinculado do clube se aceitar receber 450 mil escudos. «Caso contrário, continuará no clube, recebendo o vencimento correspondente. Quanto ao caso de «impedimento de treinar» trata-se de uma falsa questão: «o jogador foi afastado pelo treinador devido a problemas disciplinares», concluiu.

A estreia de Luís Pereira

O futebolista brasileiro Luís Pereira teve uma actuação irregular na sua estreia, no Maracanã, pela sua nova equipa, o Flamengo, no encontro com o rival Fluminentes.

A partida terminou empatada a uma bola, e os críticos não ficaram desiludidos, nem maravilhados com a exibição de Pereira, jogador que participou no Mundial-74 e depois ingressou no Atlético de Madrid, até ser transferido este mês para o campeão do Brasil.

Qual o verdadeiro Luís Pereira? comentou o jornal «O Globo» do Rio de Janeiro. **Aquele jogador que cedeu seis vezes a bola ao adversário ou o «outro» que salvou um golo e recebeu aplausos dos adeptos pelo seu estilo elegante de jogo?.**

O diário «Jornal do Brasil» comentou da mesma forma o trabalho de Luís Pereira, mas sublinhou que **no computo geral, pode considerar-se que teve uma boa estreia, considerando que apenas treinou uma vez com os novos companheiros.**

O seleccionador nacional do Brasil estava entre os 98 mil espectadores que assistiram à partida e, no final, afirmou aos jornalistas que o veterano defesa de 31 anos **não esteve mal, mas pode jogar muito mais.**

Parlamento Europeu «mete-se» nas transferências

A questão das transferências de jogadores de futebol no seio da Comunidade Europeia foi longamente debatida ontem à noite pelo Parlamento Europeu a pedido do deputado britânico Robert J. Moreland indignado com as «vendas» de futebolistas por somas exorbitantes.

As transferências de jogadores de futebol devem ser assimiladas a mudança de emprego de trabalhadores ou a transporte de mercadorias? Na parte que lhe toca, o holandês Cornelio Berkhouwer falou de **vendas de gladiadores na antiga Roma.** Respondendo em nome da comissão europeia, o visconde Etienne Davigon declarou ter recebido garantias reconfortantes por parte da União Europeia de Futebol. Dois critérios devem dominar a questão, acrescentou: A liberdade de circulação dos trabalhadores no seio da CEE e a protecção ao jogador que não deve em caso algum ligar-se a um clube durante um período ilimitado, sublinhou.

A assembleia, no entanto pediu à comissão um «relatório sobre a situação».

MICROSCÓPIO

Villeneuve está são

O piloto canadiano Gilles Villeneuve (Ferrari) que sofreu domingo, um acidente durante o Grande Prémio de Itália de Fórmula Um em Imola, foi declarado «clinicamente são», segundo um boletim de saúde, difundido ontem pelo Centro Neurocirúrgico do Hospital de Bolonha (Itália).

Villeneuve «já se encontra mesmo em condições de regressar aos treinos» acrescenta o comunicado.

Boxe

O venezuelano Rafael Orono conservou o seu título mundial (WBC) dos super-mínimos ao derrotar por KO ao terceiro assalto o seu compatriota Jovito Rengifo.

O recorde de Rita

Um pouco alheio à euforia que ronda por outros desportos, nomeadamente o «rei» futebol, o atletismo lá vai correndo como pode. E o caso concreto do que se passou com as últimas provas organizadas pela Associação de Atletismo de Lisboa, no Estádio Nacional, onde a nota dominante não foram os recordes, mas a ausência de concorrentes. Motivo à vista: muitos atletas cuidam já intensamente da sua preparação para a próxima época, enquanto as provas do Jamor diziam ainda respeito à época passada.

No conjunto de provas e corredores um destaque muito especial para a benfiquista Rita Borralho, nova recordista dos 15 e 20 quilómetros e da hora, com os seguintes tempos: aos 15 quilómetros 1h 00m 32s e 1h 22m 11,9s aos 20 quilómetros, percorrendo durante a hora 14 880 metros.

Tourzinho

Vargues o melhor português na 6.ª etapa

O jovem ciclista Luís Vargues foi o português melhor classificado na sexta etapa da Volta à França do Futuro, ganha pelo francês Regis Clere.

Vargues, 2.º classificado na última Volta a Portugal, ficou em 31.º lugar, a um minuto e 32,79 segundos de Clere, que cobriu os 24,3 quilómetros do contra-relógio em 32.39,94 minutos.

Os restantes seis portugueses ficaram nas seguintes posições: 44.º António Coelho, a 1.53,17 m; 49.º Fernando Fernandes, 2.10,12; 52.º Luís Teixeira, 2.22,19; 55.º Manuel Zeferino, 2.30,08; 57.º Jacinto Paulinho, 2.40,45; 76.º Rui Azevedo, 4.05,78.

Terminaram a etapa 78 concorrentes.

Coelho sobe cinco

O ciclista António Coelho subiu entretanto, cinco lugares na classificação geral e continua a ser o português melhor classificado do «Tourzinho».

Coelho ocupa agora a 34.ª posição, a 10,30 minutos do líder, o colombiano Alfonso Florez (20h 5m 50s).

Os outros portugueses mantiveram os lugares que ocupavam, excepto Luís Vargues, que subiu um posto, figurando agora na 47.ª posição, a 35,01 minutos de Florez.

Fernando Fernandes continua no 47.º (a 21,47 minutos do líder), Luís Teixeira, Rui Azevedo e Manuel Zeferino ocupam respectivamente a 61.ª (40,05), 62.ª (41,58) e 63.ª posições (42,38).

Finalmente Jacinto Paulinho é o 67.º classificado, com 48,11 minutos de atraso em relação ao ciclista colombiano.

Os dez primeiros classificados da geral são os seguintes: 1.º Alfonso Florez (Colômbia), 20h 5m 50s; 2.º Yuri Barinov (URSS), a 15 segundos; 3.º Ramazan Galaletdinov (URSS), a 1.13; 4.º Yuri Kachirin (URSS), a 1.14; 5.º Jiri Skoda (Checoslováquia), a 1.39; 6.º Roman Cieslak (Polónia), a 3.11; 7.º Julio Rubiano (Colômbia), a 4.25; 8.º Mustafa Najjari (Marrocos), a 4.46; 9.º Philippe Martinez (França), a 5.12 e 10.º Alexei Averin (URSS), a 5.19.

Por equipas a ordem é: 1.º URSS, 63h 25m 56s; 2.º Polónia, 63h 44m 20s; 3.º Checoslováquia, 63h 44m 28s; 4.º Colômbia, 63h 50m 45s; 5.º Esperanças de França, 63h 53m 31s; 6.º França, 63h 54m 07s; 7.º Suíça, 63h 57m 44s; 8.º Itália, 64h 03m 14s; 9.º Bélgica, 64h 08m 09s e 10.º Portugal, 64h 16m 52s.

Volta o «Clok»

Interrompido em 1978, o «Grande Prémio Clok» em ciclismo, esta competição vai ter no próximo ano a sua 4.ª edição. Este regresso às estradas por parte da Fábrica Clok/Cervejas está garantido, segundo o presidente da Associação de Ciclismo de Santarém (João Pereira), que adiantou disputar-se esta competição para seniores «A» e «B» no período entre 10e 14 de Junho de 1981. O ciclismo português passa a contar, assim, com mais uma excelente prova por etapas.

jogue connosco

Braga-Amora 1
Varzim-Académico x
Boavista-Porto 2
Espinho-A Viseu 1
Setúbal-Marítimo 1
Belenenses-Guimaraes x
Penafiel-Sporting 2
Amarante-Rio Ave 1
Sanjoan.-U. Lamas 1
Leixões-Salgueiros 1
Benf. C. Branco-B. Mar 2
Juventude-Montijo x
Farense-Oriental 1

Totobola: números

Sessenta e um apostadores do Totobola acertaram em treze resultados no concurso de domingo. Cada «totalista» receberá 169.161 escudos e vinte centavos.

Com doze resultados certos foram apuradas 2.162 apostas, das quais quarenta de Moçambique, cabendo a cada uma o prémio de 4.772 escudos e oitenta centavos.

António Fernandes é campeão nacional de xadrez

«Uma surpresa agradável» foi como António Fernandes, do Benfica, comentou a sua vitória no Campeonato Nacional de Xadrez. Com 18 anos, dos quais dez dedicados à prática do xadrez o novo campeão nacional impôs-se a nomes consagrados como os mestres internacionais Joaquim Durão (10.º lugar), Fernando Silva (o 8.º campeão da época transacta Luís Santos (5.º). Referindo-se à classificação destes seus principais adversários, António Fernandes afirmou que **qualquer deles actuou muito abaixo das suas possibilidades, cedendo demasiados empates.**

A presença na equipa nacional nas Olimpíadas de Malt será para o jovem campeão, a **primeira grande oportunidade de lutar por um título internacional.**

«Largas horas de estudo de xadrez e a presença em provas internacionais, são os elementos essenciais para alcançar a nível internacional, os meus ambiciosos objectivos», acrescentou António Fernandes.

Campeão Nacional de Juvenis em 1979 e de partidas rápidas em 1976, 1977 e 1979 e vice-campeão nacional absoluto em 1978, são os principais êxitos do palmarés do jovem campeão.

(Futebol de salão)
II TORNEIO UNIDADE
Inscrições até 26/9
2ªF. a 6ªF. das 15 H às 18 H
"Diário de Lisboa"
R. Luz Soriano, 44
O número de inscrições é limitado.

Cultura e espectáculos

Contra decisões da UNESCO

Suíça realiza programas de televisão para países vizinhos utilizando satélites artificiais

Os empresários suíços do mundo da informação e os seus sócios britânicos esperam ser daqui a três-quatro anos os primeiros do mundo a começar a «fazer dinheiro» na publicidade televisiva que será enviada via satélites para os ecrãs dos televisores da Suíça, RFA, Áustria, Itália, França, Bélgica e alguns outros países. Para a realização do projecto já foi criada a sociedade anglo-suíça «Tel-Sat». O seu presidente Jean-Claude Nicole informou numa conferência de imprensa em Berna que a sociedade tenciona construir um grande telecentro comercial em Basileia. A base das transmissões do telecentro, disse J-C Nicole, será constituída por noticiários, programas recreativos e desportivos e à publicidade serão dedicados sete minutos por hora. Também foram calculados os lucros. Por ano a «Tel-Sat» renderá de 270 a 510 milhões de francos suíços.

A nova sociedade não prevê quaisquer dificuldades técnicas. Dois satélites seus serão lançados e colocados em órbita com o auxílio de um foguete europeu ocidental «Arian» em 1983. Para a recepção das transmissões basta ao proprietário do televisor ter apenas uma antena parabólica de 66 cm de diâmetro. Com essas antenas, acham os dirigentes da firma, até 1984 na zona de acção dos seus satélites serão equipados cinco milhões de televisores e, até 1988, nove milhões.

A nova empresa foi pensada com grande alcance. Os investimentos devem constituir 400 milhões de francos suíços, os gastos de produção anuais – 375 milhões.

No período inicial na zona de acção do telecentro encontrar-se-ão 3500 pessoas.

Prevê-se que a firma será propriedade dos magnatas da Imprensa suíça. Ao sair para a órbita electrónica, os meios de informação da Suíça, segundo os iniciadores do projecto, demonstrarão assim um dinamismo e capacidade em seguir a par e passo o progresso técnico. Além disso, à sociedade «Tel-Sat», como uma voz de um país neutral, os seus proprietários prevêem a realização de uma «missão europeia», ou seja a saída para um dos lugares de destaque do mundo da informação europeia-ocidental, capaz de ter uma influência poderosa sobre os espíritos dos europeus-ocidentais.

São realistas esses planos?

Nos círculos oficiais da Suíça a problemática do «Tel-Sat» acerca da concessão foi recebida friamente. O ministro L. Schtempof, sob cuja jurisdição se encontra essa questão, declarou que a organização das transmissões via satélite são um problema complexo no plano jurídico. É que agora ele luta, em nome do seu país, contra uma estação de rádio privada que transmite da Itália publicidade para a Suíça. Os suíços chamam-lhe ilegal, ou pirata. E eis que o ministro tem de ver simultaneamente a questão da concessão a cidadãos seus do direito de criarem um telecentro que visa principalmente o território estrangeiro, ou seja, pode ser qualificado de pirata.

É tecnicamente impossível limitar a zona de recepção das transmissões via satélite ao território da Suíça. Essa zona é constituída por uma elipse, cuja maior parte sai fora dos limites do país. Mas os autores do projecto «Tel-Sat», nem escondem o propósito de visar com a sua publicidade principalmente território estrangeiro. Considerando que 80 por cento dos seus telespectadores vivem fora das fronteiras suíças eles declaram que as transmissões do telecentro terão uma direcção internacional e não suíça. E isso é uma violação directa do princípio da soberania nacional dos outros países no campo da televisão via satélite.

Segundo esse princípio nenhum país tem o direito de transmitir via satélite para outros sem o seu consentimento. Essa situação reflecte-se, nomeadamente, na declaração sobre a utilização de satélites de comunicação da Conferência da UNESCO de 1972. Esse princípio, recordou recentemente o jornal conservador suíço «Neue Zürcher Zeitung», é defendido pelo Governo da RFA que se pronuncia pela aprovação de uma convenção internacional que defenda os meios de informação nacionais contra os telecomerciantes estrangeiros.

Não foi por acaso que quatro das maiores editoras da Suíça recusaram tornarem-se accionistas da nova empresa duvidosa. (NOVOSTI)

Na Casa da Cultura de Lisboa

Director aliancista faz "cultura" de empregos

A Casa da Cultura de Lisboa, no Largo da Estefânia, 14 (antiga Rádio Universidade) uma reminiscência da delegação regional do FAOJ (Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis) está neste momento transformada numa autêntica agência de empregos, a que já tiveram acesso, entre outras pessoas como Emília Mamede (mulher do gestor da ANOP, Sulheiman Mamede), João Taveira (ex-presidente da JSD distrital) e José Luís Filyol («técnico de teatro» conotado com o em tempos MDLP). E tudo por obra e graça de Filipe Beirão, um «doutor» a cursar os primeiros anos de Direito», director da dita delegação regional do FAOJ, que tem na Casa da Cultura o seu cunhado, também ele um doutor sem qualificação chamado José António Bento Marques.

E toda esta movimentação «aliancista» tem conduzido ao eclipsar metódico e programado dos verdadeiros animadores culturais, à supressão de um trabalho verdadeiramente profissional e de base, permitindo a entrada num organismo oficial (recorde-se que a admissão de funcionários se encontra suspensa na Função Pública) de pessoas sem a mínima qualificação, incluindo a recente inclusão de uma quantidade de «meninos» e «meninas» em férias, a usufruirem um salário diário de cento e oitenta escudos que, em sua opinião «sempre vão dando para as «bicas» e despesas de férias, permitindo que não andemos permanentemente tesos».

«Neste momento – diz-nos um animador cultural-actividades não as há, iniciativas ainda menos, criatividade e imaginação são dinâmicas em vias de extinção. Pois, pese embora, os novos elementos recrutados por Marques e Beirão exercerem funções administrativas, o facto é que entraram com o nome pomposo de animadores estagiários. Assim o marasmo vai-se estendendo. Entra-se, sai-se, cumpre-se o horário, faz-se a rotina. A etiqueta, «boas maneiras», cerimónias, futilidades e adereços, são apanágio da Casa da Cultura de hoje. Grandes fachadas de dinamismo e actividade, incremento burocrático a cem por cento, tudo balofo, sem motivação, sem coerência, sem equilíbrio ou descentralização».

Meninos e meninas: contratados a 180 escudos diários para «bicas» e despesas de férias

Felipe Beirão: um «doutor» sem Direito

Ligado a empresas de Galvão de Melo

Fazendo do FAOJ uma espécie de biscate, e simultaneamente de porto de abrigo para actividades aliancistas, José António Bento Marques um homem que nos dizem ligado a empresas do Grupo Galvão de Melo, esquece totalmente as funções que são atribuídas ao Fundo, no sentido do preenchimento dos tempos livres da juventude e que são em síntese: desenvolvimento cultural da juventude, num contexto democrático, e, em função do propósito de construção de uma sociedade socialista; participação esclarecida e responsável em função da via colectiva; estímulo e fomento de organização autónomas da juventude e do trabalho de grupo, numa perspectiva de integração social; fomento e criação de condições para uma mais ampla participação da juventude na resolução dos seus problemas».

Enfim, Bento Marques, Filipe Beirão, Emília Mamede, e outros, «meninos» e «meninas», uma forma de não estar no Portugal de Abril, e de estar com a «Kultura» mentecapta e compadria. Eventualmente chocante, mas AD da real. A esvaziar!...

(Texto de Manuel Geraldo)

Genebra assobiou Maurice Bejart na apresentação de Don Giovanni

Maurice Bejart foi ontem à noite assobiado em Genebra, por parte do público que assistiu à apresentação do bailado «Don Giovanni».

Esta encenação do famoso coreógrafo europeu inaugurava a época 1980/81 e os assobios partiram de uma parte da sala, misturando-se igualmente com aplausos, quando o coreógrafo subiu ao palco para a saudação ao público.

Por seu lado, os intérpretes, tendo à frente o barítono italiano Ruggero Raimondi, no papel de «Don Giovanni», (como no filme de Joseph Losey) foram unanimemente aplaudidos.

De início «Don Giovani» aparece de óculos escuros, que durante a representação virá a trocar por uma máscara preta. Do mesmo modo quando o pano sobe, aparece envergando um «pull-over» e umas calças pretas, que desaparecerão depois dando lugar ao trajo sumptuoso do século XVII, época em que se situa a acção.

Além disso, durante toda a representação, uma dezena de homens igualmente de óculos, «pull-overs» e calças pretas, evoluem entre os protagonistas, sendo por vezes tomadas por estes como testemunhas.

Este espectáculo, depois de Genebra, será montado no «Theatre de la Monnaie», de Bruxelas, que o produziu.

Poeta do surrealismo

Morreu Dusan Matic

Faleceu Dusan Matic, poeta do super-realismo, jugoslavo por nascimento, francês pelo coração e formação e universal pela força da sua poesia. Matic tinha 82 anos de idade e faleceu em Belgrado.

Dusan Matic tornou-se mais conhecido ao assinar o «Manifesto do Super-realismo», em 1925, 15 anos depois de se instalar em França e se dedicar a estudos de Filosofia e Literatura francesa.

É autor de vários livros de poemas publicados em França («A Rosa dos Ventos») e «As Luzes da Noite», nomeadamente) e traduziu para servo-croata as obras de Emílio Zola e Gustavo Flaubert.

PUB.
ÁDÓQUE teatro
TELEF. 87 44 76

TODOS OS DIAS DUAS SESSÕES
Às 20.30 e 22.45h
Aos domingos, às 16h e 21.30h
Descanso às 4.as feiras

HOJE! UMA REVISTA UNICA!

UM ELENCO FABULOSO!
Ermelinda Duarte, Magda Cardoso, Esmeralda Amoedo, Nicholson, Natália de Sousa, Amélia Videira, Fátima Severino, Jorge Nascimento, Telma Santos, Carlos Guia e Paula Oliveira

CHIÇA!...
– Este é o Bom Governo de Portugal!
UMA REVISTA CHIÇACIONAL!

ESMERALDA, MAGDA, ERMELINDA e NATÁLIA na hilariantes «Mulheres dos Governadores»

(N/ac. men. 18 anos)

A REVISTA À PORTUGUESA QUE É O ORGULHO DE TODOS OS REVISTEIROS!
Se quer assistir à primeira sessão e não tem tempo de jantar, experimente no nosso bar as já famosas sandes Ádóque!

ANDARES VENDEM-SE
Lindas casas alcatifadas, prontas a habitar com 2, 3 e 4 ass. na Póvoa de St.ª Iria (passe social) bons preços. Trata: LUCAMO — Soc. Construções, Lda. R. D. Estefânia 157-r/c Dt.º 1000 Lisboa Telef. 5780 33.

centro S.O.S. voz amiga
544545

CANAL DA CRITICA

Mário Castrim

...O melhor do mundo são as crianças

«Pagar mas devagar» começou por ser divertido acabou por ser chato. Começou com finalidades mais ou menos didácticas, acabou por ter funções claramente burocráticas. Começou por ser alguma coisa, acabou sendo coisa nenhuma.

A emissão de ontem passou-se na Madeira. Para sabermos, quanto a impostos, que a Madeira não possui autonomia fiscal e que é muito grande a fuga fiscal. Soubemos que o «Governo» do país (por favor reparem nas aspas) já foi alertado para o assunto - mas que até agora, nicles...

Era pouco para fazer um filme. E a partir de aí, é que o documentário passou a ter algum interesse. Pequenos pormenores (como o depoimento dos pescadores e o daquele agricultor) revelaram-nos a face escondida de uma terra paraíso de turistas e inferno de naturais.

Ah, como a miséria de muitos está sempre afinal na base do bem-estar de alguns...

Telejornal, a propósito da estadia de Freitas do Amaral em Bruxelas (teria ido de táxi aéreo, a bem da austeridade?) deu-nos o depoimento dá Maioria Silenciosa, sempre acompanhado da respectiva fronha, em grande, género lavagem aos olhos.

A propaganda anti-soviética tem-se acentuado nos últimos tempos. Tudo serve para isso.

Para quê? A manobra é clara. Na sua intervenção em tempo de antena, Freitas apontou o anti-sovietismo como a linha mestra da orientação da AD na política externa. Logo, tudo quanto se apresente de propaganda anti-soviética funciona como uma achega à coligação na direita.

Compreende-se a função eleitoral desse anti-sovietismo, usado como remédio para uso interno.

A RTP-AD pretende criar na audiência reflexos anti-comunistas, segundo a convicção de que «lutar contra a União Soviética e lutar contra o PCP...»

A mesma orientação fora já seguida pelos fascistas de antes do 25 de Abril. E os resultados para eles, conforme a História veio a demonstrar, não foram nada famosos.

APU não foi vista em Évora

Os telespectadores da região de Évora estavam ontem impossibilitados de ver o programa da APU no seu Tempo de Antena.

Para já não exigir um inquérito às condições anómalas em que, não se avaria, mas a dança e contradança do primeiro e segundo programas se verificaram.

Depois, é de repor aquele programa, sob pena de lesar tão vasta parcela do território nacional. Sob pena, ainda, de recair muito veneno nas intenções da RTP.

... A menos, claro, que tanto se lhe dê, isto quando se perde a vergonha, é o diabo.

A «vitória» de Pinochet

O que acaba de se passar no Chile, com o referendo de Pinochet, ultrapassa os limites da farsa para entrar no território do crime.

Pois é impossível ver como o Telejornal deve referindo-se à [illegible] e tudo fosse legal, justo, correcto. Com o maior despudor fala-se da **«vitória do ditador chileno no referendo».**

Vejam só: Pinochet, segundo os serviços informativos da RTP-AD, obteve uma «vitória». Mas vitória sobre quem? Vitória sobre quê? Que entenderá a RTP-AD por «vitoria de Pinochet no referendo»?

RTP-AD ataca a União Soviética. RTP-AD dá uma ajudazinha moral a um dos maiores criminosos fascistas. Bate certo. Não ponhas mais na carta, AD...

Criança quer dizer futuro

O serão, para além da «Dona Xepa» (e valia a pena ver a Telenovela nem que fosse ao menos para assistir ao espantoso talento de uma actriz) foi preenchido com a repetição de um filme italiano «Cidades do Mundo».

Mais uma admirável versão da parábola do futuro. O pai, que levava o filho com ele à descoberta da Terra Prometida acaba por acompanhar ele o filho nessa mesma descoberta.

A história é [illegible]. A história da estrelinha que anunciava aos pastores o local exacto onde nascera o Menino.

O futuro representado pelas crianças não é apenas uma imagem poética. Corresponde à realidade. A pontos de podermos avaliar do carácter de uma sociedade pela forma como nela se defendem e respeitam as crianças, isto é, o Futuro. O Futuro não se defende nos Estados Unidos, no Japão, na Inglaterra – no capitalismo, enfim.

E agora começamos a perceber por que é que nesses (e noutros...) países a Televisão ataca os países onde as crianças mandam. Onde manda o futuro.

Caminhos de Ferro Portugueses

J. MARQUES, IMPORT-EXPORT, LDA.
Reparação em TV a cores ou a preto e branco.
Montagem de antenas individuais e colectivas
T. 573559 - 577706

Hoje

Intitula-se «Fluxo e Refluxo da Dança» o programa desta noite, que será transmitido através da RTP 1 da série A Magia da Dança

RTP-1

18.00 **Ensino Básico**
18.30 **Sumário**
18.37 **O Mundo dos Animais** – «As Raposas Voadoras».
19.00 **País, País**
19.25 **Res-Pública** – Cabeceiras de Basto.
20.00 **Telejornal** (C)
20.30 **Eleições** – (C) período reservado aos partidos PT, FRS e PDC.
21.05 **O Tempo** (C)
21.10 **«Dona Xepa»** – (C) 14.° episódio.
21.45 **A Magia da Dança** – (C) «Fluxo e Refluxo da Dança» (2.° episódio).
22.45 **«Perigo, Bomba Não Detonada»** – (C) 11.° episódio. Intérpretes: Anthony Andrews, Judy Geeson, Iain Cuthbertson, Deborah Grant, Jeremy Sinden, David Shaughnessy e Christopher Good.
23.30 **24 Horas** (C)

RTP-2

20.32 **«O Homem Aranha»** (C)
21.00 **Suite III de Bach** – (C) interpretado pela Orquestra de Câmara de Colónia.
21.30 **Informação/2** (C)
22.00 **Cine Clube 2** – «Pandora».

NB – os programas que têm a indicação (C) são emitidos a cor.

Amanhã

RTP-2

18.00 Ensino Básico; **18.30**: Sumário; **18.35**: Histórias Contadas, **19.30**: Património o que É?, **20.00**: Telejornal; **20.30**: Eleições; **21.15**: «Dona Xepa» - episódio n.° 15; **21.45**: Música/80; **22.10**: Informação/2; **23.10**: Telefutebol Especial, **23.50** 24 Horas.

RTP-1

20.30: Dave Brubeck, **21.30**: Informação/2, **22.00** Tendências da Arte do Século XX, **23.00**: Animação/2 – filme com mensagens

FOTOCOPIAS
DESDE $60
Encadernações, plastificações e trabalhos em offset
Discoteca Filinto
Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 53 50 40

ANDARES VENDEM-SE
2, 3 e 4 assoalhadas, alcatifadas, caixilharia de alumínio, madeiras de cor, construções de 1.ª, junto a Lisboa (passe social) bons preços. Trata: Lucamo, Soc. Construções, Lda.
Rua D. Estefânia, 157-r/c Dt.° 1000 Lisboa Telf. 57 80 33.

GRUPO DE CAMPOLIDE TEATRO DA ACADEMIA ALMADENSE
Que farei com este livro?
de JOSÉ SARAMAGO encenação JOAQUIM BENITE
cenários JOÃO VIEIRA
CANTO E CASTRO no papel de Luís de Camões
Tel. 275 21 75
Brevemente
Sub. SEC e CMA

atelier BELO MARQUES
R. da TRINDADE, 5 - 2º dto 1200 - LISBOA
R. VITOR CORDON, 12 - Telf: 371254 - 360868
OFICINAS PRÓPRIAS - R. DO FERRAGIAL, 24-28 TEL-320626 LISBOA
MAIOR PRODUÇÃO DE TEMAS
SINDICAIS OBREIROS CAMARÁRIOS
NACIONALIZAÇÕES
medalhas progressistas
medalhas comemorativas de
ANIVERSÁRIOS EFEMÉRIDES
CONFERÊNCIAS
REFORMA AGRÁRIA
1979 e 1980 medalhas numeradas 30mm 250$

ROTEIRO CULTURAL

Exposições

Note na sua agenda: encontra-se patente ao público na Sociedade Nacional de Belas-Artes uma exposição de fotografias sobre a Índia da autoria de Luís Pavão. Compreendendo algumas dezenas de belíssimos trabalhos, o certame pode ser visitado, da parte da tarde, até 30 do corrente.

A exposição de António Joaquim – 50 trabalhos em óleo e aguarela, alguns de notável execução técnica –, continua patente na Galeria de Arte do Casino do Estoril. Esta exposição de um pintor autodidacta que maneja a espátula e os pincéis com grande mestria, encerra no próximo dia 21 (domingo).

Na Galeria Nacional de Arte ModernaA, em Belém, encontra-se patente a Exposição de Arte Gráfica Dinamarquesa, organizada pela Embaixada da Dinamarca, com o apoio da SEC. Reunindo onze nomes prestigiosos de artistas e gravadores do nosso século, a mostra apresenta um interesse muito particular para aqueles que se interessam pela evolução da arte moderna.

Na Junta de Turismo da Costa do Estoril, continua aberta a exposição «Lembrança Breve de Camões», organizada pelo crítico de arte e investigador Adriano de Gusmão e pelo pintor Cruzeiro Seixas, director daquela galeria de arte. Ficará latente até meados deste mês, das 11 às 12.30 e das 15 às 19 horas (encerra às segundas-feiras).

Uma exposição de serigrafias impressas nas oficinas da Cooperativa «Árvore» estará patente no AR.CO (R. de Santiago, 18, ao Castelo) a partir de hoje. A mostra integra obras da autoria de, entre outros, Armanda Passos, Júlio Resende, Ângelo de Sousa, Calvet de Magalhães, Abílio, Justino Alves, Graça Martins, Isabel Sá, Alice Jorge, Nadir Afonso, Armando Alves e Sebastião Resende.

Cinema

Integrado no ciclo «Panorama do Cinema Português», é hoje exibido, às 21.30, na nova sala da Cinemateca (R. Barata Salgueiro, 39), o filme «As Ruínas do Interior», de José Sá Caetano (1976).

(1943). Semana da Páscoa. Quatro crianças vão passar parte das férias numa vivenda da família, na proximidade de uma pequena aldeia de pescadores, onde ficarão entregùes à criada de confiança. A vivenda, sem electricidade ou água corrente, tem dois andares e está cercada por um terraço. O andar superior é, agora, permanentemente habitado por uma senhora belga e pelos seus dois filhos. São refugiados, amigos e, de certo modo, protegidos da família.

Manhã de nevoeiro denso. Dão à praia dois vultos. Um, incólume, ampara o outro, ferido e a perder sangue. São o piloto e o navegador de um avião inglês, que caiu no mar. As crianças escondem os dois homens, num barracão que serve de abrigo a um barco salva-vidas. Como quem decide confiar nelas, o piloto explica-lhes que é muito importante recuperar e destruir qualquer coisa, um documento que se perdeu no mar. Antes de se entregarem, terão que fazer uma última tentativa para reaverem esse documento.

No barracão, as crianças fazem um pacto de silêncio. Excluem a criada, todos os adultos, e procuram ocultar os indícios do acidente que o mar traz à praia».

IV Encontro de Música Antiga Ibérica

Com um concerto de órgão executado por Joaquim Simões da Hora e José Luis Uriol, teve início este fim-de-semana em Évora o IV Encontro de Música Antiga Ibérica.

O encontro que decorre até ao próximo dia 20 é organizado por uma comissão especialmente constituída para o efeito e conta com o patrocínio da Secretaria de Estado da Cultura e o apoio da Universidade de Évora.

Fazem parte da comissão organizadora, entre outros, Maria Fernanda Siderais Rodrigues, Joaquim Simões da Hora, Manuel Morais, Raul Vieira Nery e Gabriela Sá Torres.

Paralelamente a este encontro realiza-se a Segunda Semana de Música Antiga Ibérica.

Este tipo de encontro, que engloba nos seus trabalhos cursos, conferências, exposições e concertos e surge após os realizados em Coimbra e Saragoça, passará a ter lugar, anualmente, de forma alternada, em Portugal e Espanha.

O encontro de Évora, que decorre nas instalações da Universidade eborense, versará questões ligadas ao aspecto científico da história da arte musical da Península Ibérica.

Luís Pavão expõe fotografias sobre a Índia na SNBA

Participam nos trabalhos cerca de 60 músicos, musicólogos, especialistas de instrumentos e professores universitários de vários países.

De entre aquelas entidades destacam-se António Gallego, catedrático da Universidade Complutense, de Madrid, Samuel Rúbio, da Sociedade de Musicologia Espanhola e o professor Jardi Savall, do Conservatório de Música de Barcelona.

O ciclo de concertos prosseguiu ontem à noite na Capela dos Loios com a participação de Bernard Brauchli, executante de clavicórdio e Magdalena Van Zeller, cravista.

Na quarta-feira, na sala de actos da Universidade de Évora, terá lugar o terceiro concerto que será executado por José Luís Uriol (cravo), Helena Afonso (soprano), Manuel Morais (alaúde e vihuela) e Kenneth Frazer (viola de gamba).

Sexta-feira, na Capela dos Loios, realiza-se o penúltimo concerto que terá como executantes Montserrat Figueras (soprano), Jordi Savall (viola de gamba), José Luís Uriol (cravo) e Manuel Morais (alaúde e vihuela).

A série de espectáculos termina no dia 20 na Sé Catedral com o concerto final executado pelos alunos da II Semana de Música Antiga Ibérica.

O Centro Cultural de Évora e a edilidade eborense dão a sua colaboração a esta iniciativa.

Festival Cultural em Amarante

Promovido pela SEC e com o apoio da Câmara Municipal e do Grupo dos Amigos da Biblioteca-Museu, está a decorrer em Amarante um Festival Cultural, iniciado no domingo com um concerto para orquestra de câmara.

O festival prossegue até ao dia 20 de Setembro com o seguinte programa: hoje – recital de música interpretado pelo violinista Aníbal Lima e pela pianista Olga Prats; amanhã – a Companhia do Teatro Nacional D. Maria II apresenta a peça «O Jardim Zoológico de Cristal», de Tenessee Williams, encenada por Jacinto Ramos; quinta-feira, 18 – recital de piano por Maria José Moraes; sexta-feira, 19 – à tarde, pelas 16 horas, espectáculo infantil pelo Grupo da Cornucópia que apresenta a peça «Zuca, Truca, Bazaruca e Artur, do Grips Theater, na antiga Cozinha dos Frades da Câmara Municipal. À noite, recital de canto e piano pelo barítono José Oliveira Lopes, a soprano Elsa Saque e o pianista Armando Vidal; sábado, 20 – concerto pelo Grupo de Música Vocal Contemporânea na Igreja de S. Gonçalo de Amarante.

Paralelamente a estes espectáculos, também de 14 a 20 estão patentes, no Museu Municipal de Amarante, a exposição Património/80 (parte fotográfica) e uma exposição de desenho contemporâneo português.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	COMPRA (Por unidade)	VENDA (Por unidade)
AFRICA DO SUL (rand)	49$40	54$40
ALEMANHA FED. (marco)	27$55	28$65
AUSTRIA (xelim)	3$80	4$00
BÉLGICA (franco)	1$647	1$747
BRASIL (cruzeiro)	$477	$727
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	41$85	43$85
(notas de 5 a 1000)	42$35	44$35
DINAMARCA (coroa)	8$90	9$30
ESPANHA (peseta)	$636	$736
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	48$80	50$80
(notas de 5 a 1000)	49$30	51$30
FINLÂNDIA (marka)	13$50	14$10
FRANÇA (franco)	11$80	12$40
HOLANDA (florim)	25$30	26$30
INGLATERRA (libra)	118$10	122$10
IRLANDA (libra)	104$25	108$25
ITÁLIA (lira)	$053	$063
JAPÃO (iene)	$211	$243
NORUEGA (coroa)	10$15	10$65
SUÉCIA (coroa)	11$80	12$40
SUÍÇA (franco)	30$00	31$10
VENEZUELA (bolivar)	9$95	10$95

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramene informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

STAR TURISMO E VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimaraes Faro Portimao Madeira e Açores

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado a norte do Mondego, onde caíam aguaceiros e pouco nublado no resto do País; o vento era fraco, em todo o território.

TEMPERATURAS DO AR

Viana do Castelo	21°
Bragança	20°
Vila Real	19°
Porto	23°
Penhas Douradas	20°
Coimbra	22°
Cabo Carvoeiro	20°
Portalegre	26°
Lisboa	27°
Évora	24°
Sines	22°
Beja	24°
Sagres	26°
Faro	26°
Ponta Delgada	19.°
Funchal	23.°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
7.48	3,4 m	1.10	1,6 m
20.11	3,2 m	13.35	1,6 m
Dia 17			
8.39	3,2 m	2 00	1,8 m
21.16	3,1 m	14.37	1,8 m
Dia 18			
9.55	3,2 m	3.11	1,9 m
22.48	3,1 m	16.01	1,8 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu pouco nublado vento fraco; neblina ou nevoeiros na faixa costeira a norte do Cabo Carvoeiro.

AMANHÃ
NASCER ÀS 7.20
OCASO ÀS 19.34

Dia 17 Dia 24 Dia 1 Dia 9

rádio

1.° Programa

17.00: Informação – «Velhos são os trapos»; **17.30:** «Sem margem»; **19.00:** Sinal Horário – Campanha eleitoral; **20.30:** «Jornal da Noite»; **21.15:** Guitarradas; **21.30:** Trailler do folhetim «Oliver Twist», de Charles Dickens; **22.00:** «Programa da Noite»; **23.30:** [illegible] **24.00:** Jornal da Meia Noite.

2.° Programa

18.00: Música portuguesa- **19.00:** Terra Viva, planeta azul, um programa sobre ecologia; **19.30:** Música do barroco: Sonata n.° 2, em dó maior, op. 13, de Vivaldi; Sonata n.° 3, em sol maior, op. 13, de Vivaldi; Sonata em sol maior, BWV 1038, de Bach; **20.00:** Música sinfónica; Abertura «Semiramis», de Rossini, pela Orquestra Filarmónica; Concerto n.° 11, em fá maior, K. 413, de Mozart, Orquestra Sinfónica de Londres; Suite «Scheherazade», op. 35, de Rimsky-Korsakoff, pela Orquestra Sinfónica de Londres; **21.30:** Aspectos da moderna música espanhola; **22.30:** O gosto pela música, pelo dr. Joaõ de Freitas Branco; **23.00;** Música sacra: «Paixão segundo S. Mateus», de Schutz, por solistas, «Coro Heirinch Schütz»; **00.05:** Música de Câmara: Sonata n.° 1, em dó maior, op 13, de Vivaldi; Quarteto em sol maior, op. 161, de Schubert, pelo «Quarteto Amadeus»; **01.00;** Fecho.

Rádio Comercial (290 m)

17.03: Contacto; **18.45:** O mundo da fórmula 1; **19.00:** SH – Campanha eleitoral (simultâneo Prog. 1); **20.35:** Teatro trágico; **20.50:** Cartaz; **21.03:** Novas de alegria; **21.30:** Quando o telefone toca (1.ª edi.); **22.03:** Quando o telefone toca (2.ª ed.) (3.ª ed); **23.05:** Portugal e a CEE.

RC–FM–Estéro (97,4 MHz)

16.03: Rock em stock; **17.30:** A história do rock inglês; **18.03:** Círculo em FM; **19.03:** Em Óbrita; **21.03:** Café concerto – **23.00:** Noticiário.

Rádio Renascença

18.08: Apelos; **18.15:** Igreja em notícia – palavra do dia; **18.30:** Transmissão do terço da Igreja de S. João de Brito; **19.00:** Cantinho dos Amigos; **20.00:** 60 minutos; **20.54:** Apelos; **21.05;** Pentagrama; **21.30:** Temas vivos; **22.00:** Quando o telefone toca; **22.30:** Dicionário de Economia; **23.55:** Fecho.

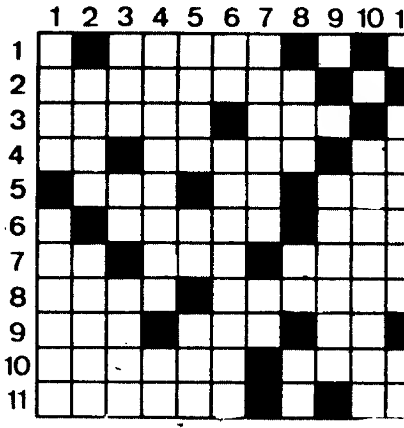
Tiragem média diária do mês anterior: 47 868 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.° 12736

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Nome de fruto. Conjunção. Artigo definido.
2 Magnetizaras.
3 Amofinar. Chiste.
4 Alternativa. Elemento metálico semelhante ao chumbo, que tem o número 81 na classificação periódica. Cério (s.q.).
5 Ecoa. Antes de Cristo. Coragem.
6 Escrevo em prosa. Agência Telegráfica de Imprensa hoje ANOP.
7 Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis. Donzela de Orleães. Garra.
8 Ligas. Investes num cargo.
9 Tens. Antepassado. Actínio (s.q.).
1- Impostor. Faças doação de.
11 Tornas a atar. Nota musical.



VERTICAIS:

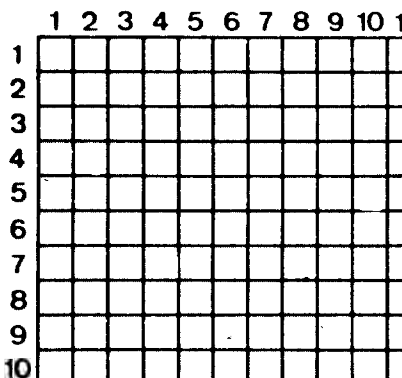
1 Metal precioso de cor amarela. Esposa.
2 Ruins. Laço.
3 Desgraça. Abreviatura que se usa em música. Antigo instrumento de tortura em forma de X.
4 Cobriras de nata. Átomo.
5 Apelido. Sufixo que designa estado. Azáfama.
6 Clima. Devassos.
7 Relativo a oásis. Moderato.
8 Sadio. Interjeição de dor. Preposição.
9 Divisão territorial de algumas nações europeias.
10 Aprecia.
11 Sensatas. Pronome reflexo.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.° 8796

HORIZONTAIS:

1 Vila e sede de concelho (Aveiro). Hospedaria oficial na China.
2 Patrão. Povoação do concelho de Torre de Moncorvo.
3 Erguera (uma âncora). Medida de líquidos da Holanda, Alemanha e Suíça.
4 Cério (s.q.). Junto.
5 Esmoncamos. O mais.
6 Seguia. Apelido da mãe de Luís de Camões.
7 Samário (s.q.). Celebravam em verso.
8 Sonda oca para extracção de urinas.
9 Conduziria para cá. Deusa hindu, personificação do mito da Terra.
10 Lavral. Saíra frequentemente à rua.
11 Lodo. Nome de homem.



VERTICAIS:

1 Povo de África entre a costa de Zanzibar e o lago Vitória. Pronome demonstrativo.
2 Ave pernalta. Vestimenta rústica.
3 Gorgulhos tropicais. Medida de líquidos da Suíça.
4 Avaliaria.
5 Túmulo de pedra ou de terra que se encontra frequentemente no Peru e Bolívia. Genro de Maomé.
6 Arregaçara. Basta!
8 Preposição e artigo. Atacar.
9 Chiste. Despachara.
10 Camareira. Cidade da Suíça.
11 Mendigam.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 12735

HORIZONTAIS:
1 MAIS. VALE.
2 Alinhar. SER.
3 Gul. El. Qs.
4 Ag. Aguada.
5 Amon. Re.
6 Miami.
7 Ganda. Mal.
8 Lia. Gasta.
9 Han. Ur. Andu.
10 Emale. Catre.
11 Rasamos. Mãe.

VERTICAIS:
1 Maga. MULHER.
2 Alugai. Lama.
3 III. Maganas.
4 SN. Poma. La.
5 DE. NINGUÉM.
6 Vala. Dar.
7 Ar Gruas. Cs.
8 QUE. Taã.
9 Essa. AMANTE.
10 DE. Dra.
11 Urra. ALGUÉM.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 8795

HORIZONTAIS:
1 Quadrazais.
2 Unia. Valsar.
3 Eia! Sic. Li.
4 Rissóis.
5 Eça. Moca.
6 Nascias. Ar.
7 Cl. Oiraras.
8 Aral. Ecoais.
9 Olhamos. Ni.
10 Ié. Osa. Go.
11 Cearas. Só.

VERTICAIS:
1 Querença. JC.
2 Uni. Cairo.
3 Alaras. Alia.
4 Dá. Colher.
5 SS. Il.
6 Avistaremos.
7 Zaco. Sacos.
8 Al. Im. Rosas.
9 Si. Só. Aa.
10 Sal. Casino.
11 Rimar. Sigo.

Provérbio: MAIS VALE SER MULHER DE NINGUÉM QUE AMANTE DE ALGUÉM.

Electrónica A. Rodrigues
Reparações T.V. Cores e Preto e Branco Tel. 73 12 36

farmácias

LISBOA

EUSIL – Rua Barão Saborosa 104, tel. 841912; **ROMA** – Av. Roma, 85 B tel. 772466; **LABOR** – Rua Diário Notícias 73-83 tel. 323428; **LISBOA** – Rua Cláudio Nunes 73 A tel. 703393; **LUPI NOGUEIRA** – Rua José Dias Coelho, 4 tel. 631635; **IMPARCIAL** – Rua General Taborda 28-30 tel. 43409; **UNIVERSAL** – Rua Actor Taborda 5-7 tel. 544158; **RIBEIRO E CASTRO** – Rua Bramcamp 52 C tel. 680931; **TAVARES** – Rua da Palma 194 tel. 863350; **HIGIENE** – Rua Cidade Vila Cabral Lt. 43 tel. 310026; **COMBATENTES** – Av. Comb. G. Guerra 166 tel. 2104953; **CENTRAL ODIVELAS** – Alm Inf. D. Henrique 1 tel. 911203; **LEITÃO RIBEIRO** : Rua do Falcão 3 A.

REFORÇO

CHINDE – Rua Agostinho Lourenço 6B tel. 890331; **CASTRO FONSECA** – Rua 4 de Infantaria 28 A tel. 688857; **GALENO** – Av. O. Monteiro Torres 38 A tel 774920; **LEAL MATOS** – Rua Neves Costa 33-35 tel. 780181; **REMÍSIO** – Rua dos Jerónimos 14 C tel. 631699; **PATULEIA** – Alm. Linhas de Torres 262 B tel. 790332; **NAZARIO PINTO** – Rua Presidente Arriaga 39 tel. 667460; **BRANQUINHO** – Rua dos Sapadores 87-89 tel. 842725; **SÁ DA BANDEIRA** – Rua Marq. Sá da Bandeira 36-42 tel. 554672; **SANTA LUZIA** – Rua da Saudade 2 B tel. 869831; **FERNANDES** – R. S. José 187 tel. 326476; **TAVARES DE MATOS** – Rua 8 Lote 308 tel. 993220; **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro 6A tel 970660; **NOVA** – Rua Açores 11 A tel. 910305; **MATOS** – Tv Prioras (Viv Morgadinho) tel. 2519939.

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – Até às 21 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – Até às 21 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – Até às 21 horas; **CARCAVELOS – Central** – Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CARCAVELOS – Vilar** – Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Sabóia, 29-B tel. 260085; **PAÇO DE ARCOS – Pargana** – Av. Eng.º Bonneville Franco Tel. 2435147 Até às 22 horas; **OEIRAS – Oeiras** – L. Henrique Paiva Couceiro Tel. 2430485 Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS – Leal** – Até às 21 horas; **PAREDE – Brandão** – Av. da República, 77-C Tel. 2471054 Até às 24 horas e das 0 às 9 horas; **PAREDE – Junqueiro – Mendes** – Até às 21 horas; **AMOREIRA – Amoreira** – tel. 262313-267314 Até às 22 horas; **ESTORIL – Parque** – Arcadas do Parque, 3 tel. 260191 Até às 21 horas; **CASCAIS – Cascais** – R. Conde Monte Real – B.º Caixas (Tel. 282407) Até ás 21 horas; **Misericórdia** – R. Regimento 19, 41 Tel. 280141 Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Outra Banda

ALAMADA – Castro Rodrigues – R. Capitão Leitão, 21-A tel. 2750076; **COVA DA PIEDADE – Louro** – R. Alexandre Herculano, 6-B tel. 2763517; **LARANJEIRO – Almeida Araújo** – R. D. Duarte, 7-B Tel. 2493224; **COSTA DA CAPARICA – Higiénica** – Av. da República, 23 tel. 240002; **SESIMBRA – Leão** – Av. da Liberdade, 13 tel. 223471; **BARREIRO – Soares** – Av. da República, 1 Tel. 2073023; **AMORA – Amorense** – Av. Marginal Silva Gomes, 80 tel. 2210042; **SEIXAL – Soromenho** – R. Paiva Coelho, 38 Tel. 2218560; **MONTIJO – Higiene** – R. José Joaquim Marques, 142 tel. 2310370; **MOITA – União Moitense** – Av. Dr. Teófilo Braga tel. 239025; **ALHOS VEDROS – Guamão** – R. Cândido dos Reis, 30 Tel. 204020; **ALCOCHETE – Gameiro** – L. António Santos Jorge, 15 tel. 234100.

Linha de Sintra

AMADORA – Igreja – P. da Igreja, 22-A (Tel. 937740). Permanente; **Flama** – R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485). Até às 22 horas; **DAMAIA – Lemos** – R. de Goa, 21-A (Tel. 9711121). Permanente; **Queluz – Serra & Pinto** – A. D. António C. Sá, Lote 50-GE; **CAMARATE – Batalha** – R. Avelino S. Oliv.º, 5 (Telef. 2518669); **CACÉM – Guerra Rico** – Entre Lotes, 6 e 7 – Freixo Capitão (Tel. 2944002); **MEM MARTINS – Miranda Garcia** – Est. Mem Martins, 173-B (Tel. 2914103). Permanente; **AGUALVA – CACÉM – Mira Sintra** – P. N – Torre, 310. Até às 20.30 horas; **MERCÊS – Claro Russo** – Até às 21 horas; **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av. Óscar Mont.º Torres, 8 (Tel. 2960194). Até às 23 horas; **S. PEDRO DE SINTRA – Valentim** – (Tel. 960456). Permanente; **COLARES – Abreja** – (Tel. 299088).

MOSCAVIDE – Banha – Av. Moscavide, 22-A. (Telef. 2518518). Permanente; **SACAVÉM – Maria** – R. Salvador Allende, Lote 2. (Telef. 2514369). Até às 22 horas.

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

BATALHA – Pr. da Batalha, 26. Telef. 29524; **CAMPO** – Pr. da República, 118. Telef. 25116; **COSTA CABRAL** – Rua de Costa Cabral, 1832. Telef. 480780; **FONTE DA MOURA** – Rua de Tânger, 1463. Telef. 681444; **INVICTA** – Rua do Bonfim, 330. Telef. 51212; **MIRA PAULO** – Rua Castelo de Numão, 37. Telef. 64658; **SÁ** – Rua Vale Formoso, 181. Telef. 480427; **SARABANDO** – Largo dos Lóios, 36. Telef. 21701.

(De dia e toda a noite)

BARROS – Rua do Bonjardim, 1292. Telef. 487032; **FÁTIMA** – Rua Oliveira Monteiro, 475. Telef. 65406; **GARANTIA** – Rua Fernandes Tomás, 696. Telef. 24645; **DINIS** – R. Matias de Albuquerque, 247.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

MIRANDA – Praça do Comércio, 41. Telef. 23261.

CHIÇA!... – Este é-me o Bom Governo de Portugal! Hoje às 20.30 e 22.45 ADÓQUE TEL: 87 44 76 A Revista de Nível Europeu

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A
13 anos
Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
NEM GUERRA, NEM PAZ
festival Woody Allen
SALA B
Às 15.00, 17.00, 19.00 21.30, 23.45
THE LONG READERS
the Long Readers
o Bando de Jesse James
int. men. 13 anos

ALVALADE 897480
Av. de Roma
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
int. men. 13 anos
a operação impossível...
libertar Rolweri
COMANDOS: OPERAÇÃO LEOPARDO
com Giuliano Gema e Jacques Perrin

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
CORRENDO PARA A VITÓRIA
Eastmancolor
um filme de Steven Hilliard Stern
hoje às 13.30, 15.30, 17.30 e 19.30 e 21.30
DOZE INDOMÁVEIS PATIFES
Hoje 23.30 não acons. men. 18 anos
de Robert Aldrich

AVIS 547163
Av. Duque D'Ávila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
Uma mensagem dirigida
a todas as mulheres
que procuram o verdadeiro amor!
SUBLIME SACRIFÍCIO
Com Sanjay, Raakhee, Henna Kauhser

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
14, 16.30, 19, 21, 21.30
não acons. men. 13 anos
John Travolta/Debra Winger/Scott Glenn
O COWBOY DA NOITE
um filme de James Bridges,
Clorido-Panavision

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
sessões às 14, 16.30, 19 e 21.30
não acons. men. 13 anos
Cary Grant, Eva Marie Saint,
James Mason em
INTRIGA INTERNACIONAL
Technicolor
Um filme de Alfred Hitchcock
4.ª Semana

CASTIL 530194
Rua Castilho
15.30, 18.30, 21.30,
não acons. men. 13 anos
GELADO DE LIMÃO II
(Going Steady)
um filme de Boaz Davidson

CINE 222 579460
Av. Pr. da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
5 Óscares da Academia
25.ª semana de êxito
Às 23.45 – Não acons. men. 18 anos
GUERREIROS DO INFERNO
Aventura no espaço

CINEBOLSO 573407
R. Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
pornográfico hardcore, estreia
nunca um filme foi tão longe no erotismo
JÚLIA, UMA MÁQUINA SEXUAL
às 24 horas,
O XERIFE QUEBRA OSSOS

CINE BLOCO 556824
Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14, 17.30 e 21.45
Interdito a men. 18 anos
O CAÇADOR
Um filme de Michael Cimino
Com Robert de Niro e Cristopher Walken
Às 00.30
PARAISO DAS SURPRESAS

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15
Às 14, 16.30 e 21.30
não acons. men. 13 anos
O EXPRESSO AVALANCHE
um filme de Mark Robson, com Robert Marvin

CINEMATECA PORTUGUESA
R. Barata Salgueiro, 39
Às 21.30
Ciclo do Panorama do Cinema Português
Não acons. men. 18 anos
RUÍNAS NO INTERIOR
de José de Sá Caetano – 1976

CITY CINE 579460
Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 15, 18, 21.15
não acons. men. 13 anos
a festa que transformou o nosso tempo
WOODSTOCK
com Joan Barez Joe Cocker e Country Joe
às 23.45 int. men. 18 anos.
MORTE EM VENEZA
de Luchino Visconti

DOIS MIL 2100055
Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés
15.30, 21.30
RINGO E A SUA PISTOLA DE OIRO
Não acons. men. 13 anos

D. JOÃO V 971794
Pr. Centro Comercial – Damaia
às 21.30,
MASH
Um filme de Robert Altaman
Não acons. men. 13 anos

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
14, 16.30, 19, 21.30
a grande comédia da temporada
GELADO DE LIMÃO II
um filme de Boaz Davidson - colorido

ESTÚDIO 555134
Av. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30, 21.30
O NAVIO FANTASMA
3.ª semana

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves 83 B
15.30, 18,30 e 21,30
Int. men. 13 anos
um filme de Boaz Davidson
GELADO DE LIMÃO II
sabor doce e ácido de quando se é
jovem! A grande comédia
da nova temporada
Venha mais cedo e venha ver a «DONA XEPA» no nosso Televisor

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
15.15 e 21.30
À PROCURA DE UM HOMEM
de Richard Brooks com: Diane Keaton
2 sessões: amanhã às 15.15 e 21.30
não acons. men. 13 anos

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 21.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
o mais espectacular acontecimento
da história do cinema
SUPERMAN
o filme

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
DE ROSE
Com Bette Midler e Alan Balef

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
15,15, 18.15, 21.45
não acons. men. 18 anos
O HOMEM DE HONG KONG
Jimmy vang e George Lazanby

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Álvares Cabral, 37
Às 15.30 e 18.30 e 21.45
não acons. men. 13 anos
A 25.ª HORA
Um filme de Henri Verneuil
Com Anthony Quinn e Virna Lisi
2.ª semana
24.00
OS NOVOS MONSTROS

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
John Travolta, Debra Winger Scott Glenn
O COWBOY DA NOITE
um filme de James Bridges, colorido
não acons. men. 13 anos

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O CASAL PERFEITO
em 4.º mês de exibição de lotação esgotada

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
Às 15.15 e 21.30
A ESPADA RELÂMPAGO
com Chang Yé
não acons. men. 13 anos

ODEON 328283/4
R. Condes, 12 a 20
às 15.15, 18.15 e 21.30
CORRENDO PARA A VITÓRIA
não acons. men. 13 anos

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
não acons. men. 13 anos
O GRITO DE GUERRA DOS APACHES
col. com Lex Barker, Karin Dor e Pierre Brice

POLITEAMA 326305
R. Portas de St. Antão
Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
não acons. men. 13 anos
O GRITO DE GUERRA DOS APACHES
1com Lex Barker, karin Dor e Pierre Brice

QUARTETO 771378
R. Flores Lima, 16
SALA 1 – 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
Grupo C – 14 anos
AS BRANCAS MONTANHAS DA MORTE
Realiz. Sidney Polak
SALA 2 – 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
Int. men. 18 anos
A MULHER, O CORPO E O ESPÍRITO
Realiz. Gilles Charle
SALA 3 – 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Não acons. men. 18 anos
FILME DE QUALIDADE
OS MISTÉRIOS DO ORGANISMO
Realiz. Dusan Mkavejev
SALA 4 – 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
não acons. men. 18 anos
O SENTIMENTO
Realiz. Luchino Visconti

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém
Às 15.30 e 21.30
Int. men. 12 anos
Um filme de terror e emoções fortes!
A NINHADA
com Oliver Reed e Samintha Eggar

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JRB
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
CORRENDO PARA A VITÓRIA
Com Michael Douglas, Susan Anspach

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
OS CINCO BANDOLEIROS

SÃO JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175
Às 15,15, 18.15, 21.30
int. men. 13 anos
THE LONG RIDERS
O BANDO DE JESSE JAMES
David Carradine, James Keach

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
4 sessões, 15, 17, 19 e 21.45
Int. men. 13 anos
UM PASSADO SIMPLES
Marie José Nat e Victor Lanoux

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons men. 18 anos
Uma comédia divertidíssima...
UM CASAMENTO MUITO ORIGINAL
Com Perry King e Meg Foster
8.ª semana

TERMINAL 371573
Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
Dustin Hoffman, Mery Streep
26.ª Semana de êxito

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
14, 16.30, 19 e 21.30
não acons. men. 18 anos
Richard Gere, Lauren Hutton
Panavision
AMERICAN GIGOLO
um filme de paul Schrader
metrocolor

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
não acons. men. 18 anos
REGRESSO À FORCA

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Com o filme que vem no momento exacto
não acons. men. 13 anos
A RAPARIGA DE OURO
As olimpíadas de Moscovo com toda
a sua grandiosidade com Susan Anton
6.ª semana

teatros

ADÓQUE – «Chiça», às 20.30 e 22.45 (18 anos).
MONUMENTAL – «A Gravata», às 21.30 (13 anos)
LAURA ALVES – «Um Zero à Esquerda», às 21.30 (13 anos)
VARIEDADES – «Não Deites Foguetes», às 20.30 e 22.45 (18 anos)

Outros Espectáculos
Lisboa

CONDES – «Comandos Operação Leopardo», às 21.30 (13 anos)
OLIMPIA – «Perversões sem limites», às 21.30 (18 anos)
CAPITÓLIO – «As Insaciáveis, do Sexo», às 19, 21 e 23 (18 anos)
CINEARTE – «Brigada, Suicida», às 21.30 (18 anos)
PÁRIS – «Cidade em Chamas», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «Os Selvagens da Noite», às 21.30 (18 anos)
ROYAL – «Audrey Rose», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Recorda o Meu Nome», às 21.30 (18 anos)
CASCAIS – Impala – «Guerra no Espaço», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «O Grande Atirador», às 21.30 (13 anos)

outros cinemas

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza – «A Quimera», às 21.30 (10 anos)
AMADORA – Lido – Teatro de Variedades, às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cine Estúdio – «Segredos Proibidos», às 21.30 (18 anos)
CACÉM – Estúdio Flores – «A Bíblia», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «Arraza Quarteirões», às 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Meu Nome é Ninguém», às 21.30 (13 anos)
SACAVÉM – S. José – «Par ou Ímpar», às 21.30 (13 anos)
ALHANDRA – Salvador Marques – «Encontro com o Perigo», às 21.30 (18 anos)
PÓVOA DE ST.º ADRIÃO – S. José – «Catlow», às 21.30 (13 anos)

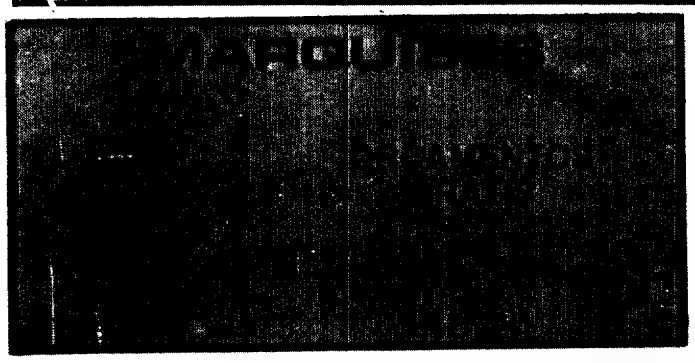
Outra Banda

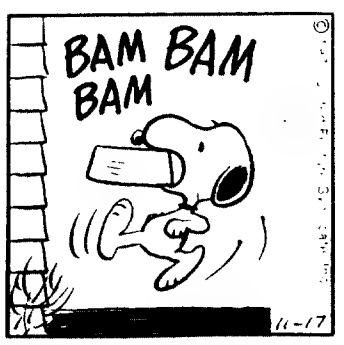
ALMADA – Icrivel – «Comancheros», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «O Soldado da Rainha», às 21.30 (18 anos)

Porto

ODEON – «A Rosa do Adro», às 21.30 (13 anos)
OLIMPIA – «O Senhor Doutor», às 21.45 (13 anos)
RIVOLI – «A Terra das Mil Aventuras», às 21.30 (13 anos).

ESTUDIO – «O Massacre», às 21.30 (13 anos)
TERÇO – «Rocky II», às 21.30 (18 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «O Vendedor Sexual», às 21.30 (18 anos)
CHARLOT – «O Império da Paixão», às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE – «O Herói do Ano 2000», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE – «40 Idade Perigosa», às 21.45 (13 anos)
BATALHA – «O Bando de Jesse James», às 21.45 (13 anos)
TRINDADE – «Barry Lyndon» às 21.30 (13 anos)
BEBÉ – «A Rapriga Frágil» às 21.15 (13 anos)
ÁGUIA – «A Pantera ataca», às 21.45 (18 anos)
COLISEU – «Hello Jolly», às 21.30 (10 anos)
FOCO – «American Gigolo», às 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO – «Passado Inesquecível» às 21.30 (13 anos)
SÃO JOÃO – «Gooty e Donald Campeões Olímpicos» às 21.45 (6 anos)
PASSOS MANUEL – «Amor entre mulheres», 21.30 (18 anos)
JULIO DINIS – «As Maravilhas do Amor» às 21.30 (13 anos)





PORTE PAGO
DL
PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração Redacção, Serviços Tecnicos e Publicidade RUA LUZ SORIANO, 44 1200 LISBOA
Telefones 321154/5 320271/2/3
Publicidade - 368746
Agentes, Assinaturas e Contabilidade Rua Castilho 185-1.° - 1100 LISBOA
Telefones 654531/2/3
Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro - 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇAO DO PORTO Rua do Almada, 30-2°
Telefones 20954/5 4000 PORTO

Cinco mil presos desde o golpe

Criados na Turquia "Tribunais Especiais"

Pelo menos cinco mil pessoas foram presas na Turquia na sequência do golpe de Estado militar da semana passada – informaram fontes policiais de Ancara.

Entre os prisioneiros, encontram-se 78 senadores e 450 membros da Assembleia nacional.

No centro de Ancara, soldados armados de metralhadoras patrulhavam esta manhã as ruas da cidade, passando buscas em edifícios públicos, apartamentos e até em hotéis, a pretexto de procurar «esconderijos de terroristas».

Os soldados obrigam os transeuntes a parar e a identificar-se, enquanto helicópteros sobrevoam toda a cidade.

Fontes governamentais confirmaram que estão a ser conduzidas operações similares em Istambul, Adana, Esmirna e outras cidades do país, onde centenas de pessoas têm sido detidas. Enquanto isto o direito à greve foi suprimido e os 70 000 trabalhadores que estavam em greve antes do golpe, obrigados a voltar ao trabalho.

No sul e sueste da Turquia, onde a lei marcial não foi imposta com tanto rigor, parece aumentar a oposição ao golpe da passada sexta-feira, que coincidiu com o início das manobras da Aliança Atlântica na zona.

Espera-se, entretanto, que os presidentes das câmaras e os governadores provinciais sejam destituídos dos seus cargos e substituídos por militares afectos à junta governativa.

A violência política que desde há meses atingia a Turquia serviu de pretexto aos golpistas, que, perante a condescendência da NATO (e a sua aprovação em privado) derrubam as instituições democráticas do país. Nas fotos Seja Press duas vítimas da violência anterior ao golpe. Actualmente 5000 pessoas estão nas prisões e os tribunais especiais vão começar a funcionar

Tribunais especiais

Entretanto, fontes próximas do alto comando das Forças Armadas da Turquia afirmaram ontem que os generais que governam o país planeiam iniciar antes do fim do mês o julgamento dos guerrilheiros e políticos presos desde o golpe

Os julgamentos serão feitos por tribunais militares especiais.

De acordo com as mesmas fontes, o Conselho Nacional de Segurança espera indicar um novo gabinete civil em princípios de Novembro.

Aquele Governo permanecerá contudo sob as ordens dos cinco homens que constituem o Conselho Nacional de Segurança.

Entre os políticos a serem julgados, as fontes oficiais salientam Aspáslan Turkes e Necnettin Erbakan. Turkes é o líder do quarto maior partido político turco, o ultranacionalista Partida da Acção. Erbakan chefia a ala dos fundamentalistas muçulmanos do Partido de Acção Nacional.

Por outro lado, o Conselho Nacional de Segurança decretou ontem em Ancara que os ministérios passarão a ser administrados pelos seus subsecretários em nome do Conselho Nacional de Segurança.

Os subsecretários – tecnocratas não filiados em partidos – gozarão de «todos os poderes e funções dos ministros (...) em nome do Conselho Nacional de Segurança, até à criação do novo Conselho de Ministros», indicou um decreto ontem publicado no jornal oficial.

Assim, segundo este decreto, a presidência do Conselho será colocada, interinamente, sob a direcção de Turgut Ozal, e o Ministério dos Negócios Estrangeiros sob a do seu secretário geral, Ilter Turkmen.

Declarações do chefe do golpe

O general Kenan Evren, líder do golpe prometeu ontem «criar um regime republicano, secular e viável, baseado nos direitos humanos e liberdades individuais».

Na sua primeira conferência de Imprensa desde que assumiu o poder, Evren, de 62 anos, reafirmou a intenção de «pôr termo à anarquia» que assolou a Turquia na última década e de restabelecer um Governo Civil logo que tenham sido fortalecidos os mecanismos constitucionais de combate ao terrorismo e à desordem.

Na conferência de Imprensa, realizada no gabinete do primeiro-ministro, Evren explicou as razões do golpe e delineou as reformas políticas e económicas que tenciona instituir.

O general, que se encontrava ladeado pelos restantes membros do Conselho, sublinhou que tinha esperança de que as relações bilaterais com os Estados Unidos continuariam a ser frutuosas e a melhorar.

Quanto ao alegado envolvimento norte-americano, o general afirmou «não ter existido qualquer envolvimento dos Estados Unidos» e sublinhou: «Eles nem tiveram conhecimento prévio do golpe». «Gostaria de sublinhar – prosseguiu Evren – que este não é um golpe de Estado como vem descrito nos livros de história.

«Esta operação foi realizada para afastar a ameaça à nossa democracia e está em conformidade com os desejos da nação e do exército. Se esta operação não tivesse sido realizada, as forças traiçoeiras ter-se-iam infiltrado no exército e teriam tentado dividi-lo».

Compreensão e «esperança» dos membros da NATO

Para lá da Bélgica que tomou a iniciativa, tal como ontem noticiámos, de se retirar das manobras da NATO a decorrer na Turquia, e cujo início antecedeu de um dia o desencadear do golpe militar, quase todos os países da Aliança Atlântica começaram agora a manifestar o seu desejo de que «as instituições democráticas sejam rapidamente restabelecidas» sem no entanto condenarem abertamente o golpe. Depois de alguns dias de silêncio ou de tomadas de posição ainda mais condescendentes em relação aos golpistas, os Góveros de muitos desses países, vêem-se agora na obrigação de reconhecer a natureza dos acontecimentos. Note-se contudo, que essa compreensão aparece sempre acompanhada de uma manifestação de confiança nos generais turcos. Em França e em Inglaterra, nomeadamente, os porta-vozes governamentais salientaram que foi tomada a devida nota das «indicações do general Evren, segundo as quais um Governo civil será proximamente instalado na Turquia».

Enquanto isto, a Comissão da CEE, com quem a Turquia tem um acordo de associação, tomou idêntica atitude exprimindo a sua «profunda preocupação» e «tomando nota das promessas feitas pelos militares

No que toca à decisão da Bélgica de abandonar as manobras da NATO, sublinhe-se que nos meios da organização, e em numerosos países membros, se manifesta uma «profunda irritação», e se considera que essa atitude abre uma profunda brecha na «solidariedade atlântica». Recorde-se que a decisão belga se fundamenta no facto de na Turquia «ter sido instaurada uma ditadura», em relação à qual o Governo belga pretende não ser visto como conivente.

Festival da Figueira: "Velhos são os trapos"

O cinema português estará hoje novamente presente na nona edição do Festival Internacional da Figueira da Foz, com a apresentação do filme «Velhos são os trapos», de Monique Hutler.

A primeira longa-metragem de uma realizadora francesa há muitos anos em Portugal é apresentada extra-concurso, constituindo uma versão documental dos problemas da terceira idade.

Entretanto, prossegue a retrospectiva da obra do cineasta Manuel de Oliveira, com a exibição de «Acto da Primavera» (1962) e «A Caça» (1963). A obra de Manuel de Oliveira, que no domingo foi contemplada com a medalha de ouro de cinema do Centro Internacional para a Difusão das Artes e das Letras (CIDALC), estará em debate em colóquio internacional que se realiza no próximo dia 20. Ontem, foram apresentadas, do mesmo realizador, as obras «Douro, Faina Fluvial» (1931) e «Aniki-Bóbó» (1943).

Silenciou o piano de Bill Evans

Bill Evans morreu: o piano que encantara as últimas gerações não mais se ouvirá nas caves do jazz, nos festivais e nos espectáculos da grande música negra.

Foi já esta madrugada. Evans, que contava 51 anos de idade tinha sido internado de urgência, ontem à noite, num hospital de Nova Iorque, onde morava. Foi impossível suster a morte.

BRASIL

Viagem especial do "FUNCHAL" para RIO DE JANEIRO SANTOS ou RECIFE (só IDA ou IDA E VOLTA)
Partida: 5 Dezembro/80
Preços excepcionais desde 28.900$
Bagagem grátis: 200 kilos
Grandes descontos para casais, filhos e grupos
EXCELENTE OPORTUNIDADE
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu fundada em 1840
LISBOA Av. Liberdade, 160 - Telef. 371341
PORTO - Av. Aliados, 207 - Telef. 317921
COIMBRA - Rua da Sota, 2 - Telef 27011/2
FARO - Av. República, 124 - Telef 25035/6
FUNCHAL - Rua do Gorguilho, 1 - Telef. 31077/8
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

Nobre da Costa em Belém

Continuação da pág. 1

políticos contribuíram para alicerçar em Nobre da Costa a opinião de que o actual inquilino do Palácio de Belém deverá lá ficar por mais alguns anos.

Nas declarações que prestou aos jornalistas, Nobre da Costa, que se definiu politicamente como de «centro-esquerda», afastou a possibilidade de presidir a um Governo pós-eleitoral. Mas deixou em aberto a hipótese de participar em algumas das estruturas dos serviços de candidatura do Presidente. No entanto, não dirigirá a campanha, por não ter experiência nessa matéria.

O antigo primeiro-ministro revelou também que não conhecia o manifesto subscrito por mais de duzentas pessoas, que solicitaram ao PR que se recandidatasse, pelo que não se considerava como seu subscritor, embora os objectivos de todos fossem os mesmos.

Eanes em Congresso

O Presidente da República estará hoje no IV Congresso de Cirurgia Digestiva.

Ramalho Eanes foi convidado pela organização para estar presente na cerimónia inaugural do encontro médico.

Comandos esclarecem

A Associação de Comandos tornou hoje público um comunicado há muito esperado que deveria esclarecer o envolvimento da associação em actividades políticas.

Os esclarecimentos da associação são particularmente lacónicos: «Não responde a provocações» e repudia os ataques que lhe têm feito, «permanecendo atenta, firme e coesa».

Obscuras como dantes ficam as actividades da Associação de Comandos, que tem sido citada em alguns órgãos de informação que têm referido o seu envolvimento na campanha eleitoral do general Soares Carneiro, à qual teria procurado dar características de tal forma direitistas que acabou por ser afastada da «entourage» do candidato, em benefício de dirigentes políticos de partidos pertencentes à AD.

Brevemente, a campanha de Soares Carneiro poderá por isso assumir uma nova dinâmica. Ontem, o candidato da AD visitou a Fundação do Bom Sucesso e para a próxima quinta-feira está prevista uma deslocação ao Asilo de Carnide.

Entretanto, um comunicado da UDP a propósito da candidatura à Presidência de Soares Carneiro afirma que ela «representa a possibilidade de a AD, em conluio com a hierarquia militar reaccionária e com o apoio de grupos paramilitares de extrema-direita, como é o caso da Associação de Comandos, estarem preparados para, caso seja necessário, imporem pela força a subversão da democracia».

UDP critica MDP por causa de Eanes

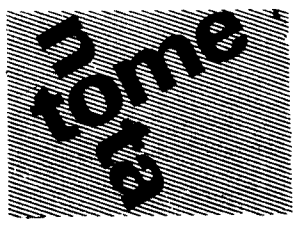
A APU está na disposição de apoiar a candidatura do chefe militar do golpe de 25 de Novembro. A afirmação é da UDP e foi tornada pública a propósito de afirmações de José Manuel Tengarrinha, do MDP, que afirmou há dias que encarava como muito positiva a declaração de recandidatura do actual Presidente.

A UDP, no comunicado que temos citado, «denuncia a capitulação dos actuais responsáveis do MDP em relação à hierarquia militar e o seu comprometimento aberto com a política do 25 de Novembro».

Ainda para a UDP, «o presidente do MDP não consegue distinguir o 25 de Abril do 25 de Novembro».

O partido do major Tomé afirma também que Eanes «tem actuado desde o início no sentido de inflectir para a direita a vida política portuguesa: patrocinou a ida do CDS para o Governo, defendeu a aliança PS/PPD, promoveu o Governo Mota Pinto».

A UDP defende, e apela a que os militantes do MDP o façam também, uma alternativa democrática aos candidatos do 24 de Abril e do 25 de Novembro, e não enfilarem no caso da capitulação face ao Poder novembrista e a Eanes.



Tranquilidade

Um grupinho de meninos bem vestidos e bem falantes, pelas zero horas de hoje, faziam colagens na Avenida dos Estados Unidos, junto ao Campo Grande. Tranquilamente, alegremente, com as costas guardadas e sob as vistas de um polícia de serviço, os meninos afixavam cartazes da AD sobre propaganda eleitoral da FRS e da APU. A chamada tranquilidade «democrática».

A galvanização de Almada

«Almada testemunha força da Aliança» – titula, hoje, em manchete, a seis colunas, o jornal «A Tribuna». Vem depois a chamada, que remete para a última página, onde o entusiasmo não é menor: «A AD galvanizou ontem a cidade de Almada, na outra margem do Tejo – terreno tradicionalmente dominado pelas forças da oposição.»

E para dar força às quatro colunas da última página uma bruta foto com bandeiras e povo. Só que, vai-se a ler a notícia e fica sem se saber o lugar onde se teria mostrado a galvanização dos almadenses. Um campo de futebol? Uma praça? Um largo ou avenida cheios de gente? Ou, ao menos, o terraço da estátua de Cristo Rei? Nada disso. Diz quem viu: era um modesto cinema, com a plateia cheia. A foto, essa é do comício de sábado no Terreiro do Paço.

300? 500 pessoas? Centena a mais ou a menos pouco importa. Importa mais ver a «qualidade» e a seriedade da Imprensa que serve a coligação no poder. E pelo exemplo, é uma lástima.

MOBÍLIAS USADAS
COMPRO-VENDO-TROCO
ARMAZÉNS MÓVEIS JORGE
AV. ALMIRANTE REIS, 35 — TEL. 832161
(Defronte Igreja dos Anjos)

EXCLUSIVO

SUPLEMENTO
Síntese
da vida
internacional

Le Monde
Prensa Latina
Interpress
Novosti

N.º 38/80
Terça-feira, 16 de Setembro de 1980

Líbano: Os negócios de alguns e a grande miséria de muitos

EUA: Um falcão que veio de Hollywood

China: Comércio Externo e Política de Austeridade

Cuba: Açúcar – uma indústria em desenvolvimento

DEPOIS DA LEI SOBRE JERUSALÉM

Arábia Saudita disposta a utilizar a arma do petróleo

■ **Wilson Tapia**

□ **IPS**

O próximo aumento do preço do petróleo da Arábia Saudita irá obedecer a questões fundamentalmente políticas, segundo afirmaram fontes oficiais venezuelanas.

O anúncio, feito no início desta semana pelo ministro da Energia da Argélia, Belkacem Nabi, foi recebido em Caracas sem surpresa, mas com optimismo. Este último estaria determinado pelo facto de que ao produzir-se o aumento do «crude» saudita, este ficaria ao nível base adoptado pela organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP), organização a que pertencem a Venezuela e a Arábia Saudita na qualidade de fundadores.

A ausência de surpresa explica-se devido a que, nas últimas semanas, a monarquia de Riade adoptou uma série de resoluções de timbre marcadamente político.

Líderes do sector conservador da OPEP, os sauditas criaram até aqui um pequeno obstáculo para o aumento de melhores cotações para o petróleo da OPEP. Aliados incondicionais do Ocidente, fizeram valer a sua valiosa produção diária – que até há poucos dias chegava a 9,5 milhões de barris – para manter os preços a um nível longe do máximo. Além disso, utilizaram o seu potencial para desequilibrar um mercado já de si instável, como é o do petróleo.

Nos últimos tempos, no entanto, a Arábia Saudita mudou a sua posição. Quando a OPEP se debatia com problemas graves para alguns dos seus associados – Irão e Equador, para citar só dois – consequência da sobreoferta que suportava o mercado mundial, a Arábia Saudita resolveu baixar a sua produção para um milhão de barris. Uma medida que deveria ter adoptado há alguns meses, realizou-se no instante que, politicamente, mais lhe convinha.

Nacionalização da Aramco

Posteriormente, o governo de Riade nacionalizou completamente a empresa Aramco. Até então, detinha 60 por cento das acções. Mas o restante encontrava-se em poder das empresas norte-americanas mais importantes do mercado.

Por uma soma que entretanto não foi revelada – mas que se estima em 1.500 milhões de dólares – os sauditas ficaram com o controlo total da empresa. Para muitos, tratou-se somente de um gesto simbólico, uma forma de demonstrar que poderiam agora manejar absolutamente sozinhos a sua indústria, fundamental para o Ocidente. É evidente que embora com a Aramco a operar os sauditas já haviam participado no boicote petrolífero que marcou a etapa culminante da crise energética.

Além disso, aquele reino árabe também informou o Fundo Monetário Internacional que deixava de pagar a sua contribuição. Quer dizer que os petrodólares sauditas deixaram de afluir a um dos mecanismos de crédito mais importantes do mundo ocidental.

A informação dada pelo diplomata argelino assinala que o novo preço do «crude» saudita de 34 graus API, chegaria aos 32 dólares por barril. Até agora, esse «crude» era o que cotava a mais baixo preço dentro da OPEP, chegando a 28 dólares por barril.

Tudo parece indicar que as acções empreendidas por Riade têm uma conotação lógica e coerente em termos políticos. Seriam uma forma de pressionar, sem chegar ao confronto declarado – e traumatizante que significaria o boicote – com o Ocidente, em geral e com os Estados Unidos, em particular. Objectivo: conseguir que a situação no Médio Oriente tome um cariz mais favorável ao mundo árabe.

Desde que Israel anunciou que Jerusalém se transformava na sua capital permanente, os ministros árabes dos Estrangeiros tomaram iniciativas em vários sentidos. A resolução israelita já foi condenada no seio das Nações Unidas.

Existe um consenso no sentido de que uma pressão moral dessa natureza não resolveria a ofensa, também moral, que sofreram os árabes. Tornava-se assim necessário adoptar outras medidas.

Enquanto regimes mais radicais como os da Síria e da Líbia procuram uma coesão para estar em melhor perspectiva militar, os sauditas escolheram a arma do petróleo como forma de pressão. E isto foi feito sem deixar de lado a possibilidade de iniciar uma «guerra santa» para recuperar os territórios sagrados.

Ao que parece, os estrategos israelitas enganaram-se no momento para lançar a sua iniciativa. Consideraram que os Estados Unidos não oporiam grandes objecções – como efectivamente aconteceu – devido a que o problema judeu é especialmente significativo para o eleitorado norte-americano e, sobretudo, num momento em que tudo aí roda em torno das eleições presidenciais de Novembro.

Quanto aos produtores de petróleo árabes, Telavive havia calculado que estes não poderiam ter uma reacção demasiado forte e coerente, devido à deteriorada situação do mercado internacional. Nesse momento, havia uma sobreoferta de dois milhões de barris diários. E a Arábia Saudita, como principal suporte produtivo da OPEP, não mostrava intenções de reduzir a sua produção.

No entanto, os cálculos israelitas fracassaram e a reacção de Riade foi talvez mais dura – pelas suas consequências a médio prazo – do que se fosse utilizado um boicote. E isto porque os Estados Unidos importam 23 por cento das suas necessidades petrolíferas da Arábia Saudita. Outros importantes clientes de Riade são o Japão, o Canadá e vários países europeus.

Sem dúvida que a resolução saudita terá uma significativa importância na conferência extraordinária convocada pela OPEP para o dia 17 de Setembro em Viena.

Paralelamente, os Estados Unidos e o Ocidente deverão estudar uma resposta adequada a esta nova situação. A arma petrolífera começou a brilhar, e os seus efeitos começam a fazer-se sentir. ■

A Arábia Saudita é o principal exportador de petróleo de entre os países membros da OPEP. Até agora a sua atitude conciliatória com os países ocidentais tem prejudicado a eficácia das decisões daquela organização. Será que algo está a mudar em Riade? Os resultados da conferência presentemente a decorrer em Viena de Áustria poderão dar-nos uma indicação sobre essa matéria. Na telefoto UPI/ ANOP/DL: medidas rigorosíssimas de segurança impõem que trinta agentes da polícia especial austríaca «cobra» acompanhem cada um dos ministros da OPEP

RIAD ZANGADA COM O FMI E O BANCO MUNDIAL

A questão da presença de um representante da Organização de Libertação da Palestina (OLP) nas assembleias anuais do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional ameaça converter-se num sério incidente diplomático e ter consequências imprevisíveis no futuro.

Um editorial publicado no último número do «International Saudi Report», que Riade envia para os jornais dos países onde tem representação diplomática, acusa aquelas duas instituições de estarem a boicotar, por manipulação, a presença da OLP.

Segundo afirma, o problema remonta ao encontro do FMI havido há um ano em Belgrado, onde a OLP apresentou o requerimento de participar como observador. Um comité ad hoc estudou a questão. A votação resultou num empate de quatro a quatro, mas o presidente usou do voto de qualidade a favor da OLP e esta foi convidada para assistir.

No entanto, inconformado com esta decisão, o presidente do Banco Mundial e do FMI convocou uma reunião de emergência a qual alterou alguns dos regulamentos sobre a participação e decidiu que este ano só seriam convidadas aquelas entidades que tivessem estado presentes na reunião do ano anterior. Esta decisão excluiu automaticamente a OLP da lista dos convidados.

O editorial prossegue, afirmando que isto revela, uma vez mais, que as nações industrializadas se servem daquelas instituições só em defesa dos seus interesses, e que conseguem dominar os trabalhos do Banco Mundial e do FMI.

O «International Saudi Report» recorda a seguir que a Arábia Saudita e o Koweit decidiram imediatamente tomar medidas de retaliação, congelando certos empréstimos que o BM e o FMI estavam a negociar com esses dois Estados Árabes. E afirma: «(os dois países) quiseram deixar bem claro perante os seus parceiros industrializados que têm também uma palavra a dizer sobre as operações que se realizam nestas instituições. Ao fim e ao cabo, eles estão também a sustentar uma parte considerável da sua estrutura financeira».

O mais importante, porém, é deixado para o fim, e mostra até que ponto a cegueira das potências capitalistas as leva a manter no mundo de hoje atitudes que já não correspondem nem de perto nem de longe às realidades. De tal modo que até um país francamente reaccionário como a Arábia Saudita levanta a cabeça e ameaça: «As atitudes do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional levantam uma questão fundamental. Não deveria o Terceiro Mundo criar as suas instituições próprias para financiar o desenvolvimento, em vez de continuar na dependência das instituições actuais, que, no essencial, parecem apostadas apenas em servir exclusivamente os interesses dos países industrializados?»

Se a Arábia Saudita levar por diante este propósito, é muito possível que a omnipotência do Banco Mundial e do FMI se diluam, quando os árabes, agastados com o cego «imperialismo diplomático» dessas instituições, decidirem usar a arma do petróleo também a esse nível. É de supor que todo o Terceiro Mundo no seu conjunto só tivesse a ganhar com a mudança... ■

Líbano: inflacção e crise social

■ Leonel Nodal
□ Prensa Latina

Alguns habitantes de Beirute recordam como se fosse história das «Mil e Uma Noites» os tempos em que com uma libra libanesa faziam a viagem de ida e volta do emprego e podiam almoçar uma sanduiche e um refresco.

Hoje uma libra libanesa só chega para uma pequena viagem em táxi colectivo. Duas fatias de pão com uns pedacitos de carne e vegetais custam duas libras no mínimo e um refresco engarrafado custa 0,75 libra libanesa.

Esses tempos remotos datam de apenas cinco anos quando havia no entanto transportes públicos na cidade e a inflação galopante que caracteriza os tempos de hoje ainda não tinha aparecido como ginete apocalíptico de uma guerra civil que no fim de 1976 deu lugar a uma crise social permanente.

Um dos factores que permite apreciar o carácter agudo da crise é o contínuo processo de desvalorização da libra libanesa (L.L.) em relação a outras divisas estrangeiras.

Em 1975, o dólar norte-americano valia em Beirute 2.25/1.1 Depois chegou a atingir 3.50/1.1. para se estabilizar mais ou menos em 3.40/1.1.

Isto significa que em cinco anos a moeda libanesa se desvalorizou em cerca de 50 por cento em relação ao dólar, proporção que se eleva a 200 por cento no caso do franco suíço, 136 por cento em relação ao marco da Alemanha Federal, ou 90 por cento em relação ao franco francês.

O impacto da desvalorização da moeda nacional na economia avalia-se se tivermos em conta que 70 por cento dos bens de consumo do país são importados do exterior.

Este é o primeiro pretexto que os comerciantes utilizam para aumentar mensalmente os seus produtos, especialmente, alimentares, medicamentos, vestuário, móveis e outros produtos domésticos.

Beirute, a outrora famosa «capital do Médio Oriente», a «Paris do Levante», pela sua poderosa rede bancária e os seus luxuosos hotéis, casinos e «boutiques», conserva ainda vestígios daquele velho esplendor, em vivo contraste com as sequelas da guerra.

Na avenida Hanra, réplica modesta dos Campos Elíseos, reluzem nas montras iluminadas a néon as últimas criações dos costureiros parisienses: um vestido de desporto por 150 dólares, um par de sapatos de marca europeia por cem dólares.

No centro da cidade, os automóveis, que se apoderam das ruas e passeios, apenas deixam espaço aos peões para circularem, como símbolos do poder avassalador de uma potente burguesia comercial que, embora nas piores condições,

Uma ampla gama de artigos electrodomésticos, provenientes do longínquo Japão, inundam pequenas barracas de madeira e telhado de zinco, que competem com as grandes casas comerciais.

Este é o resultado de um contrabando florescente, que, segundo os serviços a alfandegários, representa 50 por cento das importações do país e priva o Estado de uma importante fonte de divisas.

As zonas em luta, constituídas em mini-Estados, como o sector controlado pelas milícias direitistas cristãs, dispõem de portos privados onde às vezes aparecem mercadorias de origem duvidosa que um belo dia se esfumam no mar alto a bordo de um cargueiro.

Segundo estatísticas do Ministério da Indústria e do Petróleo, a balança comercial do Líbano registou em 1979 um défice de quatro mil e 500 milhões de libras libanesas, ou seja, cerca de 300 mil milhões de dolares.

Coisa curiosa, numa etapa de decréscimo geral das exportações, da produção industrial, do turismo e da actividade bancária, o país teve um excedente na sua balança de pagamentos de mais de 200 milhões de dólares, segundo o governador do banco central, Michel El-Khoury.

A resposta à pergunta de como isso é possível dão-na em grande medida as remessas que enviam aos seus familiares mais de 200 mil operários libaneses que emigraram especialmente para os países petrolíferos do Golfo nos últimos anos, em busca de emprego.

Um relatório do Fundo Monetário Internacional (FMI) calculou em mais de mil milhões de dólares anuais o montante que atingem essas remessas.

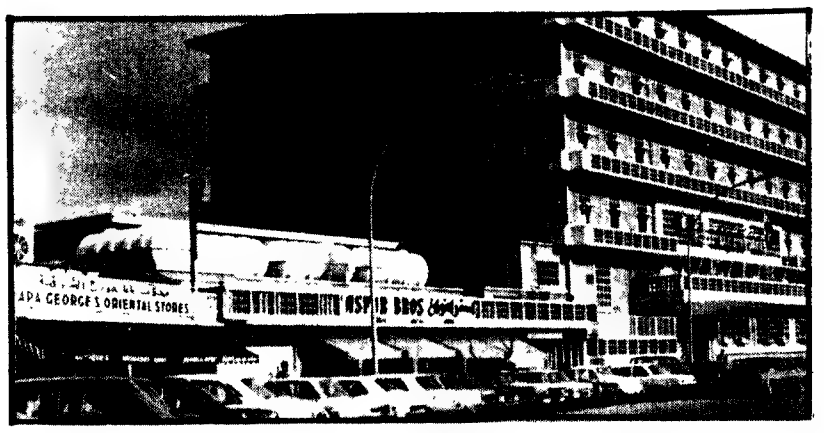
Hoje é difícil contratar um canalizador, um electricista, ou qualquer outro trabalhador qualificado, pois a maioria viu-se obrigada a emigrar.

Aos que querem voltar é difícil alugar um apartamento de duas divisões por menos de duas mil libras mensais (cerca de 600 dólares) e sentir-se-ão pouco entusiasmados ao saberem que constantemente sobe o preço da electricidade, da gasolina a até dos jornais.

A guerra civil, fomentada do exterior por Israel, interessado no extermínio da resistência palestiniana e das forças progressistas libanesas, deixou até agora um salto de 60 mil mortes e perdas materiais superiores a dois mil milhões de dólares.

As cicatrizes da guerra e das contínuas agressões israelitas são no entanto visíveis em centenas de edifícios destruídos e danificados nas cidades e nos milhares de casas demolidas e campos de cultura abandonados ao Sul, que, a qualquer hora de qualquer dia do ano, continuam sob a metralha.

Os bairros clandestinos expandem-se na periferia de Beirute



Uma avenida do centro de Beirute

Um estudo do comité de reconstrução e desenvolvimento calculou que serão precisos cerca de oito milhões de dólares para recuperar a economia do país.

Mas o FMI concluiu que «é pouco provável que o Líbano recupere o seu papel tradicional como centro de finanças e serviços do Médio Oriente.»

continua a fazer bons negócios enquanto os operários e os empregados travam uma luta desesperada para manter o poder de compra.

Na periferia da metrópole crescem os bairros clandestinos onde é difícil caminhar por entre os charcos de água estagnada, montes de lixo e escombros.

Ali polulam os pequenos comerciantes de produtos agrícolas de terceira classe e vestuário, a que recorrem os que dispõem de pequenos recursos, como único alívio para o crescente custo de vida.

Rua de um subúrbio de Beirute

Inflação: a corrida dos preços

Há cinco anos que os preços sobem mais que os salários. O resultado é o empobrecimento progressivo das classes menos favorecidas, que fazem cortes contínuos nos seus gastos com educação, assistência médica, alimentação e diversões.

Um estudo da Central Geral dos Trabalhadores Libaneses (CGTL) que serviu de base a recentes negociações sobre reajustamento de salários demonstrou que o índice de custo de vida aumentou 348,7 por cento até Dezembro de 1979 em comparação com o mês base de Janeiro de 1974.

Segundo estes cálculos, um operário que ganhava como mínimo 310 libras em Dezembro de 1974 teria que ganhar actualmente 791 libras para manter o nível de vida daquela época.

Até há pouco o salário mínimo era de 560 libras. Depois de cinco meses de discussões, o Governo aceitou aumentar os salários em 29 por cento, contra uma reivindicação sindical de 41,3 por cento.

Embora à primeira vista pudesse parecer uma vitória, o certo é que os preços já terão avançado muito mais do que os salários, quando entrar em vigor a nova lei.

O quilo de carne de carneiro, a de maior consumo no país, passou de 18 libras em 1979 para 30 e 32 (quase dez dólares) nos primeiros meses de 1980.

Um quilo de carne de vaca custa agora 20 libras (seis dólares) em relação a 15 libras há alguns meses.

Qualquer outra comparação entre os preços de agora e os de antes, seja cinco ou dez anos atrás, leva a resultados semelhantes, se não mesmo piores.

Um estudo do «Instituto de Investigações e Consultas», entidade independente, realizado nos fins de 1979, permitiu concluir ao jornal «An Midaa» que a população assalariada sofre um processo de «miséria organizada».

A investigação foi realizada junto de 250 famílias, residentes em Beirute e arredores, com um rendimento mensal de duas mil libras (cerca de 600 dólares), partindo do princípio que esse estracto constitui 70 por cento da massa assalariada.

O estudo provou que 51 por cento do rendimento desta família-tipo se destina à alimentação, 17 por cento aos gastos com a educação dos filhos, 17 por cento aos transportes, 17 por cento à renda da casa e 9,3 por cento a gastos no médico, o que resulta num défice de 11,3 por cento e, portanto, no endividamento progressivo.

A própria investigação demonstrou que 68 por cento das famílias inquiridas contraíram dívidas ao longo de 1979 e foram obrigadas a vender ou hipotecar alguns bens para as pagar.

Sessenta e oito por cento dos entrevistados recunciou a fazer melhorar o equipamento das respectivas casas, 86 or cento apenas goza de alguns diversões, 78 por cento reduziu as suas compras de vestuário e calçado, 71 deixou de comprar alguns artigos alimentares, 57 por cento vê-se inpedido de fazer certos tratamentos médicos e 44 por cento foi obrigado a mudar de escola os seus filhos em consequência do aumento dos gastos.

Mesmo nas escolas oficiais, os gastos escolares anuais ascendem a 500 libras, isto é, cerca de 150 dólares.

O facto de este tipo de família consumir actualmente 22,7 por cento menos de produtos de nutrição que há dez anos exemplifica o seu crescente processo de empobrecimento.

Curiosidades do comércio

Os comerciantes libaneses, com uma experiência que remonta ao tempo dos fenícios, continuam a dar mostras de uma espacial habilidade no tráfico de mercadorias.

O comércio representou 28 por cento do produto nacional bruto (PNB) em 1977, último ano de que há números disponíveis, em comparação com 31 por cento em 1974, ou seja, antes da guerra. Isto de acordo com as estatísticas oficiais, mas presume-se que na realidade o seu peso é muito maior.

Quanto aos restantes 72 por cento do PNB, a indústria contribui com 16 por cento, a agricultura com 9 por cento, o resto corresponde à banca, turismo, transportes e gastos públicos, o que caracteriza a economia libanesa com sendo basicamente de serviços.

O decréscimo do comércio é só aparente. Pelas ruas de Beirute, estabelecimentos improvisados, ao ar livre, vendem «wishky» escocês a três dólares o litro e cigarros americanos a 0,30 cêntimos de dólar por maço, aliás são os preços mais baixos do mundo. Mas uma lata de leite condensado custa o dobro de um maço de cigarros e um quilo de açúcar custa mais alguns cêntimos, para citar apenas alguns exemplos. ■

ELEIÇÕES NOS EUA

Ronald Reagan: a política começou em Hollywood

☐ **Novosti**

As eleições primárias norte-americanas decidiram que Ronald Reagan, candidato pelo Partido Republicano, pode vir a tornar-se o 40.º presidente dos EUA.

As probabilidades de êxito deste candidato crescem porque os americanos estão desiludidos com a política da actual Administração e desejosos de mudanças. Ronald Reagan mostra-se com «soluções simples» para resolver todos os problemas. Segundo as palavras do «New York Times», nos últimos tempos ele «esquiva-se aos aspectos mais conservadores dos seus pontos de vista, não se apresenta com uma ideologia rígida, mas como um homem afável».

No Congresso do Partido Republicano, os homens do Partido Democrático foram apontados como os únicos culpados pela ruína das explorações agrícolas, pelos ritmos de crescimento da inflação que durante o governo de Carter aumentou de 4,8 para 18 por cento e do desemprego, que atinge oito milhões de americanos.

Esta é, aliás, a tradição das eleições americanas: é necessário mostrar aos eleitores o erro que cometeram há quatro anos, ao «apostarem na outra equipa».

As regras da campanha eleitoral prevêem também promessas. Os republicanos apresentaram um programa igual ao de 1976, visto que os problemas da América permaneceram os mesmos ou tornaram-se mais agudos.

De «americano típico» a «depurador»

Antes de enveredar pela política Ronald Reagan foi actor de cinema. Fez os seus estudos num colégio e começou a trabalhar na rádio como comentador desportivo. Ali encontrou-se com um funcionário das produções cinematográficas «Warner Brothers» que achou atraente a figura de Reagan. Depois de algumas provas, definiu-se o seu papel: «americano típico».

O actor entrou em 50 filmes que são quase desconhecidos da actual geração, mas que são exibidos, de vez em quando, para elevar a sua popularidade.

Ronald Reagan adquiriu a sua primeira experiência política em 1947, quando ocupou, de boa vontade, o lugar de testemunha na «Comissão de Investigação das Actividades Anti-Americanas», encarregada de denunciar «a influência de comunistas na indústria cinematográfica».

Pouco tempo depois tornou-se presidente da Guilda de Actores de Cimema e foi durante o seu mandato que teve lugar a «depuração de Hollywood», isto é, a expulsão dos actores que não conseguiam refutar as acusações de actividades comunistas.

Reagan começou a sonorizar programas televisivos anticomunistas, frequentou reuniões da Cruzada Anticomunista Cristã. Na mesma data, declarou a sua adesão ao Partido Republicano.

Em 1964, Reagan decidiu apoiar Barry Goldwater, que apresentou a sua candidatura à presidência sob o lema «Extremismo não é pecado». Goldwater fracassou, mas o ex-actor deu, em 1966, o primeiro passo político importante: conseguiu ser eleito para o cargo de governador da Califórnia.

Depois disso fracassaram duas vezes as suas pretensões de se tornar presidente: em 1968, quando os republicanos deram preferência a Richard Nixon, e em 1976 quando perdeu a luta, para ser escolhido como candidato, com Gerald Ford.

Nostalgia de xerife

Em matéria de política externa, o candidato às próximas eleições americanas Ronald Reagan esquiva-se menos do conservadorismo.

Os republicanos, ao que parece, pretendem dar o seu próprio «contributo» ao retrocesso político americano dos últimos anos, nomeadamente à estratégia «a partir da força», fabrico mais rápido dos mísseis «MX», do bombardeiro estratégico «B-1», ou de outro igual, e de todos os tipos de mísseis «Cruzeiro». Defendem, como a actual administração, a instalação na Europa ocidental da nova arma nuclear de médio alcance e manifestam-se partidários da bomba de neutrões.

A terefa principal da política dos EUA em relação à União Soviética é, segundo os republicanos, alcançar a supremacia militar. Quanto ao «SALT-2», Ronald Reagan classificou-o, há um ano, de «mau Tratado».

Durante este ano, esse documento apresentou-se, a seus olhos, ainda pior. «Assim, demonstraremos claramente aos dirigentes soviéticos que estamos determinados a competir, depois do que as conversações sobre o controlo dos armamentos ficarão com novas hipóteses de êxito» – declarou, recentemente, o candidato republicano.

Os observadores assinalam que em política externa Reagan confia nos seus 68 conselheiros que, como assinala o «The International Herald Tribune», são duros adeptos da «guerra-fria».

«Os pontos fracos do Tratado (SALT-2) devem ser corrigidos... Se isso significa renegociá-lo, pois que seja assim». Esta é a opinião do «homem n.º2» dos republicanos, como é designado o candidato a vice-presidente, George Bush.

George Bush é o homem que o eleitorado americano não sabe situar ao certo no campo político. Em fins de Abril, 20 por cento dos inquiridos consideraram-no liberal, 33 por cento moderado e 37 por cento conservador. Na adminstração de Nixon e Ford, Bush foi director da CIA e, depois, representante permanente dos EUA nas Nações Unidas.

Stanley Hoffman, catedrático de Direito Estatal da Universidade de Harvard, dissertando sobre a política externa americana, reconheceu: «Existe um apego a uma espécie de estilo ditatorial na diplomacia internacional, a nostalgia pelo «grande bastão» e pelos arrebatamentos heróicos, pelo mundo governado por xerifes e polícias americanos». ■

Racismo "à Thatcher"

Acaba de ser publicado em Londres o «Livro Branco» sobre as questões da nacionalidade e cidadania. A nova legislação, que expõe as ideias do governo Thatcher neste domínio, propõe na prática a divisão dos cidadãos britânicos em três categorias, provida cada uma delas de uma etiqueta, na forma de um bilhete de identidade especial.

Recorde-se que, em 1948, todos os habitantes da Commonwealth eram proclamados cidadãos britânicos. Desta maneira, Londres tinha constituído, de certo modo, uma aliança jurídica com as suas possessões, e criado um incentivo à imigração.

A mão-de-obra, de que a Europa carecia terrivelmente no pós-guerra, era contratada na Índia, países da bacia das Caraíbas e África. Os bilhetes de identidade que possuiam quase 5 milhões de cidadãos das antigas colónias inglesas e cerca de dois milhões de imigrados, instalados nas Ilhas Britânicas, representavam uma confirmação desta pilhagem de recursos humanos baratos.

Actualmente, os conservadores decidiram que os bilhetes de identidade e, portanto, o direito de residência, só serão concedidos a quem nasceu no país ou tem parentes ingleses, e ainda a quem seja naturalizado administrativamente. Todos os outros deverão contentar-se com o estatuto de «cidadãos dos territórios britânicos dependentes» ou de «cidadania britânica do ultramar». Os abrangidos por esta lei serão, portanto, cidadãos de segunda categoria. A «pátria-mãe» fechou-lhes a porta na cara, é-lhes proibido residir na ilha.

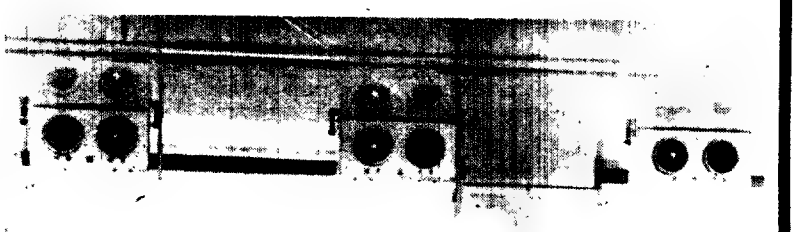
Que fazer então dos 130 mil colonos brancos da Rodésia, hoje Zimbabwe? Serão também considerados «cidadãos britânicos do ultramar»? Nem pensar. Têm na verdade direito ao bilhete de identidade de primeira categoria. O racismo «à tory» não é simulado, pelo contrário, afirma-se através do papel timbrado, das assinaturas e dos carimbos oficiais.

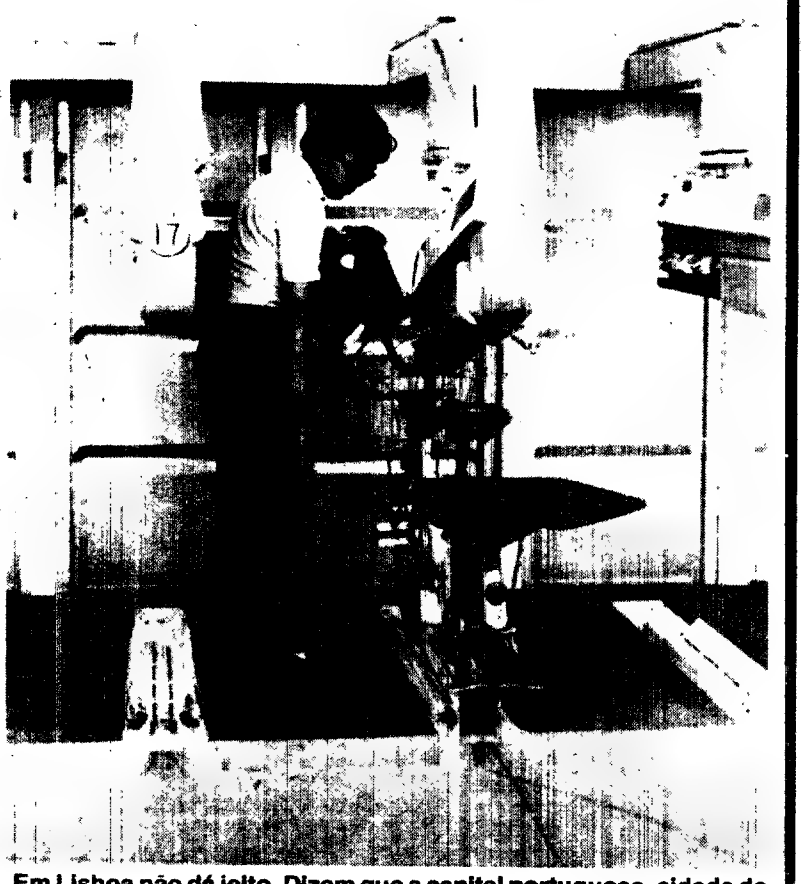
Este processo não é todavia uma questão recente. As novas leis sobre a imigração, introduzidas pelos conservadores no início deste ano, já foram uma espécie de prefácio ao «Livro Branco». Privaram os estrangeiros dos países não membros da CEE de se juntar às mulheres e maridos britânicos na Grã-Bretanha, se algum funcionário do aeroporto de Heathrow duvidasse da autenticidade do casamento. Estas mesmas leis desprezam igualmente os outros laços familiares: os velhos, viúvas e menores de 18 anos não podem reunir-se aos seus parentes, residentes nas Ilhas Britânicas. ■

FOTO EXCLUSIVO

O XIII Congresso da Associação Internacional dos Distribuidores de Água, que actualmente está a realizar-se em Paris, concluiu que 60% da população mundial sofre de falta de água. Para tentar remediar tal carência, as Nações Unidas resolveram dar início a uma campanha que permitiria que, a partir de 1990, a grande maioria dos habitantes do planeta dispusessem de água potável. A torneira da vida, pode chamar-se esta foto

«Atenção, tartàrugas!» lêem os automobilistas que se preparam para entrar na cidade soviética de Schevchenko, na península de Mangyshlak. Na foto uma bela tartaruga atravessa tranquilamente a estrada sob o olhar atento de uma mulher-sinaleiro





Em Lisboa não dá jeito. Dizem que a capital portuguesa, cidade de sete colinas, com suas descidas e subidas quer à direita alta ou à esquerda baixa (o vice-versa também serve) não dá para a gente vir e abalar do emprego de bicicleta a pedais. No Japão dizem-nos que é vulgar. Um cidadão pega na «duas rodas» e tem já perto do emprego, mediante senha (para aí uns 40 escudos), um sofisticado aparelho que lhe guarda a máquina com todas as garantias contra ladrões. (Foto Keystone)

ECONOMIA CHINESA • ECONOMIA CHINESA • ECONOMIA CHIN

Pequim vai apertar o cinto

■ **Alain Jacob**
□ **Le Monde**

A economia chinesa entra nos anos 80, de travões apertados. O presidente da Comissão de Planificação do Estado, Yao Yilin, declarou no dia 30 de Agosto perante a Assembleia Nacional Popular que o período de «reajustamento» iria Mas os sacrifícios atingem também o sector da energia. Com 106 milhões de toneladas, a produção de petróleo será a mesma pelo terceiro ano consecutivo assim como a do carvão (620 milhões de toneladas) prevendo-se apenas um modesto aumento para a produção da electricidade (4%). Trata-se, sem dúvida, de opções razoáveis, mas cujas consequências a longo prazo podem vir a ser muito prejudiciais. A maioria das fábricas chinesas já não pode, no momento actual, laborar em pleno por falta de energia.

ser prolongado e fixou para 1981 objectivos de extremo rigor. Uma taxa de crescimento de 5% é o que se planeia para o conjunto da produção agrícola e industrial, enquanto em 1978 e 1979 se tinham atingido taxas respectivamente de 12,3% e 8,5%.

Pedem-se à indústria pesada os sacrifícios mais duros: a produção de aço será praticamente a mesma em 1981 que foi em 1979 (35 milhões de toneladas para o ano que vem contra 34,5 milhões em 1979).

Mao Tse Tung: cada vez mais distante da vida.

A agricultura: só mais 4%

Yao Yilin propõe-se encorajar ao máximo uma política de economia nesse domínio. Caberá perguntar se em unidades tão vetustas por vezes, poderão ser retirados recursos tão importantes que sejam susceptíveis de garantir o arranque industrial que está por fazer.

A indústria ligeira também só muito modestamente é favorecida. É-lhe proposta uma taxa decrescimento de 8% que será inferior em mais de ponto e meio àquilo que realizou em 1979, se acreditarmos nas estatísticas oficiais. Em 1981 serão fabricadas perto de quinze milhões de bicicletas, ou seja, duas vezes mais que em 1977, mas apenas 160 mil automóveis, ou seja, vinte e seis mil menos que em 1979. Mesmo no tocante a artigos de primeira necessidade muito procurados, como as máquinas de costura, o aumento da produção é sensivelmente inferior ao dos anos anteriores. Por fim, a agricultura, apresentada como prioritária na política de «reajustamento» deverá sobretudo contar com as suas próprias forças para aumentar a produção em 4%, objectivo idêntico ao dos anos anteriores, mas largamente inferior aos resultados efectivamente obtidos em 1978 e 1979. A China não só fabricará em 1981 cerca de 25% menos de tractores que em 1979 como ainda durante estes dois anos mais próximos só aumentará a produção de fertilizantes químicos numa taxa inferior à obtida nos últimos três anos. Em matéria de cereais, Yao Yiling confirmou que, devido a condições climatéricas desfavoráveis, a colheita de 1980 seria sem dúvida inferior à de 1979: mas um regresso a uma progressão normal com mais de 340 milhões de toneladas está planeado para 1981.

Um orçamento em défice

As razões desta políticas são bastante claras. O «reajustamento» está em curso há cerca de dois anos mas sabia-se já que os objectivos fixados para o exercício de 1979 tinham sido, na realidade, ultrapassados em numerosos casos e que não havia nesse facto apenas razões para alegria, pois muitas vezes as ultrapassagens das metas corresponderam a investimentos mais ou menos «extra-plano». No dia 30 de Agosto, est motivos de inquietação foram co firmados com a revelação feita pelo ministro das Finanças, Wang Bingquian, segundo o qual o exercício orçamental de 1979 se saldara por um défice de mais de 17 mil milhões de Xuans, ou seja, 15% das despesas inicialmente previstas pelo Estado. Trata-se de um fenómeno novo na história do regime que ainda no ano passado podia constatar, ao menos no papel, um excedente orçamental de mil milhões de yuans.

Que se terá passado? Wang Bingquian enumerou uma série de medidas – criação de empregos para jovens, auxílio à agricultura, aumentos de salários, indemnizações aos quadros reabilitados, que, juntamente com os 2 mil milhões de gastos excedentários com a Defesa (ao que parece, consequência da guerra contra o Vietname) justificam cerca de dois terços desse défice. E o resto? O ministro das Finanças desdoseou te-

Os principais dirigentes chines ção das importantes medidas sembleia Nacional Popular.

O "GRANDE SALTO" NO COMÉRCIO EXTERNO

■ **NOVOSTI**

O comércio da China com os países capitalistas desenvolvidos atingiu, em 1977, 7300 milhões de dólares, em 1978, 11 000 milhões e, em 1979, 14 000 milhões. Obteve, por sua vez, créditos de bancos ocidentais pelo valor global de 26 mil milhões de dólares, em números redondos. Está em preparação a criação de empresas com participação de capital estrangeiro.

O desenvolvimento comercial chinês, em primeira mão, parece respeitar apenas à China e aos seus parceiros. No entanto, a verdade é que estimula a expansão comercial chinesa nos mercados dos países em vias de desenvolvimento, convertendo a China num sério e perigoso concorrente para os Estados da Ásia, África e América Latina.

Ao mesmo tempo que aumentam de a para ano as vendas de produtos alimentares para o estrangeiro, é mantido ainda no país o racionamento. Porquê?

Fonte de divisas

O comércio com os países da Ásia, África e América Latina chegou a ser, para a China, uma importante fonte de divisas estrangeiras, a partir da altura em que o país, reorientando a sua economia, necessitava delas para pagar as crescentes compras ao Ocidente. Já na década de sessenta, conseguiu um bom saldo positivo no comércio com os países em desenvolvimento: uma média anual de 50 milhões de dólares em 1960-61, 400 milhões em 1967, mais de 800 em 1974 e para cima de mil milhões nos anos seguintes (salvo em 1977, em que se registou um saldo de 750 milhões). Entre 1974 e 1978, o comércio da China com aqueles países rendeu mais de 4 mil milhões, utilizados no financiamento de importações dos Estados Industrializados.

Nem todos os países em desenvolvimento têm o mesmo valor para a China. Em primeiro plano, estão os Estados do Sudeste Asiático. O comércio com a Malásia e Singapura proporcionou à China 1300 milhões de dólares, de 1975 a 78; com a Indonésia, principalmente através de Hong Kong, mais de 600 milhões, entre 1974 e 77. No total, o saldo positivo do intercâmbio com os cinco países da ASEAN, entre 1970 e 1978, ultrapassou os 3300 milhões.

A entrada de produtos chineses coloca em situação difícil algumas indústrias dos países em desenvolvimento. Durante a construção da linha férrea de Tanzam (Tanzânia-Zâmbia), por exemplo, a China começou a introduzir uma grande quantidade de bens de consumo, por conta do crédito concedido aos dois países. Como resultado, muitas empresas da Zâmbia tiveram que reduzir a produção e despedir trabalhadores. A fábrica de louça de Luzaka reduziu a produção para metade e passou a uma semana de trabalho de 4 dias. Em 1975, por causa do «dumping» chinês, as fábricas de têxteis da Indonésia sofreram perdas no valor de 80 milhões de dólares.

Para travar este processo, muitos países em desenvolvimento tomam medidas preventivas. Os Estados da ASEAN, por exemplo, proibem algumas importações chinesas. Mas a China, entretanto, envida todos os esforços para aumentar as suas exportações. A partir de 1978, o primeiro-ministro Hua Guofeng colocou a tarefa de criar «grupos de base», que têm por missão produzir artigos industriais, mineiros, agrícolas e artesanais para o exterior. Até ao fim de 1979, segundo a Imprensa chinesa, estavam organizadas na China mais de 120 destas bases de produção agrícola para o estrangeiro, e cerca de 100 empresas industriais, também especializadas na exportação.

As relações económicas com o Ocidente são utilizadas para a elevação da capacidade exportadora. As referidas empresas com participação de capital estrangeiro deverão servir, em especial, este objectivo. Segundo as cifras disponíveis, a China assinou contratos, por um valor de 300 milhões de dólares, para criar empresas mistas na indústria ligeira. Haverá fábricas de electrodomésticos, de relógios, rádios, gira-discos, etc. A preferência na exportação é dada aos países em desenvolvimento.

Ameaça real

De acordo com a opinião de Desmond Brown, presidente da Câmara Internacional de Comércio de Singapura, daqui a dez anos a China poderá competir directamento com a indústria de Singapura. Num recente estudo do Instituto Indiano para o Comércio Externo, diz-se que «a China deverá converter-se num cruel competidor para os países do Sudeste asiático».

Efectivamente, com o seu gigantesco mercado de mão-de-obra barata (20 vezes menor que no Japão e 14 que na Coreia do Sul), com o auxílio do Ocidente, a China pode tornar-se um concorrente temível. Segundo a revista norte-americana «Business Week» muitos países estão já a «rever nervosamente a sua estratégia económica». Competir com os baratos artigos chineses pode ser superior às suas forças.

A mesma revista considera que este processo pode reflectir-se em especial na conjuntura económica da Indonésia, Malásia, Filipinas e em certa medida, da Tailândia, que contavam, nos seus planos, com um aumento da exportação de certos produtos. O chanceler filipino Carlos Rómulo, chegou a declarar que os membros da ASEAN se arriscam a permanecer na simples condição de fornecedores de ma

O CUSTO DAS REABILITAÇÕES

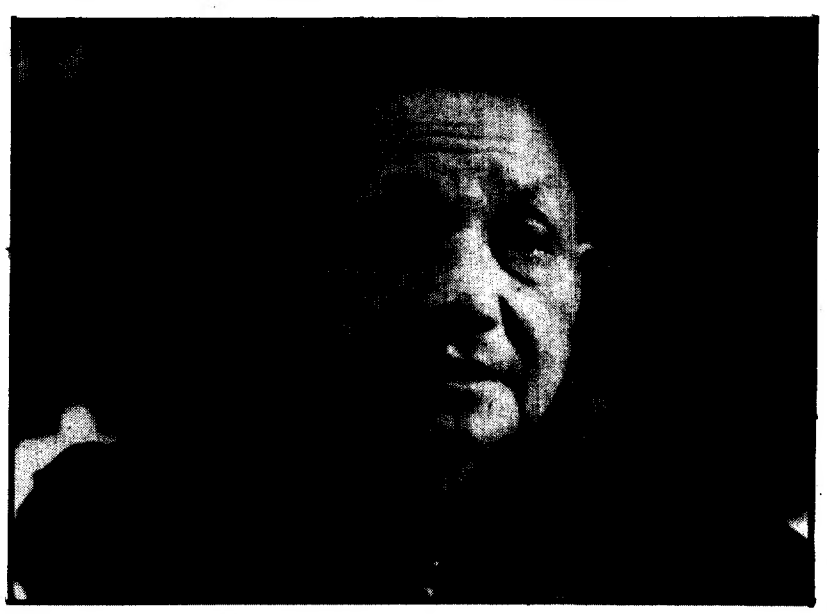
As reabilitações maciças das vítimas da Revolução Cultural custaram mil milhões de yuans (666 milhões de dólares) ao Estado chinês em 1979.

O ministro das Finanças revelou perante a Assembleia Nacional Popular que essas despesas serviram para cobrir os atrasos de salários devidos às pessoas reabilitadas assim como para conceder auxílio àquelas que «estavam em dificuldades passsageiras».

Estas despesas, que ultrapassaram o que estava previsto no orçamento, permitiram – segundo explicou o ministro – mobilizar a população chinesa «a fim de que esta possa trabalhar com um só coração e com uma única voz» para a modernização do país.

A vaga de reabilitações começou depois da queda do «bando dos quatro» em Outubro de 1976. Segundo estatísticas oficiais, mais de 90% dos casos litigiosos, herdados das diversas campanhas políticas lançadas na China desde o fim dos anos 50, foram resolvidos até ao fim do ano passado.

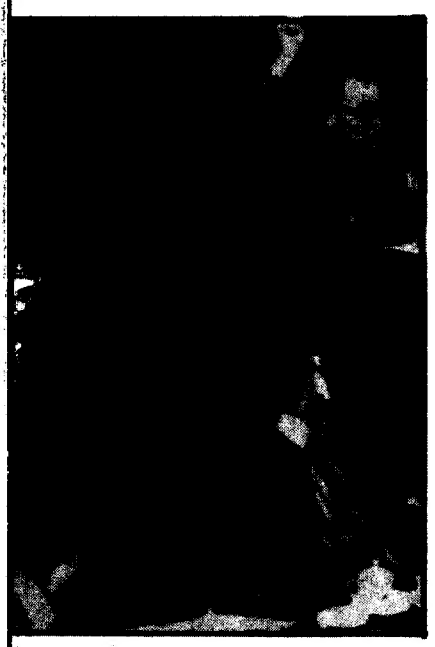
ESA • ECONOMIA CHINE



Deng Xiao Ping: considerado o «homem forte» do post-maoismo, conseguiu, por agora vencer a corrente que emergira com a Revolução Cultural. Mas a sua vitória não foi completa: Hua Guofeng continua a presidir ao PCC.

souros de eloquência para demonstrar que esta situação não tinha arrastado um uso imoderado da máquina de impressão de notas.

Nem por isso deixou de admitir



s erguem a mão em sinal de aprova-recentemente decretadas pela As-

que o défice orçamental tinha tido um seguro efeito inflacionista que se «reflectira» no aumento de certos preços (acrescente-se que novos aumentos foram já anunciados este ano para certos produtos industriais). O ministro anunciou além disso que «impasses» orçamentais de 8 mil milhões de yuans e cinco mil milhões de yuans estavam previstos para os exercícios de 1980 e 1981.

Tudo indica, pois, que a República Popular da China, quer para corrigir erros recentes, quer a título de expediente político, quer ainda de forma deliberada para financiar a curto prazo uma etapa do seu desenvolvimento rompeu com uma tradição de trinta anos para recorrer a procedimentos inflacionistas que ela espera, sem dúvida, controlar, mas cuja amplitude ultrapassou já no ano passado todas as previsões. Pensando na experiência de outros países socialistas não podemos deixar de recordar o fenómeno do aparecimento, novo também, de uma dívida externa cujo montante, segundo o ministro das Finanças, se elevará no fim do ano em curso a 3,4 mil milhões de dólares, ou seja, um pouco mais de cinco mil milhões de yuans. ■

térias-primas, se não conseguirem estabelecer um plano de luta económica contra o «dumping» chinês.

A questão preocupa também a Índia. A Press Asia International comentava, em Dezembro do ano passado: a China ameaça competir com a Índia na exportação de bicicletas, motores a diesel, equipamentos electrónicos e produtos tradicionalmente indianos (chá, juta, artigos de couro). Esta ameaça tornou-se mais real, desde que a China se aliou ao Japão, em certos assuntos económicos. Os especialistas indianos temem que o capital e a tecnologia japonesas, ajudados pela mão-de-obra e as mercadorias chinesas, lotem os mercados ocidentais para os produtos indianos.

A revista «Textile Asie» citou, no Verão de 79, a seguinte declaração de Tran Van Thinh, representante da CEE nas negociações sobre a importação de têxteis chineses: «Qualquer aumento das importações provenientes da China diminuirá as provenientes da Índia, e provavelmente também as de Hong Kong, Coreia e Taiwan». No ano passado, a China não conseguiu elevar a sua quota de vendas na CEE, mas não está excluído que o consiga, sobretudo com o Japão prestando-lhe favores económicos, para se garantir no mercado chinês.

Não é, portanto, estranho, que haja dificuldades nas relações comerciais entre o Japão e os membros da ASEAN. Durante a visita do falecido primeiro-ministro japonês Ohira à China, foi anunciado que o Japão aceitava conceder-lhe o regime de preferências alfandegárias. Esta medida pode desde já começar a traduzir-se pela substituição, por artigos chineses, no mercado japonês, dos produtos similares de países da ASEAN.

A política económica externa da China causa, assim, preocupações nos meios sociais e círculos de negócios da Ásia, África e América Latina. Que acontecerá amanhã? Tudo anuncia que a ofensiva sobre o mercado dos países em desenvolvimento, e a irradiação dos seus produtos dos mercados ocidentais, se intensificarão de ano para ano. Para levar a cabo o seu ambicioso programa das «quatro modernizações», e incrementar o seu poderio militar, a China necessita cada vez mais de divisas. ■

O DESENVOLVIMENTO DA INDUSTRIA AÇUCAREIRA EM CUBA

■ **Isabel Montero**
□ **Prensa Latina**

Cuba, que antigamente era um país monoprodutor de açúcar e dependente do capital estrangeiro, especialmente do dos Estados Unidos, conta hoje com uma indústria açucareira desenvolvida que lhe permite colocar-se num dos primeiros lugares mundiais na produção de alimentos doces.

A época pré-revolucionária deixou enormes sequelas de subdesenvolvimento neste sector, apesar de em 1958 este país das Caraíbas figurar em primeiro lugar mundial dos exportadores de açúcar.

Esta condição não era apoiada por uma indústria moderna nem por uma agricultura de acordo com esse nível.

A prática daquela época limitava-se a realizar reparações em equipamento de procedência norte-americana para manter a produção de açúcar nas 161 unidades existentes antes do triunfo revolucionário de 1959.

Mais de cem firmas dos Estados Unidos especializadas na gestão de vendas avaliavam as necessidades da satisfação dos pedidos consoante os interesses dos proprietários de cada unidade de produção.

Ao proceder-se à nacionalização da indústria, em 1960, foi impossível assentar as bases de um programa que garantisse as capacidades das instalações existentes.

Por isso se recorreu ao auxílio da União Soviética para financiamento de créditos entre governos, assim como no fornecimento de equipamentos para o desenvolvimento da primeira fase de exportação da economia nacional.

A fim de assimilar a nova tecnologia, foi necessário realizar um trabalho extraordinário entre técnicos cubanos e soviéticos e de outros países da comunidade socialista.

Com o primeiro acordo soviético-cubano de comércio e pagamentos, assinado em Fevereiro de 1960, a União Soviética comprou a Cuba cinco milhões de toneladas de açúcar, outorgando-lhe além disso, um crédito de 100 milhões de dólares a pagar em 12 anos, com um juro mínimo de 2,5 por cento.

Posteriormente, fixaram-se os volumes de entregas de mercadorias para o quinquénio 1976-1980, devendo estabelecer-se o preço do açúcar a 500 rublos por tonelada nesse período, a fim de o elevar proporcionalmente a preços superiores no mercado mundial.

É necessário salientar que o novo preço do açúcar que se vende à União Soviética, corresponde, à vontade expressa pelo Estado soviético uma justa correlação económica no comércio com Cuba.

Isto é obviamente compreensível, tendo em conta que as economias dos países socialistas não dependem dos fenómenos inflacionários do mundo capitalista.

Actualmente realizam-se trabalhos conjuntos de reconstrução de 21 centrais açucareiras com equipamentos procedentes da União Soviética e de outras nações da comunidade socialista.

A indústria açucareira receberá este ano um impulso considerável com a construção de quatro novas unidades nas províncias de Camaguey e Granma, em Cienfuegos e Pinar del Rio, a província mais ocidental do país.

A cooperação soviética no desenvolvimento da mecanização da colheita açucareira que atinge já os 50 por cento, é também expressão concreta da cooperação bilateral neste campo.

Esta cooperação culminou com a construção de uma moderna fábrica de combinados para cana de açúcar inaugurada em 1977 pelo dirigente da Revolução cubana, Fidel Castro, na província oriental de Holguin.

Única no seu género, na América Latina, abrange uma superfície de 55 mil e 303 metros quadrados. A fábrica conta com uma capacidade anual de produção de 600 combinados KTP-1 para o corte e tratamento da gramínea.

Como parte do programa de desenvolvimento destes equipamentos, este ano serão explorados seis combinadas do tipo KTP-2 depois de intenso trabalho entre técnicos cubanos e soviéticos.

Entre as vantagens do novo modelo figuram uma produção dupla em relação à das KTP-1, maiores índices de qualidade no corte de cana verde que têm em geral demasiadas lascas e possibilidade de trabalhar em terrenos irregulares.

A mecanização cubana das colheitas alargou o seu raio de acção à exploração.

No começo de 1981, prevê-se o fornecimento destas máquinas ao México, onde serão experimentadas nas condições concretas do país azteca, assim como a outros países produtores de açúcar.

Por outro lado, o Centro de investigações de Construção de Maquinaria (CICMA) dá os primeiros passos de investigação e desenvolvimento de outro tipo de combinado, a KTP-3, cuja primeira etapa se concluirá no quinquénio 1981-1985.

Actualmente analisa-se a possibilidade de conseguir novas formas de colaboração económica técnico-científica entre Cuba e União Soviética no campo da indústria açucareira, que incluirá o frabrico de subprodutos dos derivados da cana-de-açúcar.

As possibilidades de colaboração conjunta na exportação de tecnologia e projectos para terceiros países, assim como o aprofundamento da cooperação em diversas actividades do campo açucareiro estão de acordo com o amplo programa de desenvolvimento desta indústria em Cuba, com a colaboração da União Soviética. ■

Uma das primeiras combinadas KTP-1, recém-fabricada, ao ser experimentada pelo dirigente máximo da Revolução cubana, Fidel Castro.

O REVANCHISMO É INCOMPATÍVEL COM O DESANUVIAMENTO

■ **Werner Gebhard**

□ **Panorama DDR**

As «landsmannschaften», associações regionais revanchistas da República federal alemã, retomaram este ano, por ocasião do Pentecostes, os seus desfiles e as suas manifestações, que todos os anos duram até ao fim do Outono. Este ano mais de 250 000 pessoas participaram nas manifestações da «landsmannschaften dos alemães da Alta-Silésia».

Perante uma grande multidão de pessoas que muitas vezes estava ali enganada, visto os netos dos habitantes das antigas regiões da Alemanha Oriental serem considerados membros das organizações revanchistas, e na presença de representantes do Governo federal, dos Governos dos lender e de deputados do Bundestag, os dirigentes dos landsmannschaften renovaram os seus ataques ao desanuviamento e aos tratados levados a efeito pela RFA com os países socialistas. Trinta e cinco anos depois da capitulação incondicional da Alemanha hitleriana, e muitos anos depois do estabelecimento do «statu queo» territorial na Europa por tratados multilaterais e bilaterais, os «leaders» das associações revanchistas reivindicam, em tom provocatório, que «o problema alemão fique em suspenso» e, referindo-se a «leis das mais altas instâncias» da RFA, que «sejam restabelecidas as fronteiras de 1937».

Falando dos tratados da RFA com os Estados socialistas, considerados «tratados infamantes», atacaram violentamente a Polónia, a Checoslováquia e a Roménia. Herbert Czaja, «leader» da «Landsmannshaften dos Alemães da Alta-Silésia» chegou mesmo a reivindidar que problemas da legislação interna desses países fossem abordados pela delegação da RFA por ocasião do encontro de 1980 em Madrid, após a Conferência sobre a segurança e a cooperação na Europa.

As próximas eleições na RFA são de importância decisiva para o futuro da Europa: a vitória da coligação CDU/CSU, liderada por Franz Josef Strauss (à direita na foto) traria como consequência inevitável um agravamento das tensões no continente e um ascenso das forças revanchistas. Na telefoto UPI/ANOP/DL: Franz Josef Strauss e Helmut Khol apresentam a lista do seu Governo no caso de ganharem as eleições.

É certo que estas reivindicações dos dirigentes revanchistas não mudam com o decorrer dos anos e acabam por se tornar monótonas e já não interessar ninguém. Não se pode, porém, minimizar o perigo proveniente destas organizações revanchistas, que calculam em mais de dois milhões o número dos seus membros. É nestas organizações que se encontram as forças mais reaccionárias e militantes da RFA, forças essas que nunca abandonaram a esperança de ver respostos em causa os resultados da Segunda Guerra Mundial e de contribuir, pela força e pela pressão, para modificar em seu favor o «statu quo» 1na Europa.

Os «leaderes» landsmannschaften revanchistas têm sido evidentemente encorajadas, nos últimos tempos, pela política aventureirista de Carter, dirigida contra a paz, o desanuvaimento e o desarmamento. Eles esforçam-se por explorar tal situação, a fim de levar a cabo os seus objectivos revanchistas. Pôde constatar-se, por exemplo, que as suas reivindicações durante as manifestações do Pentecostes deste ano, foram mais vivas, mais incisivas, no estilo da guerra fria. Nota-se tambrn que a maior parte dos líderes e dos militantes das landsmannschaften revanchistas da RFA são membros ou simpatizantes da CDU-CSU e que nos seus discursos demagógicos durante as manifestações, procuram mobilizar o eleitorado em favor de F. J. Strauss, para as eleições de Outubro deste ano para o Bundestag. Esta atitude não é, claro está, desinteressada. Eles esperam, com efeito, que Strauss, chefe das forças agressivas e reaccionárias da RFA reforce o seu apoio político e material às suas actividades hostis à paz e ao desanuviamento.

As landsmannschafts revanchistas são toleradas e apoiadas financeiramente pela coligação SPD-FDP actual, o que já está em contradição com os tratados concluidos pela RFA com os países socialistas e com a Acta final de Helsinquia. O que o actual Governo da RFA devia fazer, se quer que as relações entre a RFA e os Estados socialistas da Europa continuem a desenvolver-se, era limitar o campo de acção política dessas associações.

Todos os Estados socialistas estão dispostos, como já o declararam várias vezes, a prosseguir a sua política de desanuviamento e de cooperação, com vantagens recíprocas, de acordo com os tratados que concluíram com a RFA. O que, de resto, também foi confirmado recentemente por vários membros do Governo da República Federal da Alemanha. Seria pois indicado, no interesse do prosseguimento da política de desanuviamento e cooperação na Europa, reprimir e proibir toda e qualquer acção que visasse destruir essa cooperação, e consequentemente também as acções de propaganda provocatória dessas associações revanchistas. ■

SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA

AVENIDA VISCONDE DE VALMOR, 34 - LISBOA – Tel. 770066

INFORMAÇÃO

ATRIBUIÇÃO DE LICENÇAS DE ALUGUER PARA VEÍCULOS LIGEIROS DE PASSAGEIROS NO CONCELHO DE LOURES

Informam-se todos os associados deste Sindicato, que está aberto concurso pelo prazo de 30 dias, com início em 15 do corrente mês, para atribuição de licenças de aluguer para veículos ligeiros de passageiros no concelho de Loures.

A designação das povoações do concelho onde existem vagas, bem como os locais de estacionamento fixados, acham-se descritos no respectivo programa de concurso que pode ser consultado por todos os interessados na sede deste Sindicato, sita na AVENIDA VISCONDE VALMOR, 34 — LISBOA.

A Direcção

ELEIÇÃO DA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA 5 OUTUBRO 80

VOTAR

UM DIREITO
UM DEVER CÍVICO

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS
SECRETARIA DE ESTADO DAS OBRAS PÚBLICAS
DIRECÇÃO-GERAL DAS CONSTRUÇÕES HOSPITALARES
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS REGIONAIS DE CONSTRUÇÕES HOSPITALARES DO CENTRO

Concurso Público n.º 8/80-DSRCHC

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA CENTRO DE SAÚDE DE VILA NOVA DE POIARES: ARRANJOS EXTERIORES

Faz-se público que se encontra aberto o concurso acima designado:

— Preço base ..... Esc. 8 617 231$40
— Caução provisória .. Esc. 215 430$80

Alvarás exigidos:

1.ª Subcategoria da IV categoria ou da IV Categoria ou da 6.ª Subcategoria da V Categoria.

Local, dia e hora limite para entrega das propostas:

Na Direcção dos Serviços Regionais de Construções Hospitalares do Centro, à Av. Fernão de Magalhães, 222-3.º, em Coimbra, até às 17.00 horas do dia 16 de Outubro de 1980.

Local, dia e hora do acto público do concurso:

Na Direcção de Serviços Regionais de Construções Hospitalares do Centro, à Av. Fernão de Magalhães, 222-3.º, em Coimbra, pelas 15.00 horas do dia 17 de Outubro de 1980.

Local e horário para exame do processo:

Na Sede da Direcção-Geral das Construções Hospitalares, à Av. António Augusto de Aguiar, 19-r/c., em Lisboa, e na Direcção de Serviços Regionais de Construções Hospitalares do Centro, à Av Fernão de Magalhães, 222-3.º, em Coimbra, de segunda a sexta-feira das 09.00 às 12.00 e das 14.00 às 17.00 horas.

Fornecimento de exemplares do processo:

As cópias do processo de concurso serão fornecidas pela firma «Papelaria Marciano», sita na Av. Fernão de Magalhães, 165 (telefone 23760) em Coimbra, mediante o respectivo pagamento.

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS R.C.H. DO CENTRO, COIMBRA, 11 DE OUTUBRO DE 1980.

O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS
Francisco Fernando Moutinho dos Santos

HOJE A FRS ANUNCIA:

PS-CTE/80

20.40h Veja o programa da FRS na TV. Dê razão à sua escolha

RDP1 (Nacional) 19.45h
R.Renascença 23.00h

PORTALEGRE M.SOARES
S.FRANCO
L.CARDOSO

A FRS NO CÉU DO ALGARVE
(Lagos e Portimão)

P'RÁ FRENTE COM A FRENTE!
TODOS A ALAMEDA AFONSO HENRIQUES!
11.30/15 H CONCENTRAÇÃO E PICNIC FESTA DESFILE ATÉ AO T PAÇO
LISBOA — 20 DE SETEMBRO

ANTES DE FAZER UMA VIAGEM...

circular é viver

Certifique-se do estado dos travões, direcção, suspensão, luzes e pneus. Disso depende a sua vida e a dos outros.

ISRAEL E ÁFRICA DO SUL: COLABORAÇÃO CADA VEZ MAIS ESTREITA

■ «Palestina»

Israel desempenha o papel de intermediário no comércio da África do Sul com os países capitalistas, o que permite que estes «furem» o embargo oficial decretado pela ONU sobre fornecimentos de armas à África do Sul.

Depois da guerra de Junho de 1967, as autoridades de Telavive desdobraram esforços consideráveis para reforçarem e estruturarem as relações já existentes entre a África do Sul e Israel. Um representante do Ministério israelita do Comérico e da Indústria e representantes de empresas comerciais e de transportes dirigiram-se em 1967 a Pretória para tal fim.

O ministro israelita do Comércio, Amity Ben Josef, declarou em Janeiro de 1968 que Israel poderia importar diamantes, lãs e têxteis da África do Sul.

A partir de 1968, a África do Sul tornou-se o primeiro cliente africano de Israel. O instrumento principal deste incremento foi a «Associação de Comércio Israel-África do Sul» (ISTA). Nesse mesmo ano, uma importante missão sul-africana dirigiu-se a Israel. Compunham-na representantes das companhias mais importantes da indústria pesada, fundição e banca.

À «Liga de Amizade Israel-África do Sul» foi criada em Israel em Janeiro de 1968 e conta entre os seus membros vários políticos, conselheiros e homens de negócios. Esta liga tem por fim promover o incremento do intercâmbio entre os dois países e melhorar as relações bilaterais em todos os domínios. Também desempenhou um papel preponderante no rápido acréscimo do volume de trocas entre Israel e a África do Sul.

Uma sociedade mista, DAA, foi criada em Outubro de 1976 pela empresa israelita Netaphin e a companhia sul-africana Agriples, para vender na Europa, nos EUA e na América Latina uma técnica de irrigação «gota a gota» criada em Israel e ensaiada na África do Sul.

Uma numerosa delegação sul-africana participou na conferência económica convocada para Jerusalém em Abril de 1968 pelo primeiro-ministro judaico. Os delegados criaram uma Associação Comercial Israel-África do Sul, presidida por Morris Lubner, para incrementar as relações comerciais entre os dois países.

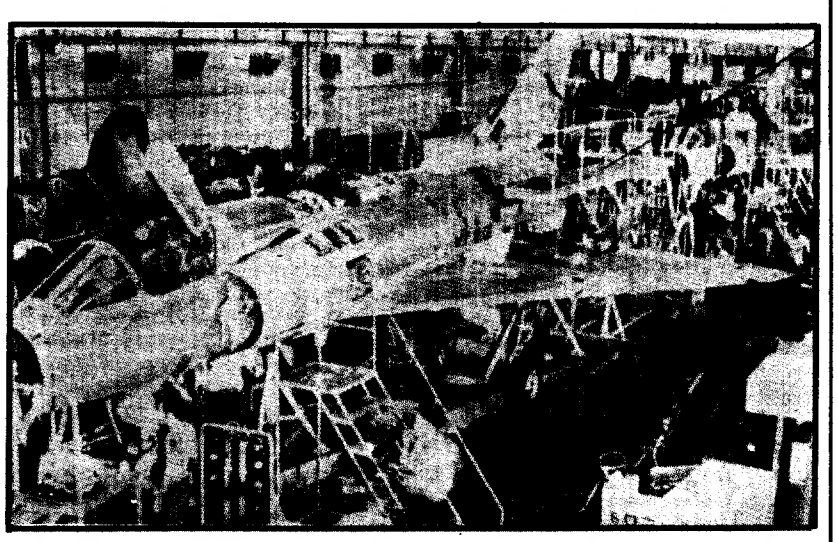
Israel é o segundo maior importador de diamantes sul-africanos, a seguir à Bélgica. A lapidação desses diamantes constitui a indústria mais importante para Israel.

O acordo de cooperação assinado pelo primeiro-ministro Vorster durante a sua visita a Israel, em Abril de 1976, imprimiu novo impulso às trocas comerciais entre os dois países. Esse acordo favoreceu a troca de missões comerciais e o aumento das exportações sul-africanas de matérias-primas, em especial de carvão, para Israel a partir do porto de Richards Bay.

As relações comerciais israelo-sul-africanas reforçaram-se ainda mais depois de Begin ter ascendido ao poder. O ministro das Finanças da coligação Likud, Simha Erlich, efectuou uma visita à África do Sul nos princípios de 1977, para assinar um acordo sobre o regime das tarifas preferenciais de comércio entre Israel e a África do Sul, acordo que passou a ter força de lei no dia 21 de Março do mesmo ano.

Nos princípios do ano de 1978, uma delegação israelita, dirigida por D. Yakobovic, dirigiu-se à África do Sul no quadro do desenvolvimento da cooperação entre os dois países. No mês de Abril, Yakobovic anunciou a existência de projectos de acréscimo de 2 a 3 vezes das trocas comerciais entre os dois paísee e revelou que uma comissão ministerial permanente mista ia estudar o problema de estabelecimentos de projectos comuns.■

Anos	Exportações de Israel para a África do Sul	Importações de Israel provenientes da A. do Sul
1965	2,7	4,3
1970	10,7	10,2
1973	12	34,2
1973	28,7	43,1



Dois regimes isolados, praticamente banidos da comunidade internacional – África do Sul e Israel – cooperam estreitamente entre si, alargando a colaboração à medida que o seu isolamento vai crescendo. A indústria do armamento está na primeira linha dessa cooperação

O atentado cometido há um mês na estação dos caminhos-de-ferro de Bolonha marcou de forma trágica o recrudescimento da violência fascista na Itália. No poder há mais de três décadas, a Democracia-Cristã mostra-se cada vez mais incapaz de salvar a democracia italiana, tanto no plano económico como no plano político. A abertura ao PCI, que custou ao antigo dirigente da DC, Aldo Moro, a própria vida, surge como uma necessidade cada vez mais sentida por todos os italianos. Na telefoto: os caixões dalgumas vítimas de Bolonha: um símbolo do destino que os fascistas procuram imprimir à vida democrática italiana.

ITÁLIA: abertura da DC ao Partido Comunista?

■ Cecilio Bascialia

☐ IPS

Inesperados movimentos de abertura ao Partido Comunista (PCI) produziram-se durante os últimos dias na condução da política da Democracia Cristã (DC), no governo, no que parece ser o prelúdio de outra alteração daquelas que costumam provocar tanta perplexidade aos observadores estrangeiros.

Os sinais de abertura, além disso, provêm da chamada «maioria do preâmbulo», ou seja a aliança de correntes internas que no início deste ano desvinculou da condução partidária o sector de esquerda democrata-cristão, orientado por Benigno Zaccagnini, com um programa de acção cuja nota central era precisamente a hostilidade ao PCI.

Chefiada por figuras de centro e centro-direita como Arnaldo Forlani, Flaminio Piccoli e Amintore Fanfani, a «maioria do preâmbulo» procura, como fórmula para a permanência da DC no poder, uma alternativa à política de «solidariedade nacional» seguida durante o último quinquénio pela esquerda democrata-cristã.

Tal política consistia basicamente num entendimento programático com o PCI e na consequente incorporação deste partido, segundo partido na Itália, a uma ampla maioria parlamentar de apoio ao governo.

A actual direcção da Democracia Cristã – que com os seus actuais 38 por cento dos votos carece de uma maioria estável que lhe permita governar sem apoio exterior – conseguiu iludir esta política mediante um acordo com o Partido Socialista (PSI), que aceitou integrar um governo tripartido em aliança com a DC e o pequeno Partido Republicano (PRI).

Surgiu assim um gabinete misto dirigido pelo primeiro-ministro Francesco Cossiga, com o PCI voltado a uma decidida e intransigente oposição. Neste contexto realizaram-se há três meses eleições regionais e locais, nas quais democratas-cristãos e comunistas se atacaram mutuamente com uma agressividade que não se conhecia na Itália desde os dias da guerra fria.

Não houve um acordo explícito que previsse para o PSI um lugar privilegiado no gabinete, mas em meios políticos dava-se por certo que um dos pontos do acordo tripartido era uma rotação no cargo de primeiro-ministro, que em qualquer altura iria converter o secretário-geral do PSI, Bettino Craxi, em sucessor de Cossiga.

Círculos próximos do PSI salientaram a possibilidade de que Craxi reclame o cargo após o próximo congresso nacional do PSI, previsto para fins deste ano. E é possível que esta perspectiva explique as novas atitudes que começam a surgir no seio da DC.

Piccoli, secretário-geral da DC, em declarações publicadas pelo diário «Il Giornale», de Milão, elogiou a posição adoptada pelo PCI em relação à crise polaca. Os comunistas italianos haviam apoiado, neste caso, as reivindicações dos grevistas de Gdansk, reiterando críticas a certas características do «socialismo real».

«A posição adoptada pelo PCI quanto aos acontecimentos da Polónia», disse Piccoli, «constitui uma base de discussão sobre o «socialismo real», base que é positiva também para um diálogo entre nós e um partido que recolhe 30 por cento dos votos e que representa, em consequência, cidadãos, sectores e intelectuais de incontestável importância para o presente e o futuro do país».

Este abrandamento de posições frente ao PCI coincide também com uma abertura de Piccoli para a esquerda democrata-cristã de Zaccagnini. «Sou o secretário-geral de todo o partido, e não só do 'preâmbulo'», salientou.

Talvez mais significativas que estas declarações de Piccoli foram outras, formuladas no fim-de-semana por António Bisaglia, actual ministro das Finanças e um dos mais categorizados líderes do grupo «preambulista».

Bisaglia, que foi também um dos principais partidários da incorporação do PSI no gabinete como parte de uma política destinada a isolar os comunistas, tomou posição quanto a Craxi e dedicou alguns elogios ao PCI numa entrevista publicada no sábado pelo diário «La Republica».

Além de sublinhar o que descreveu como a «contribuição positiva» do PCI para a elaboração de recentes medidas económicas, e de precisar que a oposição praticada pelos comunistas não é de carácter obstrucionista, expressou clara hostilidade a uma chefia de governo socialista.

Tendo em conta o grau de apoio eleitoral que detêm os três partidos do governo, torna-se injusta para a DC a actual composição do gabinete, salientou Bisaglia. Acrescentou que uma remodelação que entregue ao PSI o cargo de primeiro-ministro levaria essa injustiça ao ponto máximo.

«E evidente que em tal caso deveria mudar-se todo o quadro político, pondo em discussão todo o actual equilíbrio nas relações de força», disse.

Sobre a base de tais alterações no «preambulismo» democrata-cristão, «La Republica» afirmou no domingo que porta-vozes autorizados da ala esquerda orientada por Zaccagnini vêm afirmando nos últimos dias que «agora pode fazer-se um governo com o PCI».

No entender de alguns analistas, o «preambulismo» havia chegado à conclusão de que governar perante um sólido acordo com o PCI – cuja eventual inclusão no governo não ameaçaria na realidade a posição de hegemonia da DC – é menos perigosa que uma aliança como a actual, em que o maior partido do país fica dependente de uma minoria ansiosa por arrebatar-lhe aquela hegemonia.

Outros analistas, pelo contrário, duvidam de que o «preambulismo» esteja na realidade a recolher as até agora repudiadas bandeiras da esquerda democrata-cristã para tentar uma nova confluência com o PCI, no meio de um quadro internacional que revive a guerra-fria e que inclui a perspectiva de que Ronald Reagan seja o próximo presidente dos Estados Unidos.

Parece mais provável que as actuais evoluções da condução democrata-cristã apontem ao desânimo das aspirações de Craxi, que poderia sentir-se menos inclinado a exigir a sucessão de Cossiga se soubesse que a DC, como reacção a essa exigência, estaria na disposição inclusive de concretizar com o PCI um acordo que deixaria os socialistas sem margem de manobra. ■

PELO MUNDO

SOLIDARIEDADE COM EL SALVADOR

O mês de Setembro foi declarado mês de solidariedade com El Salvador, o que implicará um conjunto de campanhas já em curso que vão desde a recolha de fundos até à divulgação das moções apresentadas ao Parlamento Europeu de condenação do regime e da junta salvadorenhas – lê-se num comunicado do CIDAC (Centro de Informação e Documentação Amilcar Cabral) emitido recentemente, a propósito da realização em Tilburg (Holanda) da II Conferência Europeia dos Comités de Solidariedade com El Salvador. Estiveram presentes 13 países europeus, entre os quais Portugal, representado por um membro do Grupo de Solidariedade com a América Latina (GSAL/CIDAC).

À conferência assistiram destacados representantes do movimento revolucionário de El Salvador, nomeadamente Marinela Garcia, Rotilio Sanchez e Tomas Castillo.

Foi salientado o crescente reforço do movimento revolucionário em El Salvador, e, ao mesmo tempo, a ameaça que paira sobre aquele país centro-americano de uma intervenção imperialista.

A conferência decidiu: 1 – proclamar Setembro como o mês de solidariedade com El Salvador, formar um centro europeu de documentação sobre aquele país; 2 – solidificar e intensificar a ligação dos comités europeus com a representação da Frente Democrática Revolucionária na Europa; 3 – desenvolver uma intensa acção de sensibilização na Europa para a situação em El Salvador.

É MELHOR FICAR EM SEGUNDO

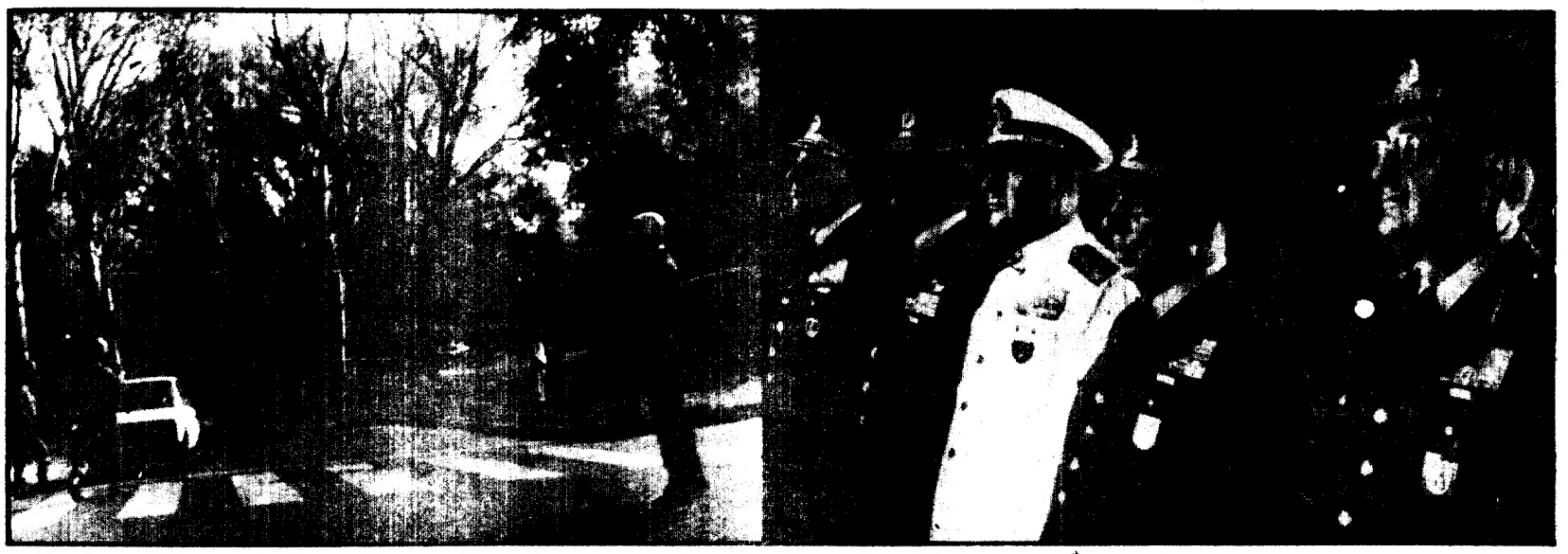
A embaixada da Coreia do Sul em Londres organizou um concurso de ensaios literários, cujo tema provocou sorrisos na capital britânica – «As minhas propostas para um mundo pacífico nos anos 80». «Na actual situação, bastante incerta – escreveu, sarcástico, o «The Times» – será bem melhor ganhar um dos cinco segundos prémios». Com efeito, os segundos prémios são 200 dólares em dinheiro, enquanto que o primeiro é uma viagem à Coreia do Sul, país governado por uma sangrenta «clique» ditatorial.

NOVA VARIEDADE DE MILHO

Nas montanhas mexicanas de Sierra de Manatlana, foi descoberto um tipo desconhecido de milho selvagem, que vive vários anos. A planta pode tornar-se numa nova fonte de alimento, visto não necessitar de ser semeada anualmente e poder desenvolver-se em condições climáticas rigorosas.

Os cientistas que descobriram a planta pensam que ela é parente ou predecessora dos outros tipos de milho. Um eventual híbrido criado na sua base pode permitir economizar uma grande quantidade de sementes.

GOLPE NA TURQUIA À SOMBRA DA NATO



No dia a seguir ao início das manobras militares da NATO em solo turco, um governo militar tomava o poder, dissolvendo o Parlamento e colocando sob custódia os dirigentes dos partidos no governo e na oposição, entretanto dissolvidos. Parecem não restar quaisquer dúvidas de que a NATO e a administração de Carter têm alguma coisa a ver com o golpe. A verdade é que as primeiras notícias sobre os acontecimentos não partiram de Ankara, mas de Washington, da própria Secretaria de Estado. A intervenção dos militares era aguardada a todo o momento, depois de o governo direitista de Suleiman Demirel se ter demonstrado mais incapaz ainda que o gabinete social-democrata de Bulent Ecevit de pôr um travão na violência política, cujo balanço era ultimamente de um morto por hora... Os militares prometeram, entretanto, fazer regressar o país à normalidade constitucional o mais cedo possível. À direita: os membros da Junta; à esquerda: os tanques nas ruas de Ankara. Não houve efusão de sangue.

OS ARAMES FARPADOS DO PARAÍSO

Para eles, os EUA eram o «paraíso»: uma vez chegados lá, não tardariam a passar da relativa frugalidade da existência que até então tinham tido em Cuba, para ascender ao mundo mágico das boas casas, bons automóveis, fartos rendimentos. Mas a realidade foi bem diferente: alguns milhares de refugiados cubanos ainda conseguiram que os familiares seus os recolhessem e os ajudassem a dar os primeiros (e dificílimos) passos na sua nova vida. Mas outros – a maioria – encontraram apenas «campos» superlotados, sem quaisquer condições de habitabilidade, onde foram amontoados até que alguém tome conta deles. À sua volta, é tudo arame farpado, rodeado de guardas. No campo de Fort Mc Coy, Winsconsin, onde esta foto foi tirada, sucedem-se as cenas de violência. Um grupo de refugiados constituiu-se em «milícias» e aterroriza guardas e companheiros. De noite, os «milicianos» saltam o arame farpado e vão roubar as residências vizinhas. Os que são apanhados seguem, transferidos, para prisões verdadeiras. Mas mesmo os refugiados pacíficos mostram o seu desagrado, a sua revolta e o receio pelo futuro imediato.

PINOCHET "CONSTITUCIONALIZA-SE"

Chega uma hora em que até um ditador como Augusto Pinochet, chegado ao poder no Chile através de um dos golpes mais sangrentos da actualidade, sente a necessidade de se «constitucionalizar». Depois de derrubar o presidente constitucional, de liquidar todas as instituições forjadas pela história, Pinochet pretende agora criar uma nova «ordem jurídica». Mas ainda e sempre à força das baionetas: utilizando de toda a panóplia repressiva, conseguiu fazer «referendar» por 67% dos votos expressos uma «Constituição» que lhe permitirá mais 18 anos de poder. Na telefoto: os «eleitores» optam sob a real ameaça das baionetas

EXCLUSIVO

N.º 38/80